ANNO LIX NUMERO 296 — TERÇA FEIRA 25 DE DEZEMBRO DE 1883

PARA A CAPITAL E LUGARES ONDE NÃO SE PAGA PORTE
Por tres mezes adiantados . . . . . 6$000
Por seis ditos idem . . . . . 12$000
Por um anno idem . . . . . 24$000
Cada numero avulso $200

PARA DENTRO E FORA DA PROVINCIA
Por seis mezes adiantados . . . . . 13$500
Por nove ditos idem . . . . . 20$250
Por um anno idem . . . . . 27$000
Cada numero avulso $200

DIARIO DE PERNAMBUCO.

PROPRIEDADE DE MANOEL FIGUEIROA DE FARIA & FILHOS

TELEGRAMMAS

SERVIÇO PARTICULAR DO DIARIO

RIO DE JANEIRO, 24 de dezembro, ás 3 horas e 55 minutos da tarde. (Recebido ás 4 horas e 45 minutos, pela linha terrestre).

Foi approvado o Regulamento para a conversão dos bens das ordens religiosas.

— Falleceu o Barão de Pouso Alegre, Antonio Rodrigues Pereira.

SERVIÇO DA AGENCIA HAVAS

(Especial para o *Diario*)

PARIS, 22 de dezembro.

No combate que se acaba de ferir nas visinhanças de Sontay, os francezes apenas perderam 75 homens.

S. PETERSBURGO, 22 de dezembro.

S. M. o Imperador Alexandre, tendo dado uma quéda, fracturou uma espadua

Crê se que não terão gravidade as consequencias desse accidente.

LISBOA, 22 de dezembro.

Sentiram se aqui, em Lisboa, alguns abalos de tremor de terra.

Os prejuizos são pouco importantes.

PARIS, 23 de dezembro.

Um telegramma de Tonkin annuncia que as tropas francezas tomaram de assalto a cidade de Sontay, soffrendo os chinezes grandes perdas.

Agencia Havas, filial em Pernambuco, 24 de dezembro de 1883.

INSTRUCÇÃO POPULAR

CALOR

(*Transcripção*)

FUSÃO E SOLIDIFICAÇÃO

(*Continuação*)

Solidificação. — E' a passagem de liquido a solido; é o inverso da fusão. N'este phenomeno desenvolve se tanto calor, quanto se tinha absorvido na fusão. Obedece a duas leis:

1ª Um corpo solidifica á mesma temperatura da fusão.

2ª Enquanto um corpo se está solidificando a temperatura conserva se constante.

Em regra, quando um corpo solidifica, diminue de volume. A agua faz excepção a esta regra: baixando a sua temperatura a 0°, solidifica com formas caprichosas, muito variadas mas symetricas, e adquire maior volume.

Se enchermos de agua uma esphera metallica, e a fizermos gelar, a sua força expansiva é tal, que a esphera rebenta. Alguns outros corpos, como o ferro, o bismutho e o antimonio, tambem augmentam de volume pela solidificação.

Quando os liquidos conteem substancias em dissolução, o seu ponto de solidificação fica retardado; e o que se observa com a agua salgada que só gela a —2°.

Sobre fusão. — E' o phenomeno observado quando os liquidos, em determinadas circumstancias, são esfriados abaixo do seu ponto de solidificação.

Assim a agua destillada, se lentamente lhe formos baixando a sua temperatura, e conservando a massa liquida livre da mais leve agitação, pode descer a —12°.

(*Continua*).

PARTE OFFICIAL

Governo da Provincia

DESPACHOS DA PRESIDENCIA DO DIA 22 DE DEZEMBRO

Antonia Xavier da Silva Santiago. — Informe com urgencia o Sr. inspector da Thesouraria de Fazenda.

Francisca Maria da Annunciação e Camilla do Carmo Torres. — Em vista da disposição do art. 181 do regulamento e informação do inspector geral da Instrucção Publica, não tem lugar o que requerem as supplicantes.

Bacharel José Brandão da Rocha. — Ao Sr. Dr. juiz de direito da Escada para declarar em que data o supplicante reassumio o exercicio de seu cargo depois que o interrompeu em 22 de setembro ultimo.

Bacharel José Bonifacio de Sá Pereira. — Hoje deferi convenientemente; officiando á Thesouraria de Fazenda.

O mesmo. — Hoje autorisei a Thesouraria de Fazenda a pagar ao supplicante o ordenado que lhe competir nos dous periodos de 1 a 5 de dezembro do anno proximo passado e de 27 a 31 de agosto do corrente.

Capitão Manoel Felippe de Oliveira. — Informe a Camara Municipal do Brejo.

Jeronymo Gomes da Fonseca. — Informe com urgencia o Sr. inspector da Thesouraria de Fazenda.

Secretaria da Presidencia de Pernambuco, 24 de dezembro de 1883.

O porteiro,
J. L. Viegas.

Repartição da policia

Secção 2.ª — N. 1,486 — Secretaria da Policia de Pernambuco, 24 de dezembro de 1883. — Illm. e Exm. Sr. Participo a V. Exc. que foram recolhidos hontem á Casa de Detenção os seguintes individuos:

No dia 22:

Isabel Maria da Conceição, alienada, até que possa ter o conveniente destino; Antonia, escrava de D. Anna Agueda de Albuquerque Henrique, a requerimento de Manoel C. de Albuquerque Henrique; Pedro João Francisco de Mello, por embriaguez e disturbios; Joaquim José de Oliveira, Belmira Francisca da Rocha, Manoel Salustiano da Hora e José, escravo de Domingos Torres, por disturbios.

No dia 23:

Luiza Francisca de Souza e Jacintho Lopes Machado, por crime de ferimentos graves; Jovina Francisca de Oliveira Ramos, Paulina Francisca do Espirito Santo, Vicencia Maria do Nascimento, Joaquim Felix dos Santos, Luiz José Gomes e Luiz Moreira, por disturbios.

Hontem, ás 6 horas da manhã, Jacintho Lopes Machado, morador na casa n. 53 da rua do Visconde de Albuquerque, ferio gravemente com uma facada a uma mulher de nome Maria Francisca do Amparo, que morava em sua companhia e em seguida atirou-se n'uma cacimba, onde fez em si diversos ferimentos.

A offendida, em vista da gravidade do ferimento, foi remettida para o Hospital Pedro II, onde se acha em tratamento e o offensor, que está soffrendo de alienação mental, foi recolhido á enfermaria da Casa de Detenção.

A tal respeito está o subdelegado do 1 districto da Boa-Vista procedendo nos termos da lei.

Communicou-me o delegado do termo de Alagoa de Baixo, que foram alli capturados os individuos de nomes Manoel José de Araujo e Antonio Custodio dos Santos, este criminoso de furto e aquelle de morte.

Deus guarde a V. Exc. — Illm. e Exm. Sr. desembargador José Manoel de Freitas, muito digno presidente da provincia. — O chefe de policia, *Raymundo Theodorico de Castro e Silva.*

EXTERIOR

Correspondencia do Diario de Pernambuco

PORTUGAL — LISBOA, 12 de dezembro de 1883

O minimo da temperatura tem sido entre 1 e 5° acima de zero e o maximo 9. E' claro que anda por aqui toda a gente a tiritar com frio. Entretanto ha uns dias esplendidos de luz, e ha mais de 15 dias o espectaculo sorprehendente da luz crepuscular, ao nascer e ao pôr do sol, mas de tal maneira brilhante, que muitos ao principio tomaram esse phenomeno maravilhoso por aurora boreal, o que logo se rectificou pela direcção em que essa conflagração atmospherica se apresente em todas as madrugadas e depois do pôr do sol. E como em toda a Europa o phenomeno crepuscular está sendo igualmente a admiração de ignorantes e sabios, vem já as principaes folhas européas a transbordar de discussões em que estes ultimos depois de dizerem muita cousa, provam não estar mais adiantados que os primeiros sobre as verdadeiras causas de tão prodigioso e magnificente espectaculo atmospherico.

Em muitas das nossas povoações ruraes, sobretudo para o norte do reino, a estranheza do phenomeno tem aterrado a gente do campo, e varias procissões de penitencia se tem por alli feito para se tranquilisarem os animos. Ha muito que não chove e os lavradores começam á queixar-se e a dizer mal á sua vida.

— Poucos dias faltam já para a abertura do parlamento. Por poucos dias que tenha de funccionar, até ao encerramento d'esta sessão legislativa, para reabrir novamente a 2 de janeiro segundo o preceito constitucional, tudo faz crer que as sessões serão interessantes e agitadas, a julgar pelos aggravos, que a imprensa da opposição tem registrado n'este longo interregno parlamentar.

— Ainda não regressou da sua viagem de instrucção ao estrangeiro S. A. R. o principe D. Carlos. Tem sua alteza visitado 60 cidades em 5 mezes e ainda assim a visita á Hespanha, a França e a Russia ficam adiadas para melhor opportunidade.

— Chamo a attenção dos nossos leitores para a revista de Hespanha, onde encontrarão a noticia do convenio que o governo d'esse paiz acaba de celebrar com o de S. M. Britanica e em virtude do qual são concedidos consideraveis beneficios para a introducção dos seus vinhos nos portos inglezes.

A imprensa da opposição em Portugal ha tres dias que está perguntando terminantemente á ministerial se ha noticia de ser este beneficio extensivo, ou não aos vinhos portuguezes.

Fundam-se os jornaes adversos á situação, na lei de 7 de junho de 1882, a qual dispõe no seu artigo 1° o seguinte:

« São applicados á importação de mercadorias de todos os paizes os direitos estabelecidos na pauta B annexa ao tractado de 19 de dezembro, concluido entre Portugal e a França, e na convenção addicional ao mesmo tractado de 6 de maio de 1882. »

Isto é, concedemos á Inglaterra o beneficio da pauta convencional, sem lhe exigir o tractamento de nação mais favorecida.

As folhas politicas a que me refiro, desejam ser informadas se o nosso governo, fundando-se no direito convencional anterior, ou por concessão graciosa, obteve da Inglaterra o mesmo beneficio para os vinhos portuguezes que a Hespanha alcançou para os seus.

Este assumpto é muitissimo grave. O mais curioso é que o *Jornal do Commercio*, periodico regenerador e ministerial *pur sang* escrevia hontem um longo e bem pensado artigo editorial, em que a previdencia economica do governo hespanhol era encarecido em phrases lisongeiras, a proposito do convenio que acaba de celebrar com a Inglaterra a respeito dos seus vinhos. E conclue perguntando o que terá feito o nosso governo.

A pergunta seria engraçada se o caso fosse para rir, pois quando se esperam informações de origem governamental que tranquilisem os animos, é que os jornaes, que mais privam com o gabinete, vem fazer estendal das suas duvidas e receios.

E' preciso advertir que o ministro inglez em Madrid é o Sr. Morier, o mesmo diplomata astuto que exercia esse cargo em Portugal quando se levantaram os motins contra o tractado de Lourenço Marques; — motins ou arruaças em que figuraram como dirigentes, por traz da cortina, os homens que estão hoje no poder. Ha fortes presumpções mesmo que os artigos que o *Times* tem ultimamente publicado em relação a Portugal, e que tamanha celeuma aqui levantaram, hajam sido inspirados por aquelle diplomata. Entretanto, o golpe que acaba de nos vibrar em cheio com o recente convenio celebrado entre a Inglaterra e a Hespanha, deixa a perder de vista o mal que nos podem fazer os taes artigos do *Times* perante o conceito da Europa. A velha cordialidade entre a Inglaterra e Portugal parece ter se resfriado n'estes ultimos tempos.

Os artigos e discursos do actual ministro da marinha, o Sr. Pinheiro Chagas, por occasião dos *meetings* acerca da questão de Lourenço Marques em 1879, quando o ministerio progressista agonisava não podem ter sido esquecidos pela altivez britanica e muito menos pelo diplomata astuto, cuja transferencia para a côrte de Hespanha lhe proporcionou o ensejo de ir saldando uma divida d'aquella ordem.

A chamada do Sr. Chagas para o poder, depois d'aquelles precedentes, e quando estão pendentes tão graves conflictos coloniaes com a Inglaterra, não se pode com imparcialidade dizer que fosse um acto de previdencia, sob o ponto de vista da nossa antiga alliança com a Gran Bretanha. A torrente de injurias que o aliás prestimoso estadista despejou então sobre uma nação amiga, não só nos *meetings*, mas na imprensa e no parlamento, não pode ter sido olvidada ainda pela Inglaterra, e essas aggressões estão produzindo os seus amargos fructos.

Um artigo, ultimamente publicado pelo *Times* e transcripto pelo *Economista* de hontem, (jornal regenerador independente) dá o bem a entender.

Servindo-me da traducção do *Economista*, passo a copiar um dos seus periodos, para que melhor possam julgar, por si mesmos, os nossos leitores, se não transparece alli um vivo resentimento:

Sobre o thema da *perfida Albion*, inventaram agora os portuguezes umas variações novas, que parece estão sendo executadas em Lisboa com grande frequencia e applauso. E' para receiar que os portuguezes não estimem os inglezes. A Inglaterra fez a Portugal, em tempos passados, demasiados serviços para serem esquecidos por uma nação ciosa e pouco opulenta, que, nos olha como em geral costumam os devedores olhar para os seus credores. Não ha muito ainda, quando se deu uma crise nos negocios do Transwaal e do Natal, todos estamos lembrados da extraordinaria celeuma que se levantou em Portugal, com o fundamento de que nós queriamos contrariar os direitos portuguezes a varias porções de territorio na Africa oriental. *A linguagem da imprensa de Lisboa tinha então uma feição que é desconhecida entre nós; e se não estamos em erro, encontrou ella echo tambem em discursos de alguns homens publicos portuguezes.*

Longe pois de qualquer sentimento faccioso, não se póde deixar de conhecer que a escolha do Sr. Pinheiro Chagas e, o pensamento que presidio á ultima recomposição ministerial, foram muito infelizes e desacertados em relação áquella antiga alliança.

A imprensa franceza continúa a occupar-se de nós e dos ultimos successos politicos deste paiz.

No *Voltaire*, chegado hontem, lia-se esta tirada, que algumas folhas daqui reproduzem na propria lingua em que foi publicada em Paris:

« O rei, de animo fraco e condescendente, aceitaria de bom grado todos os regimens, sem exclusão mesmo da republica. Mas não se póde dizer o mesmo da rainha. E' italiana, e a Italia de Mancini até Cairoli, gravita em torno da alliança allemã. Os recentes discursos de Napoles o demonstram, e bem sabeis que a gratidão não é a virtude predominante para além dos Alpes. A rainha D. Maria Pia desde o seu regresso da Italia, fez se alma de uma politica francamente anti franceza, e arrastou para este caminho o rei, que, sentindo se culpado de alguns golpes de canivete no seu contracto nupcial, pretende apaziguar o animo de sua real e nervosa consorte, por meio de compensações na direcção da alta politica. Foi ella quem dirigio e inspirou a ultima organisação ministerial, feita com o pensamento de excluir o partido progressista, que passa por ser o mais sympathico á França e o mais opposto á alliança allemã. E dahi procede que o personagem politico que está mais em evidencia, é o marquez do Oldoini, desde muito ministro da Italia em Portugal.

« E' elle quem pucha os cordeis nos conluios da côrte, do que a opposição se queixa amargamente nos seus jornaes.

« Por todos estes motivos, a visita do principe imperial allemão era muito desejada no paço da Ajuda. »

O correspondente, fallando em seguida dos planos de annexação que se diz serem o premio da alliança com a Hespanha e a Allemanha, accrescenta:

« Perguntarão qual o motivo por que a rainha D. Maria Pia tem tanto empenho em sustentar e desenvolver uma politica anti franceza. Responder-se-ha que sua magestade é, antes de tudo italiana, e vós, que tinheis ouvido já o Sr. Mancini em Monte-Citorio, acabais de ouvir os Srs. Cairoli, Crispi e Zanardelli em Napoles.

« E' essa a primeira razão. A segunda, é o medo que o desenvolvimento das idéas republicanas inspira na côrte, medo tão grande, que ella teme ainda mais esse serviço, que todas as cubiças da monarchia affonsina. Haverá talvez ainda outra razão que se não conhece. »

Fiquemos hoje por aqui, e já não é pouco importante o que acaba de ler-se. N'uma correspondencia publicada ha dias n'uma folha de Coimbra, alludia-se á ingerencia do ministro de Italia, em Lisboa, nas cousas da nossa politica interna. O Sr. Antonio de Serpa, na *Correspondencia de Portugal*, expedida para a America pelo ultimo paquete, sem pôr o nome do santo, referia-se a essas insinuações e refutava quaesquer affirmativas em contrario, dizendo como alli se terá lido, que são anachronicas essas ingerencias dos embaixadores estrangeiros nos negocios internos de Portugal.

Entretanto as cousas são o que são e o meu dever é ir expondo os factos a que na Europa e aqui se está dando toda a publicidade, e que lhe tire as consequencias quem quizer o como lhe approuver.

— A folha official publicava ha dias um extenso relatorio precedendo um decreto, referendado pelo Sr. Pinheiro Chagas, na qualidade de ministro da marinha e ultramar, dispondo que os nossos navios de guerra, antes de irem para as estações navaes respectivas em Africa, toquem primeiro nos principaes portos do Brasil, ficando assim satisfeitas as repetidas reclamações que nesse sentido teem sido dirigidas ao governo portuguez por quanto assim lhes parece, e pareceu agora ao governo, ser esse um meio de estreitar cada vez mais as boas e cordialissimas relações que existem entre o Brasil e Portugal.

Até 14 do corrente.

DIARIO DE PERNAMBUCO

RECIFE, 25 DE DEZEMBRO DE 1883

Noticias da Europa

O paquete inglez *Cordillera*, que ante hontem passou para o sul, trouxe da Europa as seguintes noticias cujas datas, de Lisboa, vão até 12 do corrente, cinco dias mais recentes do que as trazidas pelo vapor francez *Ville de Victoria*:

Portugal

Na rubrica *Exterior* vai inserida a carta do nosso correspondente de Lisboa, que dá as noticias deste paiz.

Hespanha

Eis o que acerca deste paiz escreve o mesmo correspondente:

« No *Times* de 5 de dezembro, encontra-se a seguinte correspondencia de Madrid.

« A correspondencia não é avulsa, mas do correspondente especial do grande jornal inglez:

« *El Liberal* traz noticia de que se concluio um tratado preliminar de commercio entre sir R. Morier e o Sr. Ruiz Gomes, ministro dos negocios estrangeiros.

« Ha razões para acreditar que, se não está effectivamente concluido se acha em negociação um convenio equivalente ao tratado provisorio, de que as suas disposições principaes estão aceitas pelas duas partes contrantes e que incluem um *modus vivendi immediato*, semelhante ao Sir R. Morier, propoz nas negociações do anno passado.

« Conforme este convenio as mercadorias inglezas são todas admittidas conforme as taxas da pauta convencional hespanhola, e pelo nosso lado a escalla do shilling é bastante complicada para admittir as classes superiores de vinhos hespanhoes pela taxa mais baixa, affectando assim o unico motivo de queixa da Hespanha, que os livres cambistas hespanhoes admittem. Praticamente, ainda que não approximadamente, a escala de 26° differencia vinhos semelhantes em qualidades e preços.

« *El Liberal*, orgão ardentissimo do livre cambio como todos os jornaes democratas, radicaes e republicanos deste paiz espera que o actual, e importante passo dos dous governos tera em breve seguido por negociações para um tratado geral, porque os actuaes ministros são favoraveis a grandes reducções nas pautas existentes, á abolição de certos direitos differenciaes á reforma dos regulamentos das Alfandegas a respeito da taxa sobre os navios estrangeiros, e á suppressão dos certificados de origem, nas mercadorias das nações convencionadas e que virtualmente annulam os beneficios dos tratados.

« O gabinete da esquerda dynmastica desde 13 de outubro, data de sua existencia, terminou as negociações com Portugal, Hollanda e Italia para tratados de commercio, e tem negociações quasi principiadas com a Inglaterra Russia e alguns paizes sul americanos.

« O certo é que a Inglaterra concedeu a Hespanha, o beneficio do direito de 1 schilling nos vinhos até 30.° Sykes.

« Um telegramma de Londres de 8 diz:

« Uma communicação feita pelo *Foreign office*, publicada pelos jornaes diz que o governo hespanhol proporá ás cortes tratar commercialmente a Inglaterra, como nação mais favorecida, e do seu lado o governo inglez proporá ao parlamento admittir os vinhos hespanhoes de 30° (Sikes) com o direito de 1 schilling por galão.

« Um despacho do correspondente especial do *Times* em Madrid, diz nesse jornal, que o Sr. Ruiz Gomes, ministro dos estrangeiros e Sir Robert Morier, ministro de Inglaterra, já assignaram uma convenção nesse sentido.

« — Em Hespanha complica-se a situação do governo.

« Não se realisou o accordo entre os esquerdistas, e sagastinos para a formação de um grande partido liberal, porque aquelles não quizeram desistir de seu programma politico, e especialmente do estabelecimento do suffragio universal, e da restauração da constituição de 1869, e os sagastinos não querem admittir nem uma, nem outra cousa.

« Mallogrado o accordo, o Sr. Sagasta e a minoria de que é chefe, preparam-se para offerecer séria opposição ao Ministerio Posada Herrera, se este insistir em apresentar ás côrtes na proxima sessão os projectos de reformas politicas.

« O Ministerio no qual predomina a influencia da esquerda dymnastica, parece não prescindir das reformas, e consta que está já redigido o discurso da abertura das côrtes, no qual se promette o estabelecimento do suffragio universal e a reforma da constituição.

« E' certo pois que haverá lucta e lucta renhida na proxima sessão parlamentar; dessa lucta resultará uma crise, porque os sagastinos constituem a maioria da Camara, e na questão das reformas teem a seu lado os conservadores, d'onde resultará que o governo terá necessariamente uma votação contraria. A crise pode ser resolvida de dous modos: ou o Ministerio cahirá e provavelmente, será outra vez chamado ao poder o Sr. Sagasta, ou a Camara será dissolvida para ser novamente consultado o paiz.

« Os conservadores do Sr. Canovas del Castillo preparam-se tambem para a lucta e vêm tambem a possibilidade que muito os lisonjeia de serem elles os herdeiros da situação.

« Os centralistas, grupo a que pertencem os Srs. Marquez della Vega de Armijo e Martinez Campos, tambem não estão innactivos e são em elemento com que tambem se deve contar no jogo que agora se está fazendo no taboleiro politico da Hespanha.

« A estes ultimos animam-os as seguintes circumstancias:

« Como é sabido, foi obra d'elles a viagem do rei D. Affonso á Allemanha. O actual ministerio adverso á alliança, e a politica allemão não tomou parte official nos festejos celebrados em honra do principe imperial allemão; e este parece que em represalia, mostrou particular deferencia e especial agrado ao marquez de la Vega de Armijo, bem como os antigos ministros conservadores, como os Srs. Canovas del Castillo, e Romero Robledo

« Ao mesmo tempo que isto se passava em um jornal de Berlim, dos inspirados pelo principe de Bismarck, escrevendo sobre a nomeação do marechal Serrano para embaixador hespanhol em Paris dizia que este deputado pouco se demoraria naquella cidade, porque pouco se demoraria tambem o Ministerio que o nomeou.

« Sera isto indicio de que a influencia allemã vai definitivamente dominar a politica hespanhola como alguns suppunham, e de que, em razão dessa influencia da batalha que vai ser dada ao Ministerio Posada Herrera, resultará a queda deste, e a ressurreição dos conservadores colligados com os centralistas?

« Pouco tardará que o vejamos. Na lucta que vai tratar-se se verá se effectivamente o rei se inspirará na politica allemã, ou se quererá governar de accordo com a opinião publica, entrando sinceramente no caminho das reformas liberaes.

« — O conselho de ministros approvou a redacção do discurso da corôa, o qual confessa a necessidade de estabelecer o suffragio universal e de reformar a actual constituição.

« Na defeza de Carabanchele, houve a 5 manobras militares, em que tomaram parte 6,000 homens de differentes armas.

« Assistio o principe Frederico Guilherme. »

França

O livro amarello publica as notas trocadas entre o marquez Tseng e o Sr. Ferry ácerca da questão de Tonkin.

O Sr. Ferry reclama unicamente o protectorado da França sobre aquella região, a occupação de Sou-Tay, Bac Ninh e Houg-Hoa pelas tropas francezas e a livre navegação do Rio Amarello.

As ultimas noticias de Tonkin, constam de um telegramma datado de 3 do novembro recebido de Saigon pela Agencia Havas.

Nelle se diz saber-se por communicação de Hai-Thung com data de 28 de novembro, que fôra proclamado o estado de sitio de Tonkin logo depois do ataque de Hai Thung.

Era considerado eminente o começo das operações militares.

Os ultimos reforços enviados da França pelo transporte *Correze*, deviam chegar alli no dia 29 ou 30.

Na camara dos deputados franceza foi apresentado o parecer da commissão que fôra incumbida de examinar o pedido de creditos extraordinarios para a expedição de Tonkin. Nesse parecer o relator que foi o Sr. Leão Remault, faz a historia da expedição do Tonkin.

Nesse parecer o relator, que foi o Sr. Leão Remault, faz a historia da expedição, mostra o estado das cousas no Tonkin e indica o que a França pretende, segundo as declarações do governo desde o principio da questão de hoje.

Da longa narração conclue se que o governo francez apenas pretende exigir o cumprimento das estipulações do tratado celebrado entre a França, e o Annam em 1874.

Esse cumprimento foi assegurado por um novo tractado firmado ha mezes em Hué pelo novo soberano de Annam, que se obrigou a retirar as suas tropas que estavam embaraçando a acção dos francezes no Tonkin e tambem a ordenar aos seus mandarins naquella região que reconhecessem os direitos da França.

Estavam as cousas neste pé, quando os francezes começaram a notar que entre os pavilhões negros, que tractavam de debellar haviam tropas regulares chinezas.

Ao mesmo tempo a China tratou, por via diplomatica, de oppor difficuldades á livre acção da França no Tonkin, reinvindicar a sua pretendida soberania sobre o Annam.

O soberano deste paiz, intimidado pela intriga dos agentes do celeste imperio, começou tambem a collocar-se á sombra da China, e a furtar-se ao cumprimento das estipulações dos tratados.

Os mandarins do Tonkin intrigavam fortemente contra os francezes, e entre os pavilhões negros continuava a haver anamitas e chinezes.

D'aqui nasceu a campanha agora travada no Tonkin e d'aqui nasceu o conflicto diplomatico franco-chinez.

A Inglaterra procede activamente para conciliar a França e a China, e as negociações para esse effeito tem progredido muito nestes ultimos dias.

Italia

O *Figaro* publica um telegramma dirigido de Roma a 6 de Dezembro, no qual diz o seguinte:

« Houve hoje um grande escandalo na camara.

« Durante a sessão o Sr. Nicotera, um dos chefes da opposição, ex-ministro do reino, tendo encontrado n'um corredor o Sr. Lovito, secretario geral daquelle Ministerio, e o braço direito do Sr. Depretis, escarrou-lhe na cara.

« A animosidade do Sr. Nicotera, provém de uma distincção honorifica concedida ao autor de uma brochura recentemente publicada dirigida contra elle, o Nicotera julga que foi Lovito, que fez conceder esta distincção.

« Haverá duelo.

« Os padrinhos escolhidos são por Nicotera o duque de S. Donato e o Sr. Damiam, por Lovito, Botta, e Guidisi »

Inglaterra

A junta dos armadores de navios inglezes dirigio a lord Granville uma nota, communicando-lhe ter chegado a um accordo satisfactorio com o Sr. Lesseps, como representante do canal de Suez. Nesse accordo foram estipuladas differentes clausulas, ficando nellas consignado que se farão reducções importantes nos direitos de transito pelo canal, que haverá augmento immediato do numero dos administradores inglezes, formarão um corpo consultivo.

A companhia obriga-se a effectuar os trabalhos que forem julgados necessarios para assegurar a rapidez da passagem dos navios, quer alargando o canal actual, quer construindo um outro.

Allemanha

A questão das relações entre a igreja e o estado continúa a occupar vivamente os circulos politicos na Allemanha.

Tem se discutido muito nestes ultimos dias um artigo da *Kœlner Zeitung*, em que o autor aconselha ao partido nacional-liberal que renuncie ao *Kulturkampf* á luta contra o clericalismo, de que a burguezia começa a cançar se.

Os jornaes clericaes e conservadores cantaram victoria a respeito deste artigo, que lhes pareceu indicar um reviramento, uma especie de retrocesso do partido nacional-liberal. Foi ir sem duvida, um pouco longe, porque a *Kœlner Zeitung* exprimio evidentemente uma opinião pessoal, não envolvendo de modo algum o antigo grupo ante-clerical.

A folha citada não tardou, com effeito, a declarar que não havia querido provocar um abandono do programma tradicional do partido liberal, e que se havia limitado a exprimir as impressões de uma parte da opinião, em vista de negociações tão deploravelmente infructiferas entre o governo prussiano e a curia romana.

A proposito dessas negociações dizem de Roma, a um jornal clerical de Berlim, que o Sr. de Schloezer exprimio recentemente a convicção de que as ultimas exigencias da Prussia não seriam aceitas pela curia antes de regulada a questão da educação dos ecclesiasticos, conformemente aos desejos do Vaticano.

Trata-se especialmente nesta questão dos seminarios ecclesiasticos dos dous gráos (crianças e adultos) que a igreja quer pôr no mesmo pé das universidades do Estado sob o ponto de vista da capacidade que as leis de maio exigem dos candidatos a uma funcção ecclesiastica.

Parece, porém, que em Berlim não se pensa em ceder neste ponto, e é o que explica o resultado, absolutamente negativo até agora, da missão que o Sr. Schloezer desempenhou em Roma.

Bulgaria

Circula com persistencia em Sofia, o boato de uma proxima crise ministerial. Parece, com effeito, que ao gabinete bulgaro sahido de uma colligação contra os generaes russos, lhe falta cohesão, por ser composto de elementos muito divergentes, tomados entre os conservadores e os liberaes. Segundo a *Bulgaria* os Srs. Naitchevitch e Stoilo, ministros conservadores, pedirão a sua demissão.

Servia

O Sr. Ristitch retira-se da direcção do partido nacional-liberal servio. E' pelo menos o que noticia a *Norddeutsche, Allgemeine Zeitung*, segundo « um boato digno de fé. »

Os nacionaes liberaes da Servia estão muito descontentes, ao que parece, com a direcção que o Sr. Ristitch tem dado ao seu partido. Conservam-n'o por ter facilitado com a sua politica a victoria dos radicaes nas ultimas eleições.

A retirada do antigo ministro seria um facto muito importante; em todo o caso indicaria um reviramento proximo do partido nacional liberal para o lado do governo, o que modificará naturalmente a situação parlamentar.

Egypto

No Egypto reina bastante panico, motivado pela derrota do exercito do khedive no Soldão, receiando-se que o Madhi avance na sua marcha invasora e chegue a ameaçar o Cairo. Nada ha ainda resolvido sobre os meios a empregar para deter o progresso do exercito dos rebeldes. A Porta perguntou á Inglaterra que objecções teria a oppor á ida eventual de tropas ottomanas ao Egypto.

Parece que o governo inglez deu uma resposta evasiva, e o *Times* insiste na necessidade de conservar naquelle paiz o exercito de occupação. Aquelle jornal pensa que a Grã Bretanha abandonando o governo do khedive ás suas proprias forças, commetteria uma falta, que seria das mais desastrosas consequencias para o Egypto, porque em tal caso o governo egypcio conservaria uma attitude espectante e deixaria o campo livre á audacia do Madhi. A Inglaterra teria, para o futuro, de intervir de novo, e de modo mais activo.

— Refere o *Daily News*, que um destacamento das forças egypcias, sendo atacado a tres leguas de Surkim por 5,000 revoltosos, formou logo quadrado. Os 500 pretos que defendiam tres faces do quadrado, resistiram ao choque do inimigo; mas 200 bachi buzoks que defendiam a quarta face, deixaram romper as suas linhas, e retirando lançaram a desordem entre as filas dos pretos. Escaparam apenas a este desastre 50 fugitivos.

China

As ultimas noticias officiaes do Tonkin recebidas em Paris constam de dous telegrammas do almirante Courbet, datados de Hannoi, um de 20 e outro de 23 de novembro.

No primeiro o almirante dá conta do combate de Hai Dzesong, de que já havia na Europa noticia por telegrammas recebidos por jornaes estrangeiros. Aquella praça foi atacada por 2,000 chinezes as 4 horas da manhã de 17 de novembro, e defendida pela respectiva guarnição e pelas canhoneiras *Carabine* e *Luix*.

O combate durou até as 3 horas da tarde, retirando-se então os chinezes, que deixaram 200 mortos no campo. Os francezes tiveram feridos 11 soldados de infantaria de marinha, 2 atiradores anamitas, 3 auxiliares e 8 praças da *Carabine*; e mortos 4 auxiliares anamitas.

O outro telegramma refere-se a assumptos de administração e annuncia que estão quasi concluidos os preparos para a marcha progressiva da expedição.

As noticias recebidas pelos jornaes estrangeiros adiantam ás que recebe o governo francez, porque essas são enviadas pelo almirante Courbet de Hannoi, por intermedio dos navios da divisão naval e de Hannoi é que são enviadas pelo telegrapho para Paris.

Essas noticias irão sendo cada vez mais raras e mais atrasadas, á proporção que o almirante se afastar de Hannoi. Os correspondentes dos jornaes inglezes e americanos enviam-lhes telegrammas por todos os navios que partem d'aquelle porto.

E' assim que com data de 30 de novembro, o correspondente do *New-York Herald*, enviou a este jornal um telegramma em que dizia saber por noticias de Tonkin, que os chinezes haviam evacuado Sou Tay e Bac-Niule. Este acontecimento foi communicado ha dias pela agencia Havas, que de certo o soube por aquelle correspondente. De Son Tay os chinezes fugiram amedrontados pelo aspecto dos turcos da força franceza, que tomaram como demonios.

Na fortaleza ficaram apenas alguns pavilhões negros naturaes do paiz. Quanto ao abandono de Bac Niule pelos chinezes os jornaes de Paris põem-lhe algumas duvidas e acham-lhe certa inverosimilhança, principalmente por não se annunciar ao mesmo tempo a sua occupação pelo almirante Courbet, que devia ser consequencia immediata d'aquelle facto.

Segundo as informações de differentes jornaes europeus, está adiantado o caminho para uma mediação entre a França e a China.

A *Gazeta Nacional* de Berlim diz saber por origem segura que deve terminar dentro em pouco o conflicto franco-chinez por um accordo que abrirá uma era nova e fecunda nas relações entre a China e a Europa. Parece que ha junto do gabinete francez instancias dos governos de Londres, de Berlim, de S. Petesburgo e de Washington, para o levarem a aceitar a mediação.

— O *Standart*, ha poucos dias, dava noticia de que o vice rei de Cantão recebera ordem para preparar transportes para a retirada do exercito chinez de Sou Tay e de Bac-Niule. E' possivel que, esta noticia seja anterior á do correspondente do *New-York Herald*, e n'esse caso confirma se.

Segundo um telegramma, ha já resposta da China á ultima nota franceza. O governo do Celeste Imperio propõe a neutralisação do Rio Vermelho ficando a policia d'este rio a cargo da França, á qual a China concede por isso uma porção de terreno na margem esquerda d'elle. E' de suppor que a França, depois de occupar Sou-Tay e Bac Niule, fique satisfeita com o que a China offerece.

Um telegramma de Berlim diz que o Sr. Wadington embaixador francez em Londres informara lord Granville de que a França occupará Sou-Tay e Bac Niule, para dar satisfação á honra nacional; de que ella não quer ir mais longe nem pretende fazer guerra a China. Logo que aquellas duas praças forem concluidas, proporá um armisticio, e pedirá a mediação da Inglaterra.

REVISTA DIARIA

Guarda nacional — Por portaria da presidencia de 21 do corrente e sob proposta do commandante do 3° batalhão do serviço activo da guarda nacional da comarca do Recife foi nomeado Ricardo Henriques da Silva para o posto de alferes da 3ª companhia do mesmo batalhão.

— Foram mais expedidas as seguintes portarias:

« *2.ª secção. — Palacio da Presidencia de Pernambuco, em 19 de dezembro de 1883.* — O presidente da provincia, para execução da lei n. 2,395 de 10 de setembro de 1873, tendo em vista a informação do commandante superior da guarda nacional das comarcas de Ouricury e Boa-Vista e de conformidade com a proposta da 3ª secção de reserva da parochia de S. Sebastião, creada pelo decreto n. 7,596, de 3 de janeiro de 1880, resolve nomear para a referida secção os officiaes seguintes:

1.ª companhia

Capitão, Raymundo José de Souza.
Tenente, José Manoel de Souza.
Alferes, Malaquias Torres da Silva.

2.ª companhia

Capitão, João Benicio Rodrigues Coelho.
Alferes, Manoel Clemente da Costa.

3.ª companhia

Capitão, Manoel Rodrigues de Souza.
Tenente, Moysés Capistrano da Silva Aragão.
Alferes, José Rodrigues da Silva.

4.ª companhia

Capitão, Albino José Gomes.
Tenente, Faustino Fernandes de Souza.
Alferes, Pedro Pereira Rodrigues.
(Assignado) — *José Manoel de Freitas.*

« *2.ª secção. — Palacio da Presidencia de Per-*

ILEGÍVEL

nambuco em 22 de dezembro de 1883. — O presidente da provincia, para execução da lei n. 2,395 de 10 de setembro de 1873, tendo em vista a proposta do commandante do 20º batalhão do serviço activo da guarda nacional das comarcas de Ouricury e Boa Vista e a informação do respectivo commandante superior, resolveu nomear para o mesmo batalhão os officiaes em seguida declarados:

1ª companhia

Tenente, Izidro Manoel da Cruz.

2.ª companhia

Tenente, Liberato Manoel da Cruz.

3.ª companhia

Tenente, Antonio Manoel do Nascimento.

6.ª companhia

Capitão o alferes Antonio Baptista da Silva Peixoto.

« (Assignado). — *José Manoel de Freitas* »

« *2ª secção. — Palacio da Presidencia de Pernambuco, em 22 de dezembro de 1883.* — O presidente da provincia para execução da lei n. 2,395 de 10 de setembro de 1873, tendo em vista a proposta do commandante do 21º batalhão do serviço activo da guarda nacional das comarcas de Ouricury e Boa-Vista e a informação do commandante superior respectivo, resolve nomear para o alludido batalhão os officiaes em seguida mencionados:

Estado maior

Tenente quartel-mestre, Ottonio Caetano Pimentel Angelino.

1.ª companhia

Alferes, José Telles Correia.

2.ª companhia

Tenente, Joaquim Custodio de Oliveira Castro.

Alferes, Ezequiel Araujo de Albuquerque.

3.ª companhia

Tenente, José Ribeiro da Costa Netto.

Alferes, Manoel Alves de Castro Netto.

4.ª companhia

Tenente, José Caetano Albuquerque Rodovalho.

Alferes, Francisco Pereira da Silva.

5.ª companhia

Tenente, Canuto Gonçalves de Araujo.

Alferes, Bernardo Ferreira Paz.

6.ª companhia

Tenente, Manoel Antonio do Nascimento.

Alferes, Luiz Pimentel Angelim.

(Assignado) — *José Manoel de Freitas.*

« *2ª secção. — Palacio da Presidencia de Pernambuco, em 19 de dezembro de 1883.* — O presidente da provincia, para execução da lei n 2,395 de 19 de setembro de 1873, e de conformidade com a proposta apresentada pelo commandante do 18º batalhão de infantaria do serviço activo da guarda nacional da comarca de Cabrobó, creado pelo decreto n. 7,595 de 3 de janeiro de 1880, resolve nomear para o referido batalhão os seguintes officiaes:

Estado-maior

Tenente ajudante, Eduardo Monteiro Moura.
Tenente quartel mestre, Silvestre Martiniano da Costa.

1ª companhia

Capitão, Angelo Ernesto da Costa Agra.
Tenente, Manoel Raymundo de Sa Araujo.
Alferes, José Joaquim Netto.

2ª companhia

Capitão, Josino Ribeiro Torres.
Tenente, José Freire do Nascimento.
Alferes, João Alves da Carvalho.

3ª companhia

Capitão, Manoel Severiano Gouveia Lima.
Tenente, Alexandrino Cardoso de Miranda.
Alferes, Antonio Pereira de Sá.

4ª companhia

Capitão, João de Araujo Costa.
Tenente, Antonio Thamaz de Aquino.
Alferes, Antonio Calixto de Carvalho.

5ª companhia

Capitão, Manoel Francisco Alves de Carvalho.
Tenente, José Francisco Alves de Carvalho.
Alferes, Ubaldo Raymundo de Sá Araujo.

6ª companhia

Capitão, Honorato Lopes Machado.
Tenente, Sergio da Costa Agra.
Alferes, Agostinho Paes de Carvalho.
(Assignado). — *José Manoel de Freitas.* »

Autoridade policial — Por portaria da Presidencia da provincia de 22 do corrente, foi exonerado, a pedido, do cargo de 3º supplente do juiz municipal do Limoeiro José Patricio de Moura Casé.

Faculdade de Direito — No impedimento do Sr. conselheiro João José Ferreira de Aguiar, que exercia a directoria interina da Faculdade de Direito, assumio-a, no dia 24 do corrente, o Sr. Dr. João Capristano Bandeira de Mello, sob cuja presidencia reunio-se a congregação no sobredito dia 24, e resolveu dar por encerrados os trabalhos lectivos do presente anno.

Na mesma occasião foi eleito o Dr. Tobias Barreto para redigir a memoria historico academica e que deve ser lida na primeira sessão do anno vindouro, e foram nomeados pela directoria para presidente das bancas de exames preparatorios em fevereiro e março os seguintes senhores:

Philosophia. — Dr. Gracilliano de Paula Baptista.
Rhetorica — Dr. João Vieira de Araujo.
Geographia e historia. — Dr. João Thomé da Silva.
Arithmetica e geometria. — Dr. Tobias Barreto de Menezes.

Musica em Olinda — Hoje, á tarde, das 5 1/2 horas em diante, a banda do 14º batalhão irá fazer um concerto na praia de S Francisco em Olinda, no qual entre as melhores peças do seu repertorio executará escolhidos trechos do *Rigoletto Favorita, Traviata, Jone* e *Martha*..

Ferro via de Olinda — Além dos trens ordinarios e dos extraordinarios que já annunciamos, haverá hoje, nesta ferro via um trem especial, tocando em todas as estações, e que largará para Olinda á 1 e 1/2 hora da tarde da estação da rua da Aurora.

Imposto de vinho e vinagre — Na reunião dos merceeiros, havida ante hontem, foi resolvido por unanimidade dos votos presentes, que se não pagasse o imposto de 120 réis por litro de vinho e vinagre, e que se representasse á Assembléa Provincial, em sua proxima reunião, contra o mesmo imposto.

Oito navalhadas — A's 3 horas da tarde de ante hontem, tres marafonas, Rosalina Maria da Conceição, Magdalena e Jovina, moradoras no becco da Lama, freguezia de S. Frei Pedro Gonçalves, depois de muito se descomporem, uma d'ellas, Magdalena, como a mais bem preparada, e ainda melhor disposta puxou d'uma navalha que trazia, e deu oito grande talhos em Rosalina, que só por muita felicidade não ficou morta, porque os ferimentos que em maior numero foram em circulação dos braços e ante braços, respeitaram as grossas arterias que por ahi passam.

Uma ordenança do subdelegado trouxe a offendida á presença do Sr. Dr. Joaquim José de Souza, emquanto que outras ficaram á porta da rua vedando que o povo invadisse a casa daquelle distincto facultativo.

Feita a vistoria e os primeiros curativos, e depois por considerar que os ferimentos eram graves, recommendou elle a autoridade respectiva que mandasse levar a offendida em padiola para o hospital Pedro II.

A aggressora foi presa em flagrante, e multidão de povo acompanhou-a á subdelegacia.

Actos de loucura — Ante-hontem, ás 6 horas da manhã, Jacintho Lopes Machado, morador á rua da Gloria n. 53 e que ha 4 ou 5 mezes se acha soffrendo de alienação mental, levantando se da cama, armou se de uma faca, e dirigindo se para a sala de detraz e encontrando ainda deitada Maria Francisca do Amparo, de 65 annos, dirigio-se para onde ella se achava, descarregou-lhe um golpe na barriga que deitou os intestinos para fóra.

Gritando a infeliz, acudiram diversas pessoas da visinhança e a mãi de Machado que estava ainda deitada. Machado logo que praticou semelhante facto, deu em si uma facada no estomago e atirou-se na cacimba.

Chegando a policia tomou conhecimento do facto mandou a offendida para o hospital Pedro II, afim de ser vistoriada e tractada.

O offendido, depois de muito custo, foi tirado da cacimba e conduzido para a Casa de Detenção, sendo preciso amarral-o em uma escada visto o estado alterado em que se achava.

O subdelegado respectivo deixou de proceder ao interrogatorio de Machado, visto o seu estado.

Criminoso de morte — O Sr. delegado do termo de Alagoa de Baixo acaba de communicar que foi alli capturado Manoel José de Araujo, criminoso de morte.

Pedrada — Ante-hontem, cerca de 7 e meia horas da noite, no largo das Cinco Pontas, Olympio de tal, estando disposto á brigar, provocou para isso á Francisco Felix de Miranda, e como este não acquiescesse á esse intuito, sacudio-lhe uma pedra do calçamento cuja pedra fracturou lhe o craneo, sendo considerado grave o ferimento que fez.

O offendido foi recolhido ao hospital Pedro II, e o offensor evadio-se.

Estocadas — Tambem ante-hontem, ás 8 horas da noite, na rua Imperial, do 2º districto de S. José, uma praça do 2º batalhão de infantaria, que, segundo dizia, estava *damnada* ou *toucada*, o que é mais provavel, sem quê nem para quê, deu duas estocadas em Ignacio de tal marcineiro, ferindo-o gravemente, ao que parece.

O delinquente, que não foi reconhecido, tractou logo de desapparecer.

Prisão — Foi ante-hontem preso e recolhido á Detenção, por ordem do Dr. 1º delegado da capital, e á requisição do Dr. juiz de direito do 3º districto criminal, o individuo de nome João Francisco Leite, conhecido por Pimenta, por se achar pronunciado no artigo 205 do codigo criminal.

Esmola — Mandou-nos hontem o Sr. L. 2$ para a familia pobre do becco do Bernardo. Remettemos ao seu destino.

E' com a policia — Escrevem-nos.

« Nem tudo é possivel que a policia veja para a tempo providenciar, por isso não nos deve ficar querendo mal o honrado Sr. subdelegado do Recife, se lhe vamos pedir por intermedio da *Revista Diaria*, que lance as suas vistas sobre um prostibulo da rua do Bom Jesus n. 27 afim de obstar que alli se continuem fazer certas evoluções militares da classe inferior, sobretudo á noite, porque ellas nada tem de aprasiveis á vista e inoffensivas á moral publica. »

Alagôas — Recebemos hontem folhas d'esta provincia até 22 do corrente. As noticias são de menor importancia

Lemos no *Diario de Alagôas* de 21:

« *Jacaré* — Este povoado, segundo nos communica pessoa fidedigna, tem se achado nestes ultimos dias *fóra da lei*.

« Os assassinos infestam as ruas armados até os dentes, como se costuma dizer, sem prestar o menor respeito á lei e á autoridade

« O respectivo subdelegado esteve ha pouco nesta cidade, d'onde pedio sua exoneração. »

« *Piranhas.* — Esta povoação tão populosa acha se aos braços da *ingrata sorte*.

« Não tem subdelegado, e nem supplentes deste. Finalmente, nem um soldado!

« Quasi diariamente dão-se roubos, defloramentos, tiros, facadas e até mortes, e tudo isso fica sepultado no esquecimento pela impunidade!

« Em que tempo estamos!

« N'esta cidade, tambem de dias em dias, succedem actos immoraes e de verdadeiro canibalismo!

« E' horrivel que estes lugares onde sempre houve garantia individual, de pouco a pouco vão se transformando em continuadas scenas de desordens e immoralidades »

Sergipe — Tambem recebemos hontem folhas d'esta provincia até 15 do corrente. Eis o que dão:

Terminaram os exames preparatorios.

Foi nomeado promotor publico de Larangeiras o Dr José Antonio de Menezes

Ainda se deram casos de variolas, sem caracter epidemico.

Lemos na *Gazeta de Aracajú* de 8 do corrente:

« Cessaram as chuvas, temos tido muito sol e muito calor.

« A manhã de 4 apresentou se coberta de neblinas espessas.

« Proseguem as obras do esgoto e aterro da cidade.

« O nivel que se está levantando para o terraplenamento deve prejudicar a alguns proprietarios.

« E' de crer que appareçam reclamações energicas. »

« Chegaram-nos noticias mais claras acerca do conflicto da Mussuca.

« São do theor seguinte:

« Os ferimentos da batalha da Mussuca foram julgados graves em quatro individuos, dous dos quaes estiveram muito mal, deitando sangue pela bocca durante muitos dias.

« O Estacio, além de graves ferimentos na cabeça e enormes contusões por todo o corpo, levou uma facada no baixo ventre. Ficando lesada a bexiga, a urina escoa se lhe pelo talho aberto pela faca assassina.

« O nobre Sr. Dr. chefe de policia claudicou, quando escreveu terem sido leves todos os alludidos ferimentos.

« Faca no baixo ventre não é pilheria; porque barriga e bainha são duas cousas muito distinctas.

« Os corpos de delicto foram feitos a cavallos dynamicos. Em um só dia procederam se a dez!

« Se mais mundo houvera, mais chegara... »

Amazonas — Pelo vapor *Cervantes*, entrado ante-hontem do norte, apenas recebemos folhas do Amazonas até 8 do corrente. Eis o que ellas dizem:

Segundo uma local do *Jornal do Amazonas* o Rvd. padre Francisco Leite Barbosa já angariou no Purús a quantia de 50:000$000 em pró do *Chistophoro*, barco igreja ideiado pelo Exm. Sr. prelado do Pará, por cuja realisação se empenham esforços.

— No dia 1º de dezembro procedeu-se na provincia á eleição dos deputados provinciaes para o biennio de 84—85. Até a ultima data não era, porém, conhecido o resultado final do pleito.

— A colonia portugueza de Manáos festejara no dia 1º o anniversario da Restauração de Portugal.

As principaes ruas da cidade estiveram embandeiradas desde o dia 30, e a noite vistosa illuminação apresentaram as casas dos subditos portuguezes.

A passeiata annunciada esteve animadissima, e, durante os dias 30 o 1º de todos os angulos da cidade estrugiram muitos foguetes.

— Na noite de 2 fôra preso o proprietario do *Jornal do Amazonas* por se achar pronunciado por crime de responsabilidade de imprensa.

Commentando o arbitrario da prisão assim se pronunciou o *Commercio do Amazonas* de 8:

« Devendo terminar-se o praso de fiança provisoria no dia 27 de novembro ultimo, requereu-se a definitiva no dia 26; o juiz despachou a petição e nomeou arbitros para avaliarem o predio que se offerecia á hypotheca.

« Estava portanto admittida a fiança: o réo não podia mais ser conduzido á cadeia pela demora na conclusão do respectivo processo que deve ser todo imputado á justiça.

« A lei manda preferir o serviço relativo ás fianças criminaes á qualquer outro; mas assim não se faz: os arbitros nomeados demoraram-se em dar os seus laudos, e consta que até se occultaram, o que deu lugar a retardar-se a conclusão do processo de fiança.

« Parece que houve em tudo isso proposito e mancommunação para terem gosto de se arrastar o nosso amigo á enxovia.

« Estão, pois, satisfeitos os desejos do Sr. José Lustosa da Cunha Paranaguá, presidente da provincia.

« A policia deste Sr., não podia escolher melhor hora para effectuar a prisão, que teve lugar ás 11 horas da noite no theatro beneficente, por occasião de festejar-se o anniversario natalicio de Sua Magestade o Imperador o Sr. D. Pedro II!!!

« Os nossos collegas, proprietarios dos jornaes *Commercio do Amazonas* e *Amazonas*, logo que souberam daquella prisão foram offerecer-se para substituir a hypotheca por deposito em dinheiro, afim de que fosse incontinenti retirado da gemonia em que o lançaram as iras do feudatario desta infeliz provincia.

« Sentindo que tal attentado se tivesse dado em pleno seculo das luzes, aconselhamos ao collega que se resigne e que d'ora em diante não se deixe arrastar por essa gente que pouco caso prestaram a sua causa, deixando, para terem satisfação de gritar que o processo foi tumultuario, que o collega tivesse a infelicidade de ir parar em uma triste quão immunda prisão. »

Material para engenho — Pelo vapor francez *Ville de Victoria* acaba de chegar uma parte do material para a transformação do engenho *Novo da Conceição* de propriedade do Exm. Sr. commendador Firmino de Freitas Nogueira nosso comprovinciano.

Este material sahe das officinas dos constructores Mariolle, de S. Quentin, (França) cujo representante o Sr. Théodule Brocheton chegará aqui no dia 29 do corrente no paquete inglez *Edwar*.

Que bons policiaes! — Hontem na rua do Lima, por volta do dia, foi preso um carroceiro por um guarda civico que o conduzia a presença da autoridade policial do 2º districto da freguezia de S. José, quando um soldado do corpo de policia de nome Laurindo, destacado no referido districto, dirigio se ao alludido guarda, exigindo a soltura do dito carroceiro, e, como não fosse satisfeito, abrio luta com o civico dando assim escapula ao carroceiro.

Quando isto se passava apresentou se o Sr. alferes Theodomiro Jorge de Campos, que prendeu o soldado Laurindo que muito o maltratara.

Dous soldados companheiros de Laurindo não quizeram conduzir este preso para o quartel.

Este facto não se commenta.

Que tal? — No dia 22 do corrente pelas 11 horas da noite, na travessa da rua de Santa Thereza, da parochia de Santo Antonio, tres guardas civicos da estação de S. José, capitaneados por um inspector de quarteirão, que, além de bonet, de galão, trazia facha e espada, estando *fardado* e bem *fardado*, tendo a seu lado a ordenança do Sr. subdelegado do 1º districto de S. José, invadiram o districto de Santo Antonio, correndo pessoas de consideração, entre as quaes o nosso informante.

Que corressem moderadamente bem que sem competencia, tinha um *passe*, mas maltratando com palavras injuriosas as pessoas a quem corriam é por demais degradante, maxime partindo da policia que deve ser moralisada e garantidora da ordem.

A policia de Santo Antonio, tambem rondou e affirma-nos não ter partido d'esta o acto que criticamos.

Gamelleira — Em 23 deste mez, escreveram-nos desta villa o seguinte:

« A impunidade dos crimes barbaros parece que vai campando por este termo com toda a fleugma de uma *mulher honesta*.

« Parece que a policia deste lugar apenas tem como unica missão vigiar a immundicia desta villa e estão ao serviço *domestico* das autoridades policiaes.

Vamos aqui caminhando para um estado futuro lastimoso.

« Muito breve teremos em plena villa os sicarios de facas á cinta ostentando com toda galhardia o instrumento do seu divertimento.

« Em principios deste mez, deu-se o facto criminoso do povoado Ribeirão, cujos assassinos acoutaram-se impunes sob a sombra de um grande da terra.

« Agora mesmo no dia 16 do corrente e no engenho Inhaumas, que apenas dista desta linha uma legua, o individuo de nome Antonio Arueira assassinou com punhaladas a um outro de nome Manoel Antonio de Santa Anna.

« Já lá vão decorridos muitos dias e a autoridade não se demoveu ainda em cumprimento com o seu dever, nada se tem feito a bem da moralidade da justiça.

« No entanto dizem aqui na villa de Arueira que está a olhos nus no engenho em que praticou o crime.

« E' para lamentar que este termo a margem da estrada de ferro e quasi as portas da capital vá passando por factos desta ordem.

« O Sr. Dr. chefe de policia bem pode moralisar este estado de cousas. Nelle confiamos. »

Garanhuns — Escreve o nosso correspondente em 18 do corrente:

« A quarta sessão judiciaria do corrente anno teve lugar no dia 10 de andante, sendo presidida pelo Dr. Antonio Baptista de Mello Peixoto Junior, que se acha na vara de direito, por ter o Sr. Dr. Coelho Cintra, passado o exercicio por encommodos de saúde.

« Dous processos apenas foram julgados, sendo os réos Francisco Soares da Silva e José Paulino, condemnados, o primeiro no médio do art. 257 e o segundo no minimo do art. 201 do cod. crim.

« No dia 9 o nosso incansavel vigario Pedro Pacifico de Barros Bezerra, seguio para a povoação do Brejão, onde foi dar andamento as obras da capella alli em construcção.

« Consta-nos que as obras acham se em bom pé de prosperidade.

« Proseguem os trabalhos do altar de Nossa Senhoras das Dores na matriz desta cidade, obra que está sendo construida exclusivamente a expensas do nosso bom vigario.

« O Dr. Joaquim Cordeiro Coelho Cintra, digno juiz de direito desta comarca, foi ultimamente atacado de um rheumatismo agudo, que o tem prostado ha 12 dias no leito de dor.

« Felizmente o estado do enfermo vai melhorando sensivelmente.

« No povoado do Brejão, no dia 16, por occasião da feira, alguns soldados pretenderam, sob o pretexto de tomar armas, espaldeirar ao cidadão José Ferreira de Britto, que fugindo aos sabres buscou refugiar-se na barraca do negociante desta cidade Pedro Ivo da Silva, perseguido pela praça Antonio de Britto, que procurava feril-o, e teria conseguido se não fôra a tenaz resistencia que lhe offereceu aquelle negociante.

« Pouco depois foi a barraca cercada pela força que, em quanto Pedro Ivo defendia o pobre moço, ia lhe roubando as fazendas que alli vendia, conseguindo ainda apprehender diversas peças de cambraia e alguns chapéos de sol em poder do soldado Bernardo Monteiro e corneta Frejó!

« Em que tempo estamos que a policia destinada a garantir nossas vidas e propriedades, é a primeira que rouba em pleno dia e espanca a cidadãos inermes por sua conta e risco!

« Consta nos, entretanto, que o Sr. capitão José Geraldo de Lima, a quem Pedro Ivo queixou se, e a quem foram aquellas praças requisitadas pelo subdelegado do Brejão, aguarda a vinda d'ellas para providenciar como o caso exige.

« Deve ser hoje hasteada a bandeira do glorioso Santo Antonio, que se venera em sua matriz desta cidade, cuja festa é celebrada no dia 1º de janeiro futuro.

« No dia 3 foram examinados na escola do sexo masculino os alumnos do 1º e 2º gráo Raymundo de Souza Villaga, Antonio Salustiano de Abreu Rego Filho, Antonio Augusto da Silva Vianna e Manoel da Silva Vianna. O primeiro examinando obteve a approvação com distincção em ambos os gráos e outros plenamente.

« Presidio a commissão de exame o delegado litterario coronel Antonio Baptista de Mello Peixoto, tendo examinadores o professor da cadeira Costa Santos e vigario Pedro Pacifico de Barros Bezerra.

« O Sr. major T. Orange, contestou nos *Apedidos* do *Diario* de 30 de novembro, a parte da nossa ultima missiva relativa ao não recebimento dos soldos das praças aqui destacadas.

« Apezar do esclarecimento do major Orange, continuamos a affirmar o que naquella correspondencia publicamos; e tanto o facto é real que o Sr. Francisco Ferreira Chaves, fornecedor do destacamento, temendo esta demora pedio ao Sr. capitão Lima que transmittisse suas ordens no sentido de no Recife serem pagos ao Sr. commendador Bernardino Gomes de Carvalho, os vencimentos das praças por elle fornecidos.

« Depois desta ordem que não foi logo entregue, recebeu o Sr. Chaves aqui a data de 10 de outubro em 11 de novembro, continuando as demais á serem recebidas no Recife pelo commendador Bernardino.

« Voltamos ainda sobre este assumpto porque entendemos dever sustentar o facto verdadeiro que publicamos e deu lugar a contestação do Sr. Orange, tanto mais quanto sempre timbramos em só a verdade noticiar, porque a verdade tem sido e ha de ser sempre o nosso norte em a espinhosa senda a que nos devotamos, ainda que ella seja amarga áquelles que se desviarem do caminho do dever.

« Tivemos ultimamente a infausta noticia do prematuro fallecimento do Dr. Antonio Pepes Barretto e Vasconcellos.

« Lamentamos o passamento do illustre moço, que tanto talento revelava ainda ao alvorecer da vida, o triste occaso deste astro que tombou nas trevas do sepulchro e que ainda ha pouco brilhava no céo da patria.

« A terra lhe seja leve.

« Concluindo desejamos-lhes boas festas e melhores entradas do anno porvir, emquanto nós depomos a penna dando por finda a nossa missão por este anno, que já vai resvallando para as trevas do passado. »

Revista de Medicina — De Paris chegou-nos ante hontem o n. 84, de 5 do corrente, da *Revista de Medicina*, que alli se publica sob os auspicios do nosso patricio o Sr. L. Simões da Fonseca.

Eis o summario d'esse numero:

1. Academia de Medicina de Paris. — Sessões de 20 e 27 de novembro de 1883.
2. Sociedade de cirurgia de Paris. — Sessões de 7, 14 e 21 de novembro de 1883.
3. Sociedade Medica dos Hospitaes. — Sessões de 9 e 23 de novembro de 1883
4. Medicina Veterinaria. — O carbunculo e a vaccinação carbunculosa, segundo a descoberta e os recentes trabalhos do Sr. Pasteur.
5. Variedades scientificas — Eleição do Sr. Charcot na Academia das Sciencias. — Clinica de partos — Clinica medica. — Estatistica dos doentes nos hospitaes de França. — Estatistica da alienação mental.

Matadouro publico — Foram abatidas, no Matadouro Publico da Cabanga, 90 rezes para o consumo do dia 25.

Em tranzito. — Inclusive 3 tomados em Pernambuco, o paquete *Cordillera* levou hontem para o sul 381 passageiros.

Dinheiro — O vapor nacional *Jacuhype* levou desta praça para:

Maceió 31:700$000

— O vapor *Jaguaribe* trouxe dos portos do sul as seguintes quantias para os Srs.:

Faria Sobrinho & C. 500$000
H B wmann 847$580

— O vapor *S. Francisco* trouxe tambem dos portos do sul as quantias seguintes para os Srs.:

Domingos Torres & Carneiro 1:267$500
Francisco José Nunes da Silva 1:200$000
Dr. Carlos Bittencourt 86$800

Os caminhos de ferro da Europa em 1882 — E' da *Gaceta Financiera* a seguinte curiosa noticia ácerca dos caminhos de ferro europeus em 1882:

Segundo os dados publicados pelo *Journal Officiel* relativos á construcção e exploração dos caminhos de ferro na Europa, no anno de 1882, resulta que no 1º de janeiro de 1881 o comprimento total das linhas ferreas exploradas era de 172,607 kilometros, e em igual data de 1882 de 178,235, havendo portanto um augmento a favor d'este ultimo anno de 5,628 kilometros, ou 3,26 por cento.

O augmento total que fica indicado reparte se pelas differentes nações da maneira seguinte:

Estados	Augmento em kilometros	Por cento do total
França	1,262	22,42
Russia e Finlandia	920	16,35
Austria Hungria	885	15,73
Allemanha	661	11,74
Inglaterra e Irlanda	482	8,56
Italia	263	4,67
Suecia e Noruega	256	4,55
Portugal	252	4,48
Suissa	192	3,41
Dinamarca	140	2,49
Belgica	113	2,01
Hespanha	109	1,94
Hollanda e Luxemburgo	93	1,65
Grecia	0	0
Roumelia	0	0
Roumania	0	0
Turquia	0	0
Bulgaria	0	0

Como se vê, os cinco ultimos paizes não inauguraram um só kilometro de linha ferrea no anno de 1882.

Os reis no exilio — O archiduque Alberto, irmão e executor testamentario da rainha das Duas Sicilias, reclamou ultimamente ao conselho de Estado de Italia a bagatella de dous milhões e novecentos mil francos.

Os fundamentos com que elle apoia as suas pretenções são os seguintes:

Fernando II de Bourbon, rei de Napoles, casando em segundas nupcias com a arciduqueza Maria Thereza de Austria, consignou lhe no caso de elle morrer, a somma de sessenta mil ducados por anno, e mais vinte e quatro mil ducados no caso em que a rainha, uma vez viuva, não quizesse permanecer no palacio real de Napoles. Esta pensão foi inserida no contracto de casamento assignado em Vienna em dezembro de 1836.

Fernando II morreu em 1859, e a rainha Maria Thereza recebeu regularmente a pensão até ao dia 30 de agosto de 1860.

Sobreveio a revolução; os bourbons foram desthronados das Duas Sicilias, e a pensão naturalmente suspensa.

O archiduque Alberto affirma que a rainha não habitou o palacio durante sete annos, pelo que elle tem direito a uma indemnisação.

O conselho de Estado, depois de longa deliberação, declarou que o testamento só obrigava a dynastia dos bourbons.

Estatistica curiosa — Os frequentadores dos theatros dos boulevards de Paris lembraram-se de fazer o resenceamento dos *crimes* e *infortunios* melodramaticos.

D'ahi resultou concluirem que a actriz Marie Laurent perdeu 44,500 vezes seu filho; a actriz Patry foi violada 17,000 vezes apenas: Lacressonière teve 64,000 accusações capitaes. Dumaine foi apunhalado 37,000 vezes; Fasllade commetteu 39,000 assassinatos e envenenamentos; Lacy deu 19,000 facadas em diversos peitos; Angela Moreau foi 75,000 vezes innocente, seduzida, roubada, ou perseguida, e mademoiselle Julien, que mal entrou na carreira já bebeu 1,600 vezes pela taça do crime e da vingança.

Um methodo para educar e melhorar os homens — O homem come o pão, a carne, os legumes e as fructas para tirar d'elles a força que o tem vivo.

O homem bebe o café, o chá, o vinho e a cerveja, para dirigir aquellas forças que produz no exercicio da vida. A comida é o vapor que move a locomotiva, o alimento nervoso é a peça reguladora que a dirige no movimento.

Quanto mais delicado for o mechanismo da machina humana, tanto mais necessarios se nos tornam aquelles movimentos, com as quaes moderamos, apressamos ou mudamos direcção aos multiplices movimentos das nossas forças e isto já o dissemos em um artigo sobre a cozinha, um pouco resumido.

Ha muitas pessoas que bebendo o café depois do jantar, ou fumando um cigarro, creem fazer uma cousa e outra por habito, por vicio ou por imitação; e comtudo mal suspeitam quanto potente e perigosa é a influencia d'estes excitantes, cujo abuso dá um caracter tão elevado á civilisação moderna!

Os antigos romanos não conheciam se não o vinho, a cerveja e alguns poucos aromas; nós usamos e abusamos do café, do chá, do tabaco, de centenares e centenares de licores, só ao vicio de fumar dedicamos milhões, e as pregações dos moralistas não riscaram da nossa cozinha e nem da nossa cantina um só alimento nervoso.

Estes potentes geradores de gosos, estes tremendos corruptores, e estes pais fecundos do tanto bem e de tanto mal, são como todas as forças que a civilisação conquista e que não abandona mais. Porém a polvora da escopeta, e a liberdade da imprensa, e o jury e os venenos descobertos cada dia pela chimica, não são todos tremendas armas do mal? E quem já mais pensou em riscal-os do inventario humano?

Eritis sicut Deus scientes bonum et malum; escreveu Mephistopheles sobre o livro do estudante avido de sciencia, e a mesma sentença está transcripta sobre as paginas que unem a familia humana cada dia ao volume das suas conquistas. *Vós sereis como Deus que sabe o bem e o mal; mas fazeis o bem e deixareis o mal.*

Não risquemos vinho, nem o alcool, nem o chá e o café do livro humano; estudemol-os para d'elles destillar alegria, força e moralidade.

Passageiros. — Chegados dos portos do sul no vapor nacional *S. Francisco*:

Antonio Emigdio de Barros C., Dr. Francisco Manoel de Souza Oliveira Filho, Dr. José Jeronymo de Araujo Filho, José Tavares de Mello, Dr Domingos de S. L. Rego Barros, José da Silva Lemos Guimarães, Thomaz Oswall, Achilles Jean Toucan, D. Anna Caroll, Genesio de Albuquerque M. Pereira, Dr. José M. Cezar Amorim, Augusto Elisio, Leonidas da Silveira Luz, João de Barros Leite e D. Angela L. Barros Leite, Manoel José Ramos, Dr. Austerliano C. Castro, 3 filhos e 3 criados, Raymundo F. K. Costa Rubim, sua senhora e sua cunhada.

— Sahidos para os portos do sul no vapor nacional *Jacuhype*:

Isidoro Marcos, Clementino Rodrigues Mathias e Manoel Villas-Bôas Patury.

Loteria de Madrid. — Eis a relação dos numeros mais premiados na extracção da loteria de Madrid, verificada á 6 de dezembro:

NUMEROS	PESETAS	NUMEROS	PESETAS
12,687	250,000	7,088	5,000
87	125,000	7,711	5,000
15,207	60,000	9,076	5,000
2,228	30,000	10,124	5,000
12,686	6,000	10,615	5,000
12,688	6,000	11,273	5,000
1,679	5,000	13,193	5,000
1,849	5,000	14,522	5,000
5,279	5,000	16,805	5,000
5,667	5,000	86	3,500
6,410	5,000	88	3,500

Leilões — Effectuar-se-hão:

— Amanhã:

Pelo agente Gusmão, ás 11 horas, na rua de Domingos José Martins, n. 126, da armação, generos e utensis da taverna alli existente.

— Quinta feira:

Pelo agente Burlamaqui, ás 11 horas, na rua do Imperador n. 22, de predios.

Pelo agente Martins, ás 11 horas, no trapiche Conceição, de 28 grades com frascos para genebra.

Pelo agente Carmo e Silva, ás 11 horas, á rua Duque de Caxias n. 2, de moveis.

Pelo agente Silveira, ás 11 horas, dos generos e pertences do kiosque Santa Isabel.

— Sexta feira:

Pelo agente Carmo e Silva, ás 10 1/2 horas á travessa do Corpo Santo n. 27, de moveis avulsos, novos e usados e mais objectos.

— Sabbado:

Pelo agente Carmo e Silva, ás 10 1/2 horas, á rua da Santa Cruz n. 10, de moveis e mais objectos de casa de familia.

Missas funebres — Serão celebradas:

— *Amanhã*: ás 7 horas, na matriz de S. José, por alma de Joaquim José Ferreira da Penha.

— *Quinta-feira*: ás 6 horas, no convento de S. Francisco e na matriz de Palmares por alma do Dr. Antonio Rogerio Freire de Carvalho.

— *Sabbado*: ás 8 horas, na igreja do Espirito-Santo, por alma de D. Maria Mathilde Teixeira da Silva.

Loteria da provincia — Quinta-feira, 27 do corrente, será extrahida a loteria 384ª, em beneficio da matriz de Gravatá, no consistorio da igreja de Nossa Senhora da Conceição dos Militares, onde se acharão expostas as urnas e espheras arrumadas em ordem numerica á apreciação do publico.

Loteria da Bahia, aos 100:000$000. — Corre á 14 de janeiro proximo vindouro. Bilhetes á venda na Casa da Fortuna, rua Primeiro de Março n. 23.

Grande loteria do Ypiranga. — Corre impreterivelmente a 19 de janeiro do anno proximo vindouro a 3ª serie desta loteria, de 200:000$000.

Loteria de 500 000$000. — Na Casa Feliz, á praça da Independencia ns. 37 e 39, acham-se á venda os bilhetes desta loteria.

A Venturosa. — Acham-se á venda na rua do Cabugá n. 16 os bilhetes das grandes loterias de 500:000$ e da 139 de 50:000$, da côrte.

Segunda grande loteria de 500:000$, da côrte. — Acham-se á venda os bilhetes desta loteria, para beneficio de diversas casas beneficiarias, na Casa da Fortuna, rua Primeiro de Março n. 23.

Casa de Detenção. — Movimento dos presos no dia 23 do corrente:

Existiam presos 259, entraram 9, sahiram 7, existem 261, a saber: nacionaes 218, mulheres 11, estrangeiros 10, escravos 22. — Total 261.

Arraçoados 229, sendo: — Bons 223, doentes 6.

— *Movimento da enfermaria*:

Tiveram baixa:

Galdino José da Silva, Jacintho Lopes Machado.

INDICAÇÕES UTEIS

Bourgard & C

Recife: rua do Marquez de Olinda n 15; Santo Antonio, rua Primeiro de Março n, 3; Bôa-Vista, rua da Imperatriz n 54. Grande fabrica de cigarros a vapor. Especialidades: Cigarros, charutos de Havana e nacionaes, cachimbos, tabaco e objectos para fumantes. Livros de medicina dosimetrica e unico deposito da farinha lactea de Nestlé, para os meninos de peito e leite condensado.

Medicos

Consultorio medico-cirurgico do Dr Pedro de Attahyde Lobo Moscozo á rua da Gloria n. 39

O doutor Moscozo dá consultas todos os dias uteis, das 7 ás 10 horas da manhã. Este consultorio offerece a commodidade de poder cada doente ser ouvido e examinado, sem ser presenciado por outro. De meio dia ás 3 horas da tarde será o Dr. Moscozo encontrado no torreão á praça do Commercio, onde funcciona a inspecção de saúde do porto. Para qualquer destes dous pontos poderão ser dirigidos os chamados por carta nas indicadas horas.

Dr. Baptista de Moraes, rua do Barão da Victoria n. 37 1º andar; consultas das 10 horas ao meio dia; chamados por escripto a qualquer hora.

O Dr. Carlos Bettencourt, medico e operador, com pratica nos hospitaes de Paris e Londres, pode ser procurado no seu consultorio á rua do Marquez de Olinda (rua da Cadeia) n. 34, onde dá consultas, e pratica operações das 12 ás 3 horas da tarde. Chamados por escripto. Numero telephonico 79.

O Dr. Carneiro Leão tem o seu consultorio medico cirurgico á rua 1.º de Março, antiga do Crespo n. 7, 1.º andar. Consultas das 11 horas até 2 da tarde. Residencia a rua do Coronel Suassuna, antiga Augusta n. 278.

O Dr. Miguel Themudo tem seu consultorio medico á rua do Cabugá n. 16 1.º andar.

Consultas das 11 as 3 da tarde.

Chamados por escripto a qualquer hora do dia ou da noite.

Dr. Manoel Falcão, consultorio e residencia á rua do Barão da Victoria n. 37 1º andar; consultas do meio dia ás 3 horas da tarde; chamados por escripto á qualquer hora.

Occulista

Dr. Barreto Sampaio, consultas de 1 ás 4 horas da tarde, na rua do Barão da Victoria n. 45, 2º andar: residencia, rua Barão de S. Borja n. 37.

Pharmacia

Francisco Manoel da Silva & C., depositarios de todas as especialidades pharmaceuticas, tintas, drogas, productos chimicos e medicamentos homeopathicos. rua do Marquez de Olinda n. 23.

Botica e Drogaria Franceza

Deposito dos remedios homeopathicos da casa de Catelan Irmãos, de Paris. Tinturas: mater e dynamisadas, Globulos inertos e dynamisados. Remedios dosimetricos de Burggrawe e todas as especialidades pharmaceuticas, productos chimicos, drogas, tintas e fundas. Preparados especiaes de plantas brasileiras. 22 — rua da Cruz. — Recife.

Professor de canto

As pessoas que desejarem aprender canto com Mr. George P. Nind, podem procural-o á rua do Hospicio n. 58.

PUBLICAÇÕES A PEDIDO

Conferencia feita na Escola da Gloria pelo distincto publicista Dr. Coelho Rodrigues, e mandada transcrever do « Jornal do Commercio » pelo Club da Lavoura da Escada.

Constando me que uma parte da nossa imprensa tem censurado cruamente a minha conferencia do dia 4, feita na escola da Gloria, resolvi publical-a integralmente, para que possa ser criticada com consciencia por quem disto fôr capaz.

A. Coelho Rodrigues.

9 de novembro de 1883.

Senhor! Minhas senhoras e meus senhores. — Peço vos ainda uma vez, e desta vez por todas, permissão para fallar sentado. Esta tribuna me parece muito alta; esta mesa muito baixa: ambas muito expostas, e eu sinto que não fui talhado para as posições mui ostensivas.

Gosto muito da luz: mas sinto me mais á vontade quando fico na penumbra.

Além disso minhas conferencias não são discursos, são conversas e a posição mais commoda a uma conversa longa é a assentada; principalmente quando o assumpto interessa bastante o auditorio para dispensar o prestigio do lugar elevado e os atavios de uma rhetorica pretenciosa. E tal é o nosso caso, senhores.

I

Com effeito « a transição do trabalho escravo para o trabalho livre » não pode deixar de interessar muito de perto a quasi todos os brasileiros, porque a mór parte delles vive ou aufere lucros diarios dessa instituição iniqua, mas acclimatada entre nos por tres seculos de cultura nunca interrompida, raramente contrariada e insinuada por todos os póros deste paiz immenso, digno de melhor sorte e fadado pela natureza para os mais altos destinos.

E' um legado barbaro, que todos recebemos, mais ou menos, dos nossos maiores, sem o beneficio do inventario, e a que não podemos renunciar de chôfre, porque radicou-se profundamente nos nossos habitos individuaes e collectivos; o habito é uma segunda natureza, a natureza não faz saltos e todo o governo prudente deve imital-a, sob pena de um naufragio inevitavel.

A agricultura é quasi exclusivamente exercida pelo braço escravo; o commercio explora o constantemente, já pelo que recebe da agricultura, já pelo que os agricultores consomem delle; a industria do transporte não tem melhores freguezes do que estes; e aquelles mesmos que não são explorados com o braço escravo, vivem na dependencia, ou carecem do auxilio, das outras servidas por elle.

O senador do imperio, o general do exercito, que, de cima da sua cadeira ou debaixo da sua farda, profliga a escravidão, vivem mais ou menos do suor della, transformado em subsidio ou em soldo pelas retortas do thesouro.

O que digo do senador e do general pode ser entendido de todos os empregados publicos, inclusive os ecclesiasticos, que tambem recebem dos senhores impostos ou *benesses*, correspondentes ao numero dos respectivos escravos.

Os que, como eu, não têm escravos, vivem mais ou menos na dependencia do serviço dos escravos alheios; porque os escravos livres vão ficando de dia para dia mais insupportaveis.

Aquelles mesmos que parecem mais avessos á escravidão, os abolicionistas intransigentes, que fazem a propaganda reaccionaria, não teriam dous terços, talvez tres quartos de seus leitores, se o trabalho gratuito do escravo não lhes permittisse a economia, que empregam em adquirir os orgãos da propaganda.

Os escravos constituem a classe mais numerosa e mais constante dos trabalhadores brasileiros: supprimil os n'um instante, ou n'um periodo mui curto, e algumas industrias desapparecerão, outras ficarão reduzidas a muito pouco, e todas serão profundamente abaladas. O imposto cessará no mesmo dia, e no seguinte o empregado publico ou não receberá vencimentos, ou receberá muito reduzido seu ordenado, seu subsidio ou seu soldo.

O commerciante verá circumscriptas de repente ou suspensas as suas transacções, os agricultores, as suas lavouras, os industrias manufactoras suas fabricas, os padres os seus *benesses*, os proprios abolicionistas os seus eleitores e com estes a sua influencia.

Todo o Brasil do sul mais do que o norte, porém, o Brasil de uma extremidade á outra, soffrerá não só uma crise economica, mas até (quem sabe?) uma revolução social.

Entretanto, apezar disto, ha muita gente que acredita com fé explicita, e mais gente ainda que acredita com fé implicita, que só por contemplação para com algumas dezenas de milhares de agricultores são retidos em captiveiro duro, injusto e barbaro, feroz e não sei que mais, um milhão e duas centenas de milhares de escravos, quando a verdade é que se agricultura fosse o unico interessado no *statu quo*, ha muito não haveria mais escravos.

A verdade é que de doze annos para cá, ninguem ha contribuido mais para melhorar a sorte do escravo e apressar o termo da escravidão do que a agricultura.

Sua influencia nas eleições, quer antes quer depois do novo regimen tem sido sempre, ou poderia ter sido preponderante; seus representantes votaram a lei de 28 de setembro, e, quando dissolvidos pelo ministerio que haviam apoiado, foram na maior parte reeleitos.

Se os agricultores entre nós preferissem o interesse privado aos laços politicos dos partidos quasi nominaes em que se diviram, toda a medida legal em prol da abolição do elemento servil teria sido impossivel, como foi nos Estados-Unidos, segundo Josiah Quincy (1), e o ministerio que tratasse disso no seu programma, teria cahido no mesmo instante.

Lá na grande republica, modelo do universo, « por uma serie de corrupções (diz aquelle escriptor), de intrigas e de artificios, que corrompiam em cima pelas estipulações do Estado, e em baixo pela esperança de lucros; que incitavam uns contra outros os Estados livres, excitando-os mutuamente, lisongeando os vãos, assalariando os vis, recompensando os submissos, os senhores de escravos, no correr de cincoenta annos, sorprenderam todos os poderes constitucionaes da União. Elles apossaram-se do poder executivo, das Camaras do congresso, dos tribunaes nacionaes, da força militar, não deixando como esperança ao espirito de liberdade nos Estados livres senão a palavra no congresso e o voto na eleição. »

Aqui, nesta monarchia, singular na America, os agricultores entregaram a direcção do paiz aos doutores, o parlamento aos empregados publicos, os empregados publicos ao governo, e votaram-se ao seu laborio mais resignados e confiantes do que razão tinham para sêl-o.

Aqui os senhores de escravos aceitaram, mais ou menos, de boa vontade a solução de 28 de setembro, e continuaram indifferentes, como se aquillo não lhes tocasse por casa. Aqui todos os collaboradores da lei aurea tinham escravos, e seu mais terrivel, um dos seus adversarios mais sinceros, alforriou os que tinha, para não ser averbado de suspeito.

Sómente, ha pouco, depois que o descomedimento da propaganda e a differença, para não dizer passividade, o governo começou a pôr em perigo mais do que a propriedade, foi que os senhores se congregaram, não para organisar a reacção, mas para conter os excessos do movimento e sustar os perigos da precipitação.

No sul começaram de Campinas os clubs da lavoura e no norte da cidade da Escada, mas o caracter desse movimento, ao menos em Pernambuco, onde o conheço mais de perto, está muito longe do de uma *Liga agraria*, como teve a ousadia de chamal-o um deputado, que não teve a coragem de recusar se a levar a representação dessa supposta liga á camara, de que fazia parte.

Para proval-o basta-me citar tres artigos dos seus estatutos, que tenho presentes:

« Art. 1.º O club da lavoura da Escada propõe-se a defender, por todos os meios legaes a seu alcance, os direitos e interesses da agricultura; procurando dest'arte minorar os males da crise economica em que ella se acha, e

(1) *Claude Janet* — « Etats Unis Contemp. » cap. I.

ILEGÍVEL

preparar, sem alteração da ordem publica e prejuizo dos senhores a transição do estado servil para o regimen do trabalho livre.

« Art. 2.º D'entre esses meios usará de preferencia dos seguintes, que mais adaptados parecem aos fins que visa:

« § 1.º Representar aos poderes publicos contra os encargos e vexames, que opprimem a agricultura, contra a falta de garantias e de segurança de que elle tanto se resente, e contra as explicações de que frequentemente é victima.

« § 2.º Exigir daquelles a quem competir, que seja leal e fielmente executada a lei de 28 de setembro de 1871, de modo a evitar se que sejam sacrificados os direitos dos senhores, como está acontecendo.

§ 3.º Analysar e discutir na imprensa os problemas que, directa ou indirectamente, se referirem á agricultura e a repellir com dignidade e prudencia as arguições injustas e calumniosas que a ella forem feitas pelos abolicionistas intransigentes.

« Art. 25. Se da prestação de contas do thesoureiro houver saldo sufficiente, será applicado á alforria de escravos que não estiverem classificados pela junta de emancipação. O escravo ou escravos a quem aproveitar esta disposição será examinado por medicos, que attestem o seu estado, afim de dar lhes occupação compativel com elle. »

Mas ainda não é tudo. E' tão falso que a escravidão entre nós aproveite exclusivamente á agricultura e que apenas por amor desta seja ella conservada, como é falso que seja a agricultura quem mais soffra, posto que seja quem mais perca com a abolição immediata e sem indemnisação.

Com effeito, se o abolicionismo intransigente fôr movido só pelo amor da liberdade e não pelo odio á propriedade, é muito provavel que, tirando-lhes os escravos, deixe aos agricultores as casas e as terras que possuem, o calor e a humidade, que não lhes pode tirar. Com isso e um pouco de trabalho que a necessidade lhes ensinará, elles terão garantidas ao menos as satisfações indispensaveis á vida.

Agora as outras classes dependentes della, o commercio e a industria de transportes, por exemplo, e sobretudo a a lavião dos pensionistas do thesouro, essas é que eu não sei como continuarão a viver quando sobrevier, se sobrevier, o grande golpe suspirado, pois os planos de reorganisação social que vejo pularem de cada canto, como outros tantos salvaterios da patria em perigo, são mais para metter medo do que para inspirar tranquillidade a quem se preoccupa com o futuro desta terra.

II

Esses planos enchem toda a escala, que vai desde o inutil até o absurdo.

Uns contentam-se com a mudança do nome sem alteração da cousa, outros querem supprimir a cousa salvando o nome e a apparencia; outros não querem nem o nome, nem a cousa, e propõem abertamente a abolição immediata sem condições nem meios termos. Os autores deste têm pelo menos o merito da franqueza e a coragem das suas opiniões, o que é sempre muito melhor e mais digno do que a hypocrisia. São inimigos que não se escondem e deixam ver claramente o que querem, donde vêm e para onde vão. Outros, finalmente, querendo angariar os pretos, sem queimar os navios em que possam regressar aos brancos, se os ventos soprarem do lado destes, pregam, além da abolição, a immigração européa em tão larga escala que elimina o elemento mistiço do centro da constituição ethnologica deste paiz, onde dous terços da população representa esse elemento, cuja preponderancia, portanto, não pode ser evitada em um futuro mais ou menos proximo, sem a *cunuchisação* dos pretos e dos seus descendentes, ou sem a exportação de todos elles para fóra desta terra, para onde vieram violentados perder a sua liberdade e fecundar todas as industrias com o seu trabalho, usufruido gratuitamente em nome da lei e do tempo, ou apenas retribuido na proporção necessaria para manterem-se como boas machinas e produzirem-se como animaes robustos.

Esses exageram ás vezes as miserias de uma patria, que dizem amar deveras, carregam *para inglez ver* as côres de um quadro, que para ser repugnante basta ser pintado com exactidão e verdade, e fazem nos odiosos ou despreziveis aos olhos do mundo para avolumarem individualidades, que, mesmo sem isso, poderiam ser distinctas, ou divinisarem um talento de primeira ordem, que, emquanto lembra-nos a maxima: « uma onça de sciencia vale mais do que uma tonelada de ferro, » esquece que « em materia de governo mais vale uma oitava de bom senso do que uma arroba de sciencia; » que não pode ser estadista em sua patria quem vai observal a por um oculo ou estudal-a pelo telegrapho, a milhares de leguas de distancia e escrever para ella como Rousseau para a Polonia, ou Leocke para a Carolina.

Um exame perfunctorio desses planos deixa perceber no partido abolicionista, pelo menos, tres grupos principaes que cooperam por ora contra o *statu quo*, mas hão de talvez travar luta encarniçada no dia seguinte ao da sua victoria commum.

O primeiro, o mais sympathico pelo seu movel e menos censuravel nos seus excessos, é formado pelos descendentes da raça escravisada, que em vez de renegar sua procedencia, reconhecem-n'a condoidos e desejam por todos os meios e modos apressar a redempção dos descendentes dos seus maiores mais infelizes do que elles. A estes se pode addicionar uma pleiade de mancebos generosos, que, oppondo os impulsos do coração ás reflexões, reconhecem a injustiça do facto, identificam-se com a victima e fazem côro com os seus aliados naturaes, a que acabo de referir-me.

A esse grupo chamarei dos abolicionistas patheticos ou abolicionistas por sympathia. Elle é por natureza intransigente, porque é impellido pelo coração, que tem horror á prova, não discute nem raciocina e deixa-se levar de razões, que a razão pode combater; por que não sabe comprehender.

O segundo grupo é constituido pelos homens de gabinete, familiares com os principios do direito e com os preceitos da moral que condemnam unanimes a escravidão, já como instituição, já como facto; de homens, que, fascinados pelas leis abstractas da economia politica, estão convencidos da facilidade da solução da crise pela simples razão « de ser o trabalho livre mais productivo do que o trabalho escravo. »

Elles não acreditão na possibilidade dos libertos abandonarem, no dia seguinte á abolição, suas occupações e residencias actuaes para incorporarem-se com os vagabundos, que não nos faltão, entregarem-se á ociosidade e ao crime, convertendo o titulo de sua liberdade em um cheque sobre a caridade publica, ou n'uma carta de corso contra a propriedade particular, ou ainda n'uma ameaça á ordem social, ou em tudo isso ao mesmo tempo.

Esses homens, porventura affeitos ás formulas rigorosas das mathematicas ou ás ordens absolutas da vida militar, julgão poder transporta-las á vida civil em fórma de artigos de lei.

A lei se lhes afigura como um leito de Procusto, onde a sociedade deve ajustar se perfeitamente; estirada a viva força, se fôr mais curta, ou soffrendo a amputação das pernas se fôr mais comprida.

Elles suppõem que a sociedade é um producto mecanico e fatal da lei positiva, e que esta póde decretar de um jacto e por um traço de penna a *differenciação* e a *desaggressão* de toda uma classe sem o auxilio do *tempo*, e abstrahindo do *meio* como factores concurrentes. Para esses é praticavel na terra a justiça absoluta, e rir-se hão de escarneo, ou ficarão irritados se alguem pretender provar lhe que a « justiça social é a conciliação possivel entre os interesses divergentes dos membros da communhão, e que a igualdade de direito consiste em tratar desigualmente aos seres desiguaes. »

Torres Homem parecia adivinhar este grupo quando começava seu voto no conselho de estado por estas palavras: « Nas grandes reformas em que, para assim exprimir-se, se altera uma antiga ordem de cousas pelos seus fundamentos, o maior inimigo que encontra o legislador é a logica. Esta quer todas as consequencias rigorosas dos seus principios, entretanto que as condições praticas do meio social em que vai operar se a reforma as não admitte em toda essa extensão. E' forçoso conciliar o rigor dos principios com os interesses legitimos e respeitaveis que elles encontrão em sua applicação e evitar os azares de uma solução radical e inexoravelmente logica, » etc.

Esse grupo é tambem intransigente, porque está muito compenetrado do seu systema para aceitar argumentos reduzidos de outro, e considera-se muito superior ás opiniões contrarias para admittir considerações de equidade ou de ordem politica.

O terceiro grupo é o dos aruspices, ou dos astrologos; pois existe ainda entre nós uma astrologia politica, como existio outr'ora entre os romanos uma astrologia judiciaria. Os homens, que são ou suppõem se iniciados nesses mysterios profundos, descobriram ou adivinháram nas cortinas do futuro que a direcção do paiz tem de caber aos partidarios da abolição, e sem mais *tir te nem guar te* forão dormir pensando, adormecêrão sonhando e acordárão proclamando-se abolicionistas convencidos, sinceros, intransigentes, até que obtenham o *vellocino* porque depois... Deus dará o frio conforme a roupa.

Idéas assentadas, estudos feitos para remover as difficuldades praticas, ou evita las quanto possivel, são cousas escusadas para esse grupo, porque a farda, infunde sciencia e o poder é o poder, na phrase autorisada de um liberal insuspeito. Tudo isso pesa muito e para subir depressa é preciso andar leve, porque tanto sóbe a aguia por impulso proprio como o balão impellido pela pressão atmospherica, e a questão é subir.

Dest'arte o 1.º grupo representa os poetas do abolicionismo, que, seguindo os conselhos de Platão, devemos encher de perfumes e de fitas para despedil-os como incapazes de solver praticamente o grande problema que se nos offerece; o 2.º representa os philosophos que, na phrase de Bacon, *proponunt multa dictu pulchra, sed ob usu remota*, servem para despertar o publico indifferente e agitar a questão; mas são igualmente incapazes de offerecer uma solução pratica e adequada; o 3.º grupo não representa os poetas, nem os philosophos do abolicionismo, e póde se dizer delles o que Seneca dizia do cortezão que queria ser philosopho ou do philosopho que queria ser cortezão: « *dum utrumque esse affectat neutrum est* »

Nenhum desses grupos, portanto, é capaz de resolver pratica e pacificamente a crise da emancipação dos escravos: o 1.º é suspeito e não póde ser juiz, porque está muito apaixonado e põz o coração acima da cabeça, o que importa uma grande desordem moral, da qual não póde vir a ordem civil; o 2.º é incompetente por defeito organico, tem a cabeça na parte superior do corpo, mas falta lhe o coração no centro. O legislador civil deve ser homem e quem não tem coração póde ser puro espirito ou materia bruta; mas não pertence com certeza á especie humana, e o 3.º é suspeito e incompetente ao mesmo tempo: suspeito de gula de poder e incompetente por tudo, porque não tem idéas nem sentimentos, falta lhe cabeça e coração; explora apenas a chaga da patria para excitar a attenção de um povo ignorante e credulo e galgar a posição de governo, por amôr da qual:

« Venderião o beijo verdadeiro
Da virgem, que os amou. »

Infelizmente me parece que este ultimo é o mais numeroso dos tres grupos, que compõem actualmente o partido abolicionista do Brazil.

Se porem a questão é grave e a solução urgente, se os abolicionistas não estão no caso de offerecer a melhor, quem ha de resolver a crise, como e quando será ella resolvida?

A resposta a estas perguntas envolve todo o o futuro da questão do elemento servil, e, como o futuro é filho do presente, que por sua vez é filho do passado, não se deve encara-lo de frente sem passar primeiro uma vista de olhos sobre o que era e o que é, e que se tem feito e o que está se fazendo a respeito dessa magna questão.

III

Entrando neste assumpto difficil e melindroso eu espero desenvolvê-lo sem odio nem affeição, e creio que poderei fazê-lo sem reservas; porque considero-me em terreno neutro e não tenho allianças com os abolicionistas, nem dependencias que me prendão aos interessados na permanencia do *statu quo* da escravidão.

Constrange-me apenas a deferencia que devo aos chefes do meu partido, cujas opiniões ignoro; mas elles habituaram-me desde os meus principios a caminhar com os meus proprios pés, a viver só e pensar e obrar por minha conta e risco; de modo que não podem hoje extranhar e menos reprovar a continuação deste procedimento, que até certo ponto me foi imposto pelo delles para commigo. E se reprovarem, paciencia; ficar-me ha disso muito pezar, mas creio que muito pouco prejuizo, se posso julgar do futuro pelo passado.

Seja como fôr e haja o que houver, parece me poder se affirmar, sem receio de contestação séria, que nada ha mais inexacto do que dizer-se que « em 1871 a nação estava desejosa de pôr termo á escravidão; que tinha vergonha de ser um paiz de escravos...; que a consciencia a vexava e ella estava anciosa por liquidar esse passado e começar vida nova. »

Com effeito, desde o periodo incandescente da independencia, cujos promotores desejaram resolvel a, a questão da emancipação dormio tranquilla até á época da suppressão do trafico, e durante esta mesma os nossos estadistas preoccuparam-se exclusivamente com a prohibição da entrada de *negros novos* nos portos do imperio, deixando á margem o futuro dos negros indios e dos crioulos.

De 1850 por diante a questão dormio ainda até 1867, salvo que me conste dous projectos do deputado João Mauricio Wanderley, hoje Barão de Cotegipe, offerecidos em 11 de agosto de 1854, e outro do fallecido Tavares Bastos, apresentado em 26 de junho de 1866.

Fui estudante na Faculdade do Recife desde 1860 até 1866; envolvi me nas sociedade academicas, tomei parte activa na imprensa escolastica daquelle tempo e nunca ouvi debater-se essa questão, entre as que constituiam o ideal da mocidade estudiosa, que tem sempre o coração e os olhos no futuro da sua patria.

Conheci lá nessa época alguns atheus e um ou outro republicano; mas atheus que tinham medo de almas do outro mundo e não podiam dormir no escuro, e republicanos platonicos e pacificos, que guardavam com muito segredo suas crenças pelo receio de passarem como soldados do general das massas, que alias era um homem superior, ou como sectarios do Barros Vulcão e do Borges da Fonseca, tidos como apostolos daquella idéa.

Abolicionista, como tal proclamado e reconhecido, não vi nem um.

A grande alma de Castro Alves irrompia ás vezes em sentidas estrophes, dedicadas aos escravos; mas, emquanto fazia votos pela libertação delles abdicava a sua liberdade aos pés de uma estrangeira equivoca, que sorveu lhe a mocidade e a saúde; suspendeu-lhe a carreira já em meio e acabou roubando-o á familia, ás letras e a patria, na flôr dos annos e ainda com a cabeça cheia de inspirações e o coração de sentimentos generosos: era uma voz de propheta perdida no deserto.

Foi a falla do throno de 22 de maio de 1867 quem veio despertar o paiz deste lethargo, em que continuára mesmo depois de ver a escravidão abolida legalmente nos Estados-Unidos desde de 18 de dezembro de 1865.

Esse brado inesperado do poder executivo echoou como uma bomba por todos os recantos do Brasil, que a recebeu como o prodromo de um cataclysma imminente e inevitavel.

Effectivamente a occasião não podia ser menos opportuna e a opposição procurou tirar disso o maior proveito possivel contra o 3 de agosto.

O centro dessa opposição era naturalmente formado pelo partido conservador e talvez fosse por isto que o gabinete fez divulgar os projectos sobre o elemento servil organisados pelo Marquez de S. Vicente, chefe distincto desse partido.

Quando appareceu na minha provincia a falla do throno de 1867 alguem da redacção do orgão conservador que eu dirigia, alarmou se com ella e lembrou a necessidade de expol-a á execração publica e de tornar odioso principalmente o procedimento contradictorio, segundo elle, de um dos membros do gabinete Zacarias.

Só então, confesso, encarei de frente o grande problema, porém oppuz me *in limine* ao expediente suggerido e consegui dissuadir d'elle até o proprio suggestor.

Mais tarde, obtendo os projectos do Marquez de S. Vicente, publicados não sei em que jornal, fil-os transcrever precedidos de um pequeno artigo, em que recommendava a todos os senhores de escravos, que fossem pensando desde logo naquella questão urgente, que podia ainda ser adiada mas devia ser resolvida dentro de pouco tempo. Essa publicação mereceu algum reparo; mas desculpei-me para com os companheiros, dizendo lhes que não me pareceu necessario consultal-os tractando-se de uma simples transcripção, principalmente quando essa transcripção era de projectos de um dos nossos chefes, e um chefe do prestigio e do saber do velho Pimenta Bueno.

Aceita a explicação não voltei mais ao assumpto. Em 18 de agosto do anno seguinte (1868) a assembléa do Piauhy votou no seu orçamento uma verba de quatro ou cinco contos de réis para auxilio da alforria de escravinhos, que os senhores desejassem libertar, creio que por iniciativa do Dr. Deolindo Moura, então redactor-chefe da *Imprensa*, orgão liberal.

Este exemplo fecundo foi immediatamente seguido, primeiro pela assemblea do Pará, depois pela do Ceará e mais tarde por muitas outras, o que me faz crer que a idéa teve recommendações reservadas do governo central.

Em 5 de junho de 1869 foram offerecidos á camara temporaria mais dous projectos sobre o elemento servil pelo deputado hoje senador do Paraná, e nosso digno presidente, M. F. Correia.

Mas a prova do que tudo isto se passava esporadicamente, sem systema, sem éco e até sem repercussão na propria imprensa liberal, ainda depois da publicação da carta-programma do senador Saraiva e do manifesto do *Centro* da côrte, nos principios de 1869, é que em 1870 não havia noticia na secretaria de justiça até o 1º de junho e na do imperio até 28 do mesmo mez dos projectos S. Vicente, nem dos pareceres dados sobre elles, pelo conselho de estado, em 1867.

Só em 21 de julho daquelle anno foi que um dos ministros do 7 de março *confidencialmente sob muita reserva* communicou aquelles trabalhos á commissão especial da Camara dos Deputados, eleita na sessão de 24 de maio, em virtude de um requerimento apresentado no dia anterior pelos Srs. Teixeira Junior e outros; de modo que por isso a commissão declarou não poder fazer obra com aquella fonte de informações aliás mui copiosa.

Eis como a opinião publica no Brazil apreciára aquelles trabalhos importantes e a consciencia nacional estava *vexada* pela existencia da escravidão entre nós, um anno antes da proposta de 12 de maio, que foi convertida na lei de 28 de Setembro de 1871.

Do periodo decorrido de 1870 a 1872 não desejo occupar me por ora, porque receio recordar factos, que devem ser esquecidos e referir circumstancias que podem resuscitar odios pessoaes, porventura amortecidos, ou sopitados.

Apesar disso julgo bastante o exposto para concluir que a iniciativa dessa lei foi toda do poder executivo que colheu felizmente quantas vantagens era possivel tirar na occasião da passividade habitual do nosso espirito publico e da mansuetude e tolerancia naturaes á quasi unanimidade dos proprietarios dos escravos.

Não lhe faço disto um crime, nem poderia fazê-lo sem confessar-me seu cumplice. O *statu quo*, além de injusto para o escravo e só apparentemente vantajoso para o senhor, era profundamente nocivo ao paiz e expunha o á uma pressão inevitavel do estrangeiro; sobretudo depois que não podiamos defender-nos mais com o exemplo dos Estados-Unidos; porque a philantrophia de certas potencias é inexoravel com as nações pequenas.

O governo assim o comprehendeu; contou com o despertar da consciencia nacional adormecida, mais propensa á brandura que ao rigor — e tentou um golpe decisivo, necessario, porém arriscado. Dessa tentativa teria sahido réo, se fosse vencido; e sahio heróe, por que foi vencedor.

O resultado coroou de bom exito a perigosa empreza, a placidez com que foi recebida pelo paiz inteiro a lei de 28 de Setembro, honra muito aos seus sentimentos humanitarios e abona incontestavelmente a previsão dos promotores daquella reforma; porém não foi obra de um partido só; foi da cooperação eventual de ambos, secundada por um concurso de circumstancias felizes, na occasião, entre as quaes se podem incluir o defeituoso systema liberal; a ausencia prolongada do chefe do Estado, a lei de regencia com poderes illimitados e a presumpção então generalisada de que o 7 de Março seria conservado até a volta de Sua Magestade o Imperador, fosse qual fosse a attitude da camara perante ella.

Esta presumpção foi de algum modo confirmada por um facto provocado por mim, sem segunda intenção — a rejeição da emenda, que offereci á lei da regencia da 17 de Maio de 1871, limitando suas attribuições em relação aos §§ 5.º e 8.º do art. 101 da Constituição, quanto á dissolução da camara e ao perdão dos ministros condemnados pelo parlamento.

Essa emenda cahio suffragada apenas por cinco ou seis votos; mas quero crer que, se então já fosse conhecida a proposta de 12 de Maio, ella teria passado e esta proposta não chegaria a ser lei, ao menos naquella sessão o que importaria á idéa emancipadora um mal de consequencias incalculaveis.

IV

Votada a lei 28 de Setembro, tornou de novo a nossa tão apregoada opinião publica ao seu somno habitual. O proprio Visconde do Rio Branco pareceu esquecer a gravidade da nossa situação financeira, que tanto o preoccupava quando emittio o seu voto no conselho de estado em 2 de abril de 1867.

Sete annos depois foram chamados os liberaes á governação do paiz, e, apezar de approximar-se a época de serem confiados aos estabelecimentos do governo os ingenuos da lei de 1871, não se cuidou de fundar esses estabelecimentos, nem se póde attribuir esta omissão a motivos de economia, porque nesse tempo foram decretadas sem voto do parlamento muitas outras obras muito mais custosas. Seja pelo que fôr, até hoje não temos um só.

No mesmo esquecimento teem ficado tambem os libertados pelo fundo da emancipação e pela liberalidade particular. Dest'arte os arts. 4.º § 5.º, 5.º e 6.º § 5.º teem estado até hoje e promettem continuar ainda por muito tempo sem a execução, que urgia e urge dar-lhes.

As sociedades abolicionistas vão imitando neste ponto, talvez avantajando-se, a inercia dos poderes publicos e a opinião continúa como dantes dormindo a somno solto.

Debalde o art. 5.º conferio áquellas sociedades o direito de utilisarem-se do serviço dos escravos, se libertassem para indemnisarem se do respectivo preço; não consta que alguma se tenha aproveitado desse privilegio, que pelo menos multiplicaria seus meios e faria mais efficaz sua acção bemfazeja na redempção dos captivos. Parece que todos contentam-se com desorganisar o trabalho escravo e julgam escusado organisar o livre.

Entretanto o legislador de 1871 não contentou se com fazer dos escravos libertos, elle quiz fazer dos libertos cidadãos. Os governos posteriores e o abolicionismo só se tem preoccupado da primeira parte do plano, deixando em esquecimento a segunda, que é pelo menos tão importante como a outra.

Senhores, quem nasceu, creou se e viveu sempre na escravidão julga a liberdade cousa tão difficil que, mesmo depois de obtel-a, continúa a duvidar d'ella durante algum tempo. Essa duvida é um pesadello, que o persegue como uma tortura. Para livrar-se d'ella elle faz tudo por esquecer sua condição anterior, e, para esquecel a foge naturalmente do lugar onde todos o conhecem e onde tudo lh'a recorda.

D'ahi a sua tendencia migratoria e a sua predilecção pelos lugares distantes onde não é conhecido e pelos centros populosos onde póde passar sem o ser.

Essa deslocação instinctiva colloca-o n'um meio inteiramente novo, onde não tem relações; nem póde inicial as senão com a classe dos livres que lhe fica mais proxima, aquella que acredita ser « o direito de preguiça a linha divisoria entre o pobre e o escravo » a classe proletaria e ociosa.

Ora, essa classe no Brazil é invencivelmente arrastada (já pela facilidade de vida, já pela crescente relaxação de todos os meios de repressão e de policia) para a *ociosidade* e para o *furto*; ociosidade, que as nossas leis prohibem frouxamente e que os seus orgãos reputam inoffensiva; furto, que, salvo o caso de prisão em flagrante, está livre da correcção; porque a justiça, sempre cara e demorada, é muitas vezes torta; o pobre e o velhaco exercem em sua quasi plenitude a soberania do calote, e as victimas escarmentadas já se não arriscam a « pôr dinheiro bom em cima de dinheiro ruim », como costumam dizer em sua linguagem figurada, mas expressiva.

Nada mais natural, portanto, do que a incorporação do liberto com os vagabundos e ratoneiros, porque o exemplo induz á preguiça, a preguiça leva á miseria e « da miseria ao crime nem um passo vai. » E a sociedade, que preparou lhe e mantem esse meio, não tem o direito de lançar lhe em rosto a torpeza do resultado.

Conheço uma pessoa, que já matou (não se assustem com a palavra) um escravo. cosinheiro, copeiro, robusto com 21 annos de idade, filho do pagem do pai, neto do pagem do avô do senhor e nascido de uma familia em que não havia prostituição. Matou-o alforriando-o, porque alforriou o sem tel-o preparado para a vida civil, apezar de tel-o ensinado a ler.

Pouco tempo depois voltou o liberto a pedir dinheiro para comer ao ex senhor, que deu lh'o, ordenando-lhe que nunca mais apparecesse em sua casa.

Tres annos mais tarde o mesmo ex senhor encontrava o nas ruas do Recife, cahindo de fome e com uma tuberculose no ultimo gráo. Mandou o no mesmo dia para o Hospital da Misericordia, onde morreu 15 dias depois. Quantos não têm tido esta sorte! Eu não conheço talvez dez libertos, que, depois de 1871, tenham ficado tres annos ao serviço ou em companhia do antigo senhor, e isto basta para mostrar que, no estado actual é uma classe com que se não póde contar para qualquer industria sedentaria.

V

Este lastimoso estado de cousas, em vez de melhorar, tende a peiorar de dia para dia, porque já não é sómente da preamar de ociosidade vagabunda que estamos ameaçados; é de cousa muito peior: na marcha em que vamos, caminhamos á passos largos para uma insurreição geral.

Contribuem principalmente para isso a benevolencia excessiva com que são considerados os crimes commettidos pelos escravos contra os senhores (apezar de notar-se quasi sempre que as victimas não são os peiores, nem os algozes aquelles que têm mais razão de lamentar-se da sua triste condição). e a linguagem inconveniente de uma parte da nossa imprensa, que, bem ou mal intencionada, em vez de fazer appello aos sentimentos mais humanos do senhor e do escravo, para ir amenisando suas relações reciprocas naturalmente melindrosas, vive a excitar odios entre elles, azedando assim essas relações difficeis, de cuja calma e benevolencia depende a solução pacifica da crise que nos ameaça e assoberba.

A linguagem de uma parte dessa imprensa parece ás vezes pregar abertamente a insurreição, como se o cap. 4º, do tit. 4º, da 2ª parte do codigo criminal já estivesse revogado, ou se orgãos da justiça entre nós tivessem o direito de não ler e o dever de ignorar tudo quanto se publica em odio a uma instituição detestavel, é certo, mas instituição que não pode ser supprimida já, nem póde ser mantida sem um regimen de excepção, e que o governo tem a dura obrigação de manter emquanto não tiver meio de abolir.

Aqui, nas provincias do sul, onde a escravidão é mais numerosa e as fazendas quasi não teem outras pessoas livres além da familia dos senhores, e onde o governo não póde accudir ao mesmo tempo a toda a area ameaçada, o perigo é muito grande para deixar tranquillo a quem pensa nestas cousas.

A luta, que o abolicionismo tem excitado e está propagando, já não é somente entre a liberdade e a propriedade; é entre a liberdade do escravo de um lado, e a propriedade e a vida do senhor e a ordem publica do outro.

Isto é muito sério e me parece muito claro para não entrar pelos olhos das classes directoras da sociedade brasileira.

Pelo norte o perigo parecia menor e a segurança mais garantida, na mór parte das provincias; porém lá mesmo as cousas correm mal e promettem ir a peior, porque o Ceará abolio de facto o elemento servil, sem lei e apezar das leis. Lá formaram-se sociedades libertadoras, cujo unico fim é acabar com a propriedade escrava, sem reservas nem escolha de meios; já insuflando a insurreição, que excita o medo e determina o abandono do senhor; já equiparando o valor de um escravo ao de um bode; já fazendo da emancipação judicial um escarneo ás leis vigentes e uma affronta ao direito positivo do paiz. Ha mais ou menos um anno li em um jornal a noticia de terem sido alforriados, em uma das povoações interiores daquella provincia, tres escravos por 30$ um por 12$, outro por 10$ e o ultimo por 8$000.

No principio deste anno a *Libertadora Cearense* publicou seus preços correntes para indemnisar os escravos alheios no decurso d'elle e esses preços eram ou são: de 100$ para os escravos peças, de 12 a 2[illegible] annos, que tiverem todos os dentes; de 50$ para os de 20 a 30 annos, que não tiverem marca de açoutes, e de 25$ para os de 30 a 40 annos, nas mesmas condições. E accrescentava se em fórma de nota a essa cotação official: « Previne se aos possuidores de gado humano que devem pagar annualmente por cada escravo 26$ »; de modo que o senhor de um escravo de 30 a 40 annos (os de mais idade são considerados sem valor), quando recebe a sua chamada indemnisação, deve entregal-a toda ao fisco e repor mais 1$ para pagar os impostos de um anno só!

Estes e outros factos semelhantes, resolvidos e praticados á luz da publicidade, á vista e face do governo, que, se não approva os tolera, teem convertido o Ceará em um territorio de asylo, onde o escravo que penetra, fugindo de outra provincia, fica livre; ou por que lá não chegam os agentes do senhor, ou porque, se chegam, não faltam testemunhas que jurem a não identidade do escravo apprehendido, e affirmem em juizo que elle é natural da terra e filho de pais conhecidos, livres e ingenuos.

Ora, senhores, por mais humanos que sejam os sentimentos que determinam essa propaganda, ella não deixa de ser illegal e criminosa, porque ninguem tem o direito de praticar nem mesmo a caridade á custa dos outros e affrontando as leis do Estado: o futuro ha de absolvel a, mas o presente não o póde.

Entretanto, a impunidade desses factos e a inercia do governo teem acoroçoado o movimento e provocado a fuga em massa dos escravos das provincias visinhas para o Ceará.

Nos jornaes do Piauhy, li, não ha muito, que haviam fugido 14 escravos de uma só vez para aquella provincia, e da comarca de Jaicós, que lhe fica proxima, recebi ha pouco e de pontos differentes, duas cartas simultaneas no mesmo sentido.

De Pernambuco tambem dizem-me que os abolicionistas teem dado transporte para o Ceará a escravos fugidos, que teem embarcado no proprio porto do Recife, e factos desta ordem dispensam commentarios, basta referil-os.

VI

Isto entretanto não quer dizer que o Ceará seja melhor ou peior do que as outras provincias; não, senhores. Abolicionismo ha em todas e devia haver tambem nella.

O que ha de notavel no Ceará é o excesso e este excesso mesmo explica-se por um concurso de causas, que não actuaram com mesma intensidade e durante menos tempo do que nella.

Essas causas prendem-se todas, mais ou menos, á successão quasi periodica de seccas horrorosas, que, desde o seculo dezoito, tem assolado o Ceará e que se fizeram sentir principalmente nos annos de 1792, 1825, 1835, 1845 e por ultimo de 1877 a 1880.

Em cada uma das referidas seccas os generos alimenticios escassearam e encareceram, e, logo que o facto foi sentido, a primeira propriedade, de que os cearenses lançaram mão, foi naturalmente d'aquella que fazia concurrencia á bocca dos senhores famintos: foi da propriedade escrava.

Dessa *exportação em massa* do elemento servil decorreram duas consequencias necessarias e immediatas:

1.ª O ensaio do trabalho livre, á proporção que ia faltando o braço escravo.

2.ª O numero relativamente insignificante de pessoas interessadas em manter a escravidão.

A' sua grande causa ligou-se em segundo lugar outra igualmente oriunda das seccas: o *nivelamento das classes*, a confusão da descendencia dellas, a convivencia, a identificação dos sentimentos e a mutua sympathia entre todas: porque a miseria gosa do privilegio da morte e do despotismo, diante d'ella não ha differença de cores, nem de condições.

A' exportação dos escravos e ao nivellamento das classes foi juntar-se ainda a *anarchia* produzida pela fome, que não tem olhos para ver o direito, nem ouvidos para attender a moral; que affronta a propriedade sem outro titulo além da necessidade, e aggride o proprietario sem outro motivo, alem do de ser elle um obstaculo á satisfação do estomago do aggressor.

Depois, os soccorros publicos tendo feito surgirem quasi da noite para o dia muitas fortunas consideraveis, sem o concurso apparente do braço escravo, incutiram a *idéa* de que elle já não era preciso ao torrão cearense, e inspiraram a *esperança* de que fóra de lá haverá quem acuda á sua população, quando a secca ou a anarchia enviar-lhe outra calamidade semelhante.

Aquella idéa e esta esperança formaram em pouco tempo o espirito predominante na massa d'aquella população, graças á boa distribuição d'ella pelo seu territorio.

Effectivamente nas outras provincias, além da capital e de algumas cidades circumvisinhas, quasi sempre nas proximidades do litoral, tudo o mais é escassamente povoado, sem estradas, sem industria, sem commercio e sem instrucção. No Ceará, porém, além da Fortaleza, ha as cidades e povoações do Aracaty, Russas, Icó, Quixeramobim, Crato, Baturité, Sobral etc., que são como outros tantos centros de viação de industria e commercio. D'ahi o *nivellamento da opinião* parallelo ao nivellamento das classes.

Assim o desrespeito ás leis, tornando habitual pela duração das condições anormaes da secca, o desprezo á propriedade imposto pela necessidade, a idéa da inutilidade do braço escravo e a esperança posta n'uma providencia exterior, quando se houver mister, diffundiram-se da capital pelas cidades interiores e destas por quasi toda a população, onde o movimento abolicionista encontra uma resistencia cada vez mais enfraquecida, já pelo receio da insurreição já pelo pequeno numero dos interessados nessa resistencia.

Ora, á vista de tantas causas accumuladas, e muitas d'ellas sobrehumanas parece impossivel que não se désse no Ceará a segunda crise, que ella atravessa no correr de sete annos, e cujo termo se não póde ainda prever; tanto mais quando aquellas causas foram e teem sido até certo ponto secundadas por uma tolerancia quasi cumplice dos agentes do governo, que, arrastado pela generosidade da idéa inscripta na bandeira da reacção, tem esquecido que o primeiro dos seus deveres é executar as leis, e que o Estado acha-se ás bordas do abysmo desde que alguem póde suppor que é bello e innocente collocar-se fóra e acima d'ellas.

D'ahi essa deserção em massa dos escravos das provincias visinhas para aquella, que vendeu-lhes os que possuia, durante as crises passadas, e a perda irreparavel dos senhores desses escravos, que não encontram justiça, nem garantia, nem mesmo perante a policia da capital.

E pensais por ventura que o estado geral do Ceará seja prospero e lisongeiro; que haja naquella provincia, tão rudemente flagellada por tantos males successivas, ao menos tranquilidade publica e paz no lar domestico?

Se houvesse, talvez eu tambem fechasse os olhos para ella, como tem feito o governo; mas nem isso ha, senhores, e para prova passo a transmittir-vos algumas informações de um distincto liberal do norte que as colheu de outro, que acabava de chegar do Ceará. calando os nomes de ambos para não repartir com elles o premio que me espera por dizer aqui essa meia duzia de verdades, que muita gente sabe: mas ninguem quer dizer. Ei-las:

« Estive com F. um dia depois que elle chegou. Elle contou-me cousas horrorosas do Ceará, onde me disse, as familias mais abastadas são obrigadas a servirem-se com as proprias mãos, fazendo as vezes de famulos nos misteres mais duros da vida domestica. Os libertos e livres vivem pelas ruas em perfeita vagabundagem.

« Se tomam alguma casa, como criados, é sómente por dous ou tres dias. Despedem-se sem motivo, por qualquer ninharia, pela mais simples observação, que lhes faça o amo, gritando logo que não são escravos, que são homens livres e *tão bons como tão bons*. Sahem aos centos para o Pará e Amazonas: em pouco tempo tornam a voltar e assim vão e vem, vivendo como verdadeiros ciganos....

« Se não houver alli *outra secca*, aquella infeliz provincia vai passar por uma crise medonha e no emtanto veja V. como, fóra della conta a historia! »

Eu omitti a parte mais carregada do quadro para poupar a susceptibilidade dos filhos d'aquella terra, que talvez nem isso levem me em conta.

Entretanto, senhores, que é dos milagres da liberdade, dessa panacéa politica, dessa deusa do futuro, que ás vezes promette como um *lord* o que não cumpre ou cumpre regateando como um villão?

Já não será mais verdade que o trabalho livre é mais productivo que o trabalho escravo?

Dir-se-ha o caso que a economia politica nos haja pregado uma peta, ensinando essa supposta lei economica, ou que as leis economicas, tenham soffrido no territorio cearense uma suspensão semelhante á das leis positivas, que sanccionam a propriedade escrava no Brazil?

Nem uma nem outra cousa, meus senhores.

A sciencia diz a verdade, ensinando que o trabalho livre é mais productivo e até mais barato que o trabalho escravo; porém ella nunca disse nem podia dizer que a ociosidade do liberto produza mais do que a actividade do escravo, embora movido sómente pelo azorrague do peior dos senhores e tal deve ser o caso do Ceará.

Effectivamente aquelle abolicionismo parece (vê-le bem que eu digo parece) mais uma convulsão inconsciente de um socialismo embryonario, do que uma reacção reflectida contra uma injustiça legal e tres vezes secular; parece ter sido em grande parte determinado menos pelo amor á liberdade do que pelo odio á propriedade e o facto é que até hoje tem-se limitado, não a formar cidadãos, mas a multiplicar libertos com todos os direitos do ingenuo e todos os defeitos do escravo sem dono.

VIII

Senhores, o mundo marcha e a humanidade marcha com elle. A idade de ouro, se póde existir para ella, não ficou atraz; está adiante de nós. Marchemos pois para lá; mas marchemos, como bipedes que somos, caminhando, porque a jornada é longa. Se corrermos, cansaremos no meio do caminho e se quizermos voar, novos Icaros, perderemos a vida com as azas postiças no proprio ponto da partida.

Uma instituição secular não se acaba com um traço de penna, seguido de doze annos de inercia. Ainda não se póde descobrir uma machina para fabricar n'um instante uma fórma de governo, ou um regimen economico.

As instituições duradouras não se improvisam; a vida dos seres organicos (e a sociedade civil é um delles) está na razão directa do tempo, que levam a crescer e desenvolver-se; um desenvolvimento precoce é quasi sempre seguido de uma morte prematura.

A liberdade é muita cousa, mas não é tudo; é um instrumento muito delicado, que para produzir seus bons serviços carece de ser manejado por mãos peritas. Liberdade sem educação é um revolver carregado em mão de criança: é um perigo para quem o traz e não é uma defesa contra seus inimigos. Um rasgo de penna póde fazer um liberto; mas para fazer um cidadão é preciso mais alguma cousa.

O abolicionismo contenta-se com o primeiro, eu quero fazer delle um brazileiro capaz de usar da sua liberdade, isto é, de poder exercer os seus direitos e de cumprir com os seus deveres: eis a linha divisoria, que nos separa.

Mas o que eu quero reclamar um aprendizado mais [illegible] aprendizado da escravidão só ensina [illegible] e a peior de todas as obediencias [illegible] do medo.

Libertando [illegible] quando menos espera-o, sem o mais curto periodo de transição, o escravo entra de um salto na vida civil, em cujo limiar vê-se forçosamente confundido com o vagabundo, com o mendigo e com o ratoneiro.

Sedento de liberdade e chegando a ella apoz uma longa jornada atrás dessa miragem que fugia-lhe sempre, como o horizonte visual, como poderá furtar-se o liberto á influencia desse meio social, onde voga o preconceito de que « a preguiça é um dos attributos essenciaes ao homem livre. » Para elle é quasi o mesmo que renunciar a liberdade no proprio momento de obtel-a, usar immediatamente della para ganhar a vida, trabalhando para outrem, que lhe forneça os meios.

Eis o ponto negro da questão: não é a liberdade do escravo, que me faz medo, é a ociosidade do liberto. Eis por que revolta-me ouvir pedir-se ao governo e pregar-se aos particulares a colonisação estrangeira, cujo effeito immediato seria baixar pela concurrencia o salario, é, por consequencia, diminuir o mais forte estimulo para o liberto procurar trabalho, porque, senhores, attendei bem, não é de substituir o escravo pelo colono que carecemos; é de colonisar o liberto, é de aproveital-o depois de livre; porque o substituto natural do escravo é o liberto e toda substituição, que não for esta, será artificial, dispendiosa e illusoria. Quem mantem a necessidade do escravo no Brasil é o vagabundo; acabemos com este e aquelle deixará de existir.

Eis o grande problema da transição do trabalho escravo para o trabalho livre. Quem o deve resolver, como e quando deverá ser resolvido será o assumpto de outra conferencia.

Não concluirei, porem esta sem accrescentar que a preoccupação de prover officialmente a immigração européa em tão larga escala que venha a predominar em nossa constituição ethnologica sobre o elemento *mestiço*, alem de impraticavel, seria insensata. Um homem sensato não anda convidando estranhos pelas ruas para hospedal-os em sua casa, á sua custa, e não ha uma sensatez para o individuo e outra para o Estado.

Depois, se os descendentes dos portuguezes primitivos, que vierão espontaneamente colonisar esta terra, já estão hoje quasi todos confundidos com os descendentes dos criminosos, que Portugal despejava em nossas plagas com toda a liberalidade, de que ainda dão testemunho as Ords. do L. 5.º que muito é que seus descendentes communs cheguem, n'um futuro mais ou menos remoto, a confunde-se tambem com os descendentes dos indigenas e africanos escravisados por elles?

O crime é muito peior do que a degradação, e não foi outro, senão este o estygma que ferio a escravatura entre nós. Não é um conselho que dou, é uma prophecia que faço.

A condição do mendigo inglez, que não tem a liberdade de pedir uma esmola, é, a certos respeitos, muito peior que a do escravo brasileiro em meios para formar um peculio; a da plebe romana em certo tempo pouco differia della; isto, porem, não impede que um seja tão subdito de S. M Britannica como um *lord* titular, nem impedio que o outro, o proletario romano, fosse um representante do povo rei.

A humildade de origem não é obstaculo insuperavel á constituição de um grande povo, como tambem nunca o foi á formação de um grande homem.

Os fundadores de Roma exercião uma profissão tão nobre que Eutropio a definia usando do verbo — *latrocinaretur*; e Tito Livio conta que nem um dos povos vizinhos os queria para genros, mas isto não impedio que Roma chegasse a ser a capital do mundo, nem que os romanos fossem dentro de menos de 500 annos os senhores de toda essa *Italia*, onde ninguem tinha aspirado a honra de ser sogro delles.

O notorio do general Beauharnais achava indigno de sua viuva casar com um tenente de artilharia, e alguns annos depois a casa de Habsburgo honrava-se, dando em casamento a esse mesmo tenente, uma archiduqueza d'Austria.

Em lugar pois de descrermos do futuro deste povo; de deprimil-o aos olhos do estrangeiro e de inspirar-lhe a peior de todas as desconfianças, a desconfiança em si mesmo, fôra melhor e mais sensato pensar que no seio deste vasto continente, onde temos todas as riquezas naturaes e quasi todos os climas, o homem não ha de ficar perpetuamente pequeno.

Sursum corda!

Só pode comprazer-se em amesquinhar sua patria um coração que é capaz de renegar sua mãi.

O tenente coronel Thomaz José de Aquino Pereira a S. Exc. o Sr. desembargador presidente da provincia.

Não devo ser suspeito a S. Exc., porque sou liberal desde que attingi a idade de intervir nos negocios politicos da comarca em que nasci e tenho residido até agora; peço-lhe, portanto, que aceite a presente denuncia como um meio de habilital-o a providenciar de modo que os desmandos de autoridades subalternas não reflictam desagradavelmente no desempenho do alto cargo que lhe foi confiado.

A' requisição do juiz municipal em exercicio neste termo, tenente João Correia de Mello, sahio do Catende sob o commando do tenente do 14º batalhão, Leoncio Luiz Pinto Ribeiro, a força do mesmo batalhão alli estacionada, para auxiliar em Capoeiras uma diligencia tendente á prisão d'um criminoso.

Até ahi nada ha de notavel senão a inconveniencia de ter o commandante da força mandado tomar cavallos para montar cerca de 20 praças; mas cercada a casa em que suppunham asylado o criminoso e não sendo este encontrado, começaram verdadeiras scenas de canibalismo, d'entre as quaes passo a enumerar algumas de que tenho certeza e para cuja prova assumo a responsabilidade.

No sitio Cajueiro incendiaram uma casa, cujo morador havia corrido para o mato, apesar de não ser criminoso; cercaram e varejaram sem mandado e sem formalidade alguma a casa da familia do tenente coronel Galdino Alves Barbosa; invadiram outras casas do sitio do mesmo tenente coronel e prenderam quatro moradores, dous dos quaes foram espancados.

A prova de que os presos nenhum crime tinham commettido está no facto de terem sido soltos quando chegaram á villa.

Em seguida a essas prisões, já na ausencia do juiz municipal, reunio-se o tenente Leoncio ao alferes Luiz da Motta e Silva, subdelegado de Capoeiras, e continuaram as correrias.

Na barra do Timbó cercaram a casa do capitão Joaquim José Barbosa Lima, irmão do tenente coronel Galdino, espancaram-lhe dous filhos, tirando o tenente Leoncio as armas que encontrou dentro da casa, as quaes foram logo por elle distribuidas. Entre as armas assim tomadas illegalmente havia uma faca apparelhada de prata, com a qual ficou o tenente.

No quarteirão Lage Bonita espancaram Francisco Lopes da Silva e suas duas filhas menores Fortunata e Josepha, sendo o espancamento da mais moça feito com chicote.

No mesmo lugar roubaram diversos objectos a José Ribeiro da Silva e o espancaram, assim como a mulher d'elle.

No lugar Sapé espancaram e prenderam Antonio Firmino, que foi solto logo que chegou ao Bonito, o que prova que não estava no caso de ser preso.

Em Batateira metteram dentro a porta da casa de negocio de Rita Maria da Con-

ILEGÍVEL

ceição; no mesmo lugar deram uma pancada de couce d'armas no rosto de Antonio Leite, ficando elle com o olho direito muito maltratado.

No lugar Barra dos Quandús espancaram atrozmente Antonio Victor e tomaram uma espingarda.

No lugar Poço Comprido espancaram um genro de Joaquim Moço, tomaram-lhe uma viola e uma espingarda, tomando tambem a um boiadeiro do Altinho, que então passava na estrada, os alforges.

No mesmo lugar espancaram Joaquim Grande e um filho.

No lugar Serra do Riachão espancaram Antonio do Alto e fizeram um pequeno roubo a Avelina de tal.

No lugar Mapirunga, do 1º districto, fizeram tambem um pequeno roubo a Miguel Valentim.

No lugar Curraes, distante da villa 2 leguas, arrancharam-se nas casas de Cosme Bezerra e Alipio Custodio e espancaram a todos os individuos que tiveram a infelicidade de passar na estrada emquanto alli estiveram.

De volta do Bonito para Catende, o cadete furriel Torquato de Lima Barros espancou á chicote Antonio Barbosa que seguia do meu engenho para os partidos, declarando não dar-lhe de facão por estar a victima desarmada.

Ainda na minha propriedade, sitio Baixa Secca, espancaram horrivelmente á chicote e facão João Carlos Velloso e o levaram preso para Lage Grande, onde continuaram a espancal-o e cortaram-lhe os cabellos á faca e arrancaram-lhe as barbas á mão.

Na serra do Vento, ainda na minha propriedade, receberam diversos objectos a Joaquim Antonio do Nascimento e tomaram a Manoel Iogá, um cavallo alasão, que até agora, 10 horas da noite não foi devolvido.

Em Lage Grande Manoel Francisco de Lima soffreu um roubo, arrombando o soldado ou soldados que o fizeram, uma caixa: o tenente Leoncio indemnisou esse roubo dando a victima 12$000.

No mesmo lugar espancaram Antonio Lopes d'Oliveira e José Ferro, sende este conduzido para Catende.

Todos os espancamentos foram feitos por ordem e na presença do tenente Leoncio, que ajudou a fazer o do João Carlos.

Na villa do Bonito, os soldados offereceram á venda e venderam objectos de que se havia appropriado.

O espancamento do João Carlos foi tal, que o corpo do delicto procedido pelo subdelegado do Bonito, classificou as offensas de graves.

São estes os factos mais salientes que resultaram da diligencia ordenada pelo supplente do juiz municipal João Correia de Mello, que acompanhou a força até Capoeiras.

De Capoeiras em diante foi ella acompanhada pelo subdelegado alferes de policia Luiz da Motta e Silva, e em Quandus, esteve na troça o juiz de paz José Leandro Gomes dos Santos, que não ha muito ajudou o espancamento d'um genro de Bernardino Rodrigues, de quem tomaram uma casa para entregarem a uma mulher que foi amasia do mesmo Rodrigues.

Não tenho observação a fazer aos factos que ficam narrados, apenas garanto a veracidade d'elles e nutro a convicção de que S. Exc. o Sr. presidente da provincia não os encampará e nem deixará impunes seus autores.

Engenho Jardim do Bonito, 23 de dezembro de 1883.

Thomaz José de Aquino Pereira.

Ao publico

Por minha honra e dignidade, devo levar ao conhecimento do respeitavel publico o que motivou a aggressão que soffri na noite de 20 do corrente pelo subdito portuguez o Sr. *Antonio Gomes de Sá.*

Quinta-feira, 12 do corrente, pelas 7 horas da noite, dirigi-me a venda dos Srs. Correia & C., sita á rua do Imperador de quem é caixeiro o Sr. Antonio Gomes de Sá, afim de entregar uma fazenda ao Sr. José Braz por ter este senhor assim me pedido; alli chegando e encontrando o fiz-lhe entrega de sua fazenda, este senhor pedio então ao Sr. Sá para lhe guardar dita fazenda até o dia seguinte, o qual se recusou allegando que não se responsabilisava por haver ratos e baratas; e isto com maneiras grosseiras, então por minha vez ponderei que assim não devia proceder com o Sr. Braz, pois os seus patrões o consideravam, e tendo deparado com um compartimento da armação a qual é envidraçada, e estando o dito desoccupado, disse-lhe que alli se poderia guardar a fazenda sem inconveniente, foi bastante para que o Sr. Sá grosseiramente me tratasse, finalisando por dizer que fosse mandar em minha casa, virando-se seguida para o Sr. Braz, disse-lhe que eu havia deposto não só d'elle como do Sr. Braz, e que isto se dera em casa dos Srs. Ramos, estabelecidos a rua do Crespo; e conscio de que isto não passava de uma calumnia, convenci o Sr. Braz do contrario; vendo o Sr. Sá de que não produzira effeito o seu dito, tractou então de me dirigir pilherias, entre as quaes—és sabio de Sociedades—felizmente as sociedades a que pertenço Vmc. não pode pertencer, indagando porque, tive por resposta—por que és cabrito—fiz que não ouvi e pedi-lhe que repetisse; ao que elle affirmou em voz mais elevada; é preciso notar que este Sr. achava se sentado e distante escrevendo em um livro, pedi-lhe então que viesse dizer mais perto, ao que não tardou em approximar-se por dentro do balcão, e parando em frente a mim pedi-lhe que repetisse, e elle repetio a palavra *cabrito* com toda a sua voz; admirado de tanta audacia repeli o conforme merecia.

Passados 8 dias, achava-me por volta de 9 1/2 horas da noite conversando a rua Duque de Caxias n. 4, a porta da casa da Sra. D. Clarinda Conceição com quem conversava, quando de sorpreza apresenta-se o Sr. Sá, trazendo em uma das mãos um chicote e dizendo-me que queria pagar uma divida, respondi-lhe que não tinha dividas, na mesma occasião pucha da cava do collete de uma faca e offerece a escolha das duas armas e dizendo, garanto-lhe que V. não desfeiteia mais homem—*cabrito*.—horrorisada a Sra. com quem conversava por tal procedimento grita e offerece-me a casa para refugiar-me, mas este não tardou em mandar-me o ferro que empunhava, fiz então do chapéo de cabeça escudo o qual se acha cortado e com o guarda chuva pude conseguir defender a minha vida que tanto perigava, vindo em meu auxilio os transeuntes entre os quaes um que apitou e com isto fez correr o meu aggressor, sendo perseguido por mim e pelo clamor publico foi preso a rua do Imperador.

Recife, 24 de dezembro de 1883.

Anselmo Ayres de Azeredo.

COLLEGIO
INSTITUTO ACADEMICO

Director e proprietario

JOSÉ FERREIRA DA CRUZ VIEIRA

Resultado dos exames prestados pelos alumnos d'este collegio, tanto na escola infantil, como no curso de preparatorios, durante o corrente anno de 1883.

ESCOLA INFANTIL ANNEXA AO INSTITUTO

Os alumnos d'esta escola prestaram exame no dia 6 do corrente, perante uma commissão formada dos Ilms. Srs. Drs. Adolpho Tacio da Costa Cirne, Ignacio do Rego Barros Pessoa e Gabriel de Araujo, com assistencia do director.

Eis os resultados:

Elysio Alberto Silveira, approvado com distincção.
Manoel Seve, idem.
Carlos Lopes, approvado plenamente.
Arthur Serrano Travassos, idem.
Domingos Seve, idem.
Francisco Xavier de Hollanda, idem.
Justino Neves, idem.
Antonio Ayres de Almeida Freitas, idem.
Domingos Martins, idem.
Carlos Adour, idem.
Alfredo Serrano Travassos, idem.

2ª CLASSE

Eduardo Castro, approvado com distincção.
Carlos Oliveira, idem.
Bemvindo da Silva Loureiro, idem
José Neves Tavares, approvado plenamente.
Manoel Carpinteiro Peres, idem.
José Monteiro Braga, idem.
Joaquim Cruz, idem.
Manoel Marques de Amorim, idem.

No dia 7, tendo occupado os lugares de honra o Exm. Sr. Visconde da Silva Loyo e os Srs. Drs. João da Silva Ramos e Alexandre Pereira do Carmo, receberam premios os seguintes alumnos:

1ª CLASSE

Elysio Alberto da Silveira, 1º premio (medalha de ouro).
Manoel Seve, 2º premio (medalha de prata).

2ª CLASSE

Eduardo Castro, 1º premio (medalha de prata).
Carlos Oliveira, 2º premio (um livro)

CURSO DE PREPARATORIOS

Portuguez

Manoel Joaquim Silveira Sobrinho, approvado plenamente.
João Manoel de Souza Leão, idem.
João Baptista Epaminondas das Neves, idem.
João Custodio de Barros Costa, idem.
Alfredo Serrano Travassos, approvado.
Reinaldo Rodrigues de Souza, idem.
José Gaspar da Silva Loyo, idem.
José Martins Fiuza, idem.
Joaquim Siqueira de Arruda Falcão, idem.
Sebastião Lins Wanderley, idem.
1 reprovado.

Francez

José Gaspar da Silva Loyo, approvado com distincção.
Alfredo Felippe da Costa, idem.
André Dias Pinheiro, approvado plenamente.
José Luiz Gonçalves Ferreira, idem.
Joaquim Siqueira de Arruda Falcão, idem.
Manoel Santino de Castro Lobo, idem.
João Baptista Epaminondas das Neves, approvado.
1 reprovado.

Inglez

Francisco Manoel de Souza Oliveira, approvado com distincção.
Eduardo Innocencio Ferreira da Silva, approvado plenamente.
Sebastião Lins Wanderley, idem.
Pompeu da Silva Loureiro, approvado.
1 reprovado.

Latim

Francisco Manoel de Souza Oliveira, approvado plenamente.
José Ferreira Muniz, idem.
Eduardo Innocencio Ferreira da Silva, idem.
José Nunes Ferreira Coimbra, idem
Leopoldo de Moraes Gomes Ferreira, idem.
Praxedes Bredorodes de Mendonça Vasconcellos, idem.
Sebastião Lins Wanderley, approvado.

Rhetorica

Joaquim Nunes Ferreira Coimbra, approvado plenamente.
Leopoldo de Moraes Gomes Ferreira, idem.
Thomaz de Lemos Duarte, idem.
Antonio Pedro Carneiro Leão idem.
João Hermenegildo da Silva, approvado.
Alfredo Borges da Silva, idem
Eduardo Innocencio Ferreira da Silva, idem.
Alfredo da Silva Loyo, idem.
2 reprovados.

Geographia

José Nunes Ferreira Coimbra, approvado com distincção.
José Gonçalves Rodrigues, idem.
José Ferreira Muniz, approvado plenamente.
Leopoldo de Moraes Gomes Ferreira, idem.

Historia

Leopoldo de Moraes Gomes Ferreira, approvado com distincção.
Francisco Manoel Souza Oliveira, approvado plenamente.

Arithmetica

Salvador Barbalho Uchôa Cavalcante, approvado plenamente.
Bento Lamenha Lins, approvado.
Joviniano Alexandrino de Souza, idem.
Antonio Raymundo Sarmento Belfort, idem.
Henrique Borges da Silva, idem.
José Nunes Ferreira Coimbra, idem.
José Ferreira Muniz idem.
José Gonçalves Rodrigues, idem.
Antonio Victor de Sá Barretto, idem.
Eduardo Innocencio Ferreira da Silva, idem.
Agostinho da Silva Leal, idem.
Francisco Manoel de Souza Oliveira, approvado plenamente.

Geometria

Carlos Borromeo Pereira, approvado com distincção
Miguel Augusto de Oliveira, approvado plenamente.
Antonio Raymundo Sarmento Belfort, idem.
Bento Lamenha Lins, approvado.
Francisco Manoel de Souza Oliveira, idem.
1 reprovado.

Algebra

Carlos Borromeo Pereira, approvado plenamente.
João Ribeiro de Brito, approvado.

Philosophia

Carlos Borromeo Pereira, approvado plenamente.
Francisco Manoel Souza Oliveira, approvado.

Resumo

Approvados com distincção	12
Approvados plenamente	43
Approvados	27
	82
Reprovados	6

Recife, Instituto Academico, 24 de dezembro de 1883.

O director,

José Ferreira da Cruz Vieira.

Los senores importadores recibirán franco y grátis sobre pedido un numero de la

«UNION»

periódico que se publica en **Berlin SW. 61** para favorecer **al commercio de esportacion é importacion**

SEIS EDICIONES POR MES

Aleman Ingles, Frances, Espanol, Ruso, Japones

Suscricion al año por cada edicion = 7 M. 50 =

9 frcs. 50=7 1/2 $=4 Rbl.

Unico periódico comercial premiado

Aos mercieiros

Tendo se resolvido por unanimidade, na reunião que hontem teve lugar na séde da Sociedade União Beneficente dos mercieiros, que não fosse pago o imposto de 120 sobre vinho e vinagre, e outro sim, que contra o mesmo se representasse a Assembléa Provincial, pedindo a sua revogação assignando todos que pertenciam a classe um manifesto neste sentido, que será publicado pela impressa, cumprimos um dever dando disto conhecimento a aquelles que não compareceram a alludida reunião, rogando, em beneficio commum, que haja toda solidariedade neste procedimento.

Emprego da Cannabis indica.—O emprego da resina do canhamo indio valeu-nos a carta seguinte: « Accommettido de asma das mais pronunciadas, só encontrei allivio real no emprego dos—Cigarros Indios de Cannabis indica de Grimault & C.—que os melhores medicos de nossa cidade receitam: é para mim o remedio mais seguro que conheço.

Pourgie,

Place du Capitole.—Toulouse.

Seminario Episcopal
DE
OLINDA

Neste estabelecimento de educação matricularam-se no corrente anno 77 alumnos internos, dos quaes uma grande parte prestou exames ahi e no Collegio das Artes, cujo resultado é o seguinte:

CURSO THEOLOGICO

Dogma

Primeiro anno

Approvado plenamente:
José Paulino de Andrade Filho.
Approvados simplesmente:
João Francisco Fernandes.
João Francisco Soares de Medeiros.

Idem

Segundo anno

Approvados com distincção:
Manoel Zacarias de Souza Lyra.
José Antonio da Silva Pinto Junior.
Approvados plenamente:
Francisco Torres Brasil.
Manoel Januario Fernandes de Oliveira.

Moral

Primeiro anno

Approvado com distincção:
José Paulino de Andrade Filho.
Approvados simplesmente:
João Francisco Fernandes.
João Francisco Soares de Medeiros.

Idem

Segundo anno

Approvados com distincção:
Manoel Zacarias de Souza Lyra.
José Antonio da Silva Pinto Junior.
Manoel Januario Fernandes de Oliveira.
Approvado plenamente:
Francisco Torres Brasil.

Historia ecclesiastica

Primeiro anno

Approvado plenamente;
José Paulino de Andrade Filho.
Approvados simplesmente:
João Francisco Fernandes.
João Francisco Soares de Medeiros.

Idem

Segundo anno

Approvados com distincção:
Manoel Zacarias de Souza Lyra.
José Antonio da Silva Pinto Junior.
Approvados plenamente:
Francisco Torres Brasil.
Manoel Januario Fernandes de Oliveira.

CURSO DE PREPARATORIOS

Philosophia

Primeiro anno

Approvado com distincção:
Santino Maria da Silva Coutinho.
Approvado plenamente:
Francisco Aprigio de Hollanda Caldas.
Approvado simplesmente:
Estevão Dionizio Torres Junior.

Idem

Segundo anno

Approvado plenamente:
João Baptista de Araujo.
Approvado simplesmente:
Francisco de Assis da Costa Gondim.

Geographia

Approvados plenamente:
Santino Maria da Silva Coutinho.
Estevão Dionizio Torres Junior.
Approvados simplesmente:
José Carlos de Albuquerque Maranhão.
João Evangelista da Silva Castro.
Francisco Aprigio de Hollanda Caldas.
Pio Correia dos Santos.
Um reprovado.

Historia

Approvado plenamente:
Ildefonso de Farias Castro (externo)

Rhetorica

Approvados simplesmente:
Manoel Deusdedit de Araujo Pereira.
Juvenal do C. de Jesus David Madeiro da Cruz.
João Enéas Ferreira Campos (externo.)
Faltou a prova oral 1.

Latim

Approvados plenamente:
Estevão Dionizio Torres Junior.
Santino Maria da Silva Coutinho.
Faltou a prova oral 1.

NO COLLEGIO DAS ARTES

Approvado com distincção:
Thomaz de Aquino Fonseca.
Approvado plenamente:
Affonso José de Oliveira (externo)

Francez

Approvado plenamente:
Manoel Deusdedit de Araujo Pinheiro.
Approvados simplesmente:
Tertuliano Fernandes de Queiroz.
João Evangelista da Silva Castro.
José Castor de Albuquerque Maranhão.
Pio Correia dos Santos.
Um reprovado.

NO COLLEGIO DAS ARTES

Approvados plenamente:
José Francisco de Figueiredo Lima.
Thomaz de Aquino Fonseca.
Affonso José de Oliveira (externo.)
Approvados simplesmente:
Paulo Julio de Mello.
Honorio Hermetto de Souza Albuquerque.

Portuguez

Approvado plenamente:
Tertuliano Fernandes de Queiroz.
Approvado simplesmente:
João Enéas Ferreira Campos (externo.)
Um reprovado.

NO COLLEGIO DAS ARTES

Approvados simplesmente:
José Castor de Albuquerque Maranhão.
José Francisco Lima.
Evaldo Vieira Pacheco.
Thomé de Barros Gibson.
Joaquim José de Farias Neves (externo.)

PRIMEIRAS LETTRAS

Exame final

Approvados com distincção:
Antonio Candido de Salles.
Manoel Fontino Lordão.
Pedro Accioli de Gouveia Lins.
José Aquino da Camara Pimentel.
Approvados plenamente:
Francisco José Leite Filho.
Ignacio Evaristo Monteiro Freire.
Approvado simplesmente:
Zacarias Barbosa da Silva.

Idem

Parcial

Approvados com distincção:
Cornelio Otto Kuhn.
Manoel Gonçalves Torres,
Approvados simplesmente:
Alberto Ferreira da Rocha Leal.
Manoel dos Santos Ribeiro Maio.

Para não demorar por mais tempo a publicação desta lista deixa-se de mencionar n'ella o nome de alguns alumnos do Collegio Diocesano, os quaes deverão ainda prestar exames de linguas no Collegio das Artes.

Seminario de Olinda, 15 de dezembro de 1883.

Por ter havido omissão dos nomes dos devotos que teem de festejar o Glorioso S. Benedicto, erecto no convento de Santo Antonio da cidade do Recife, no anno de 1884, abaixo publicamos:

Presidentes—Os Illms. Srs.
José Ferreira Pinto Magalhães.
Belmino Alexandrino Ferreira Ramos.
Capitão Antonio Fernandes de Albuquerque.
Commendador José Joaquim Dias Fernandes.
Escrivães—Os Illms Srs.
Agostinho Ferreira Ramos.
Manoel Saturnino Netto.
Arthur de Carvalho Mello.
Mordomo—O Illm. Sr.
Antonio Damião do Sacramento.
Presidentas—As Illmas. Exmas. Sras.
D. Maria Celicina Rodrigues.
D. Laura de Cassia Lobo da Silva.

Capitulo da confraria de S. Benedicto, erecta no convento de Santo Antonio, 24 de dezembro de 1883 —O secretario,

Victorino A. do Sacramento.

O guardião,

Fr. Paulino da Soledade.

Estreitamento da urethra

Tratamento curativo pelo novo processo da galvano caustico chimica (electrolyse) pelo Dr. Carlos Bittencourt, sem dor nem tratamento interior: na rua da Cadeia n. 34 no seu CONSULTORIO, das 12 ás 3 horas da tarde.

Club Concordia

Grosser Kegelabend Sonnabend 29 dieses Monats mit Culmbacher Bier vom Fass: um recht Zahlreiche Betheiligung bitlet

Das Directorium.

Collegio Onze de Agosto

Resultado dos exames prestados pelos alumnos deste collegio durante o anno de 1883

PORTUGUEZ

Francisco Pinto de Abreu, approvado plenamente.
Ismael Evaristo da Cruz Gouveia, idem.
Ovidio Cavalcante de Albuquerque, approvado.
Alberto Furtado de Mendonça, idem.
Jeronymo de Moraes Albuquerque Maranhão, idem.
João Pinto de Abreu, idem.
Manoel Pereira Brandão, idem.
3 reprovados.
1 faltou a prova oral.

FRANCEZ

Antonio Guedes Gondim, approvado com distincção.
Ismael Evaristo da Cruz Gouveia, idem.
Antonio Cardoso dos Santos, approvado.
Manoel Barbosa de Freitas Cordeiro, idem.
Joaquim Hyppolito Fernandes Pimenta, idem.
José Feliciano Saraiva de Mello, idem
Miguel Archanjo Fernandes Pimenta, idem.
1 reprovado.
2 Faltaram á prova oral.

LATIM

Alberto Furtado de Mendonça, approvado plenamente.
Manoel Gonçalves da Silva Pinto, idem.
Ismael Evaristo da Cruz Gouveia, idem.
Olympio Bonald da Cunha Pedrosa, idem.
Manoel Barbosa de Freitas Cordeiro, idem.
Ovidio Cavalcante de Albuquerque, approvado.
1 faltou á prova oral.

INGLEZ

Ismael Evaristo da Cruz Gouveia, approvado com distincção.
Olympio Bonald da Cunha Pedrosa, approvado plenamente.
Janucio Salustiano da Nobrega, idem.
Francisco Apolonio Jorge, approvado.
2 reprovados.

ARITHMETICA

Theophilo Frederico do Rego, approvado plenamente.
Manoel Gonçalves da Silva Pinto, idem.
Geraldo das Mercês de Souza Landim, idem.
Pedro Secundino de Souza Landim, idem.
Firmino Correia de Mello, approvado.
Vicente Guedes de Araujo Pereira, idem.

GEOMETRIA

Theophilo Frederico do Rego, approvado.
Vicente Guedes de Araujo Pereira, idem.
Firmino Correia de Mello, idem.
Pedro Secundino de Souza Landim, idem.
Eloy Nahum de Souza Landim, idem.

GEOGRAPHIA

Theophilo Frederico do Rego, approvado plenamente.
Domingos de Abreu Vasconcellos, idem.
Diogo Salomonio de Albuquerque Maranhão, idem.
Jorge Gomes de Araujo, idem.
Ovidio Cavalcante de Albuquerque, approvado.

HISTORIA

Theophilo Frederico do Rego, approvado plenamente.
Firmino Correia de Mello, idem.
Eloy Nahum de Souza Landim, idem.
Domingos de Abreu Vasconcellos, approvado.

RHETORICA

Theophilo Frederico do Rego, approvado plenamente.
Manoel Gonçalves da Silva Pinto, idem.
Geraldo das Mercês de Souza Landim, approvado
2 reprovados.

PHILOSOPHIA

Eloy Nahum de Souza Landim, approvado.

RESUMO

Distincção	3
Plenamente	22
Approvados	23
Reprovados	8
Faltaram á oral	4
Total	60

Deste resumo deprehende-se que o collegio apurou durante o anno 48 exames bem succedidos, numero superior ao de sua matricula, que comprehende apenas 45 alumnos.

O director,

Manoel Sebastião de Araujo Pedrosa.

COLLEGIO
DE
NOSSA SENHORA DA PENHA

Para o sexo feminino

Rua do Cabugá ns. 7 e 9, 2os andares

Começarão os trabalhos do futuro anno lectivo a 7 de janeiro proximo.

Rhetorica

Acha-se aberto o curso de rhetorica, no Instituto de Nossa Senhora do Carmo, rua de S. Francisco n. 72.

Geographia, historica e philosophia

Acha-se aberto o curso dessas materias, no Instituto de Nossa Senhora do Carmo, rua de S. Francisco, n. 72.

Assistente examinada

Francisca de Assis Ribeiro Campos, assistente examinada, tendo regressado da viagem que por motivo de molestia fizera ao Pacifico, communica ás suas clientes e ao publico em geral, que mudou sua residencia, do largo do Paraizo para a rua do Rosario da Boa Vista n. 50, onde continuará a pôr os seus serviços a disposição de todos que n'ella confiem.

Vaccinação

O Instituto Vaccinico estará aberto nas segundas. quartas e sabbados das 11 ás 2 horas da tarde.

Formas
Para assucar

Na olaria de S. Caetano tem o seu proprietario cerca de 3,000 formas de excellente barro a disposição dos senhores de engenhos, pelo diminuto preço de 80$ o cento; remette se para todas as estações da via ferrea de S. Francisco mediante ajuste: á tractar em S. Caetano do Cabo ou na rua do Imperador n. 75.

Molestias venereas e syphiliticas

Tractamento curativo pelo Dr. Carlos Bettencourt no seu consultorio. das 12 ás 3 horas da tarde, rua da Cadeia n. 34

COMMERCIO

Praça do Recife, 24 de dezembro de 1883

As tres horas da tarde.

Cotações officiaes

Cambio sobre a Bahia, 8 d/v. ao par.
Cambio sobre Londres, 90 d/v. 21 3/4 d. por 1$000, do banco.

Augusto P. de Lemos,
Presidente.
P. J. Pinto,
Secretario.

RENDIMENTOS PUBLICOS

Mez de dezembro de 1883

ALFANDEGA—De 1 a 22	853:155$425
Idem—De 23	25:344$514
	878:499$939
RECEBEDORIA—De 1 a 22	54.135$383
Idem—De 24	721$740
	54.851$123
CONSULADO PROVINCIAL—De 1 a 22	429:805$112
—De 24	10:070$599
	439.875$711
RECIFE DRAINAGE—De 1 a 22	2:731$273
—De 24	1:239$270
	3:970$543

DESPACHOS DE IMPORTAÇÃO

Vapor francez *Ville de Victoria*, entrado do Havre e Lisboa em 22 do corrente e consignado a Augusto Frederico de Oliveira & C., manifestou:

Carga do Havre

Acidos e outros artigos 145 a Sulzer Koecklin. Agua mineral 2 caixas a Francisco Manoel da Silva & C. Amostras 19 volumes a diversos.

Batatas 50 1/2 caixas a Sulzer & Koeklin, 50 e 300 gigas a H. Nuesch & C., 200 a José B. de Carvalho, 100 a Manoel T. da Costa Ribeiro, 100 a Rosa & Queiroz, 100 a Ferreira Rocha & C.

Conservas 10 caixas a Ramos & C. Camisas 1 caixa a G. Hysen, 1 a Francisco de Azevedo. Couros 1 caixa a Domingos J. Ferreira. Ditos e calçado 4 caixas a Albino C. & Irmão. Cognac 1 caixa a Alberto Ghevy. Calçado 4 caixas a Manoel de Barros Cavalcante, 2 a Ferreira Barbosa Junior, 3 a Nunes Fonseca & C., 1 a Antonio de Paiva Ferreira, 3 a Nunes Fonseca & C., 1 a Thomaz de Carvalho & C. 1 a Rodrigues Lima & C., 1 a Pedro Antunes & C. Cêra 1 caixa a Cassimiro Fernandes & C. Chapéos 4 caixas a Rodrigues Lima & C., 3 a Monhard Mettler & C., 1 a Samarcos & C., 1 a Antonia C. de Vasconcellos, 2 a Affonso Oliveira & C., 1 a João Christiani & C, 1 a Antonio C. de Vasconcellos. Cerveja 175 caixas a H. Nuesch & C., 50 a Otto Rohres Successor, 10 a R. de Drusina & C. Crystaes 4 caixas a F. Coimbra & C.

Drogas 59 volumes a Francisco Manoel da Silva & C., 8 a J. C. Levy, 7 a H de Souza Pereira, 4 a Rouquayrol & Irmão, 3 á ordem, 2 a Landelino Rocha, 1 a Bartholomeu & C. Doces 2 caixas a Luiz Antonio Siqueira.

Espelhos 1 caixa a Maia Sobrinho.

Farinha 1 barrica a Guilherme Spieler.

Lixa 1 caixa a Nunes Fonseca. Livros 2 caixas a J. W. de Medeiros, 1 a G. Laport & C. Louça 1 barrica a Manoel Joaquim Pereira.

Mercadorias diversas 17 volumes a H. Nuesch & C., 17 á ordem 2 a S. Fouquaux, 2 a Eugenio G. Cascão, 1 a Antonio José Maia & Irmão, 5 a Guimarães Cardoso & C., 1 a Antonio C. de Vasconcellos, 3 a Satyro S. da Silva, 1 a Viuva de Fortunato Ribeiro Bastos, 3 a Salazar & C., 3 a Leite Bastos & C., 2 a B. dos Reis, 3 a Domingos Manoel Martins 1 a Antonio José Maia & C., 1 a Ferreira Monteiro & C. 7 a W. Walliday & C., 1 a Augusto Fernandes & C., 1 a Teixeira Coimbra, 9 a H Nuesch & C., 4 a J. A. dos Santos, 14 a Oliveira Bastos & C., 1 A. J. dos Santos 1 a Manoel J. G. Braga, 2 a Costa & C., 7 a E. Kauffmam, 11 a Francisco Laurio 3 a Reis & Santos, 1 a Miranda & Souza, 2 José S. Loyo, 6 a Antonio D. C. Vianna, 13 a Otto Bohrs & C. 1, a Pedro Maia & C., 5 a Guimarães Irmãos & C., 4 a F. Costa & C., 1 a Gonçalves Irmão & C., 1 a Francisco de Azevedo & C., 3 a Papoula & C., 2 a Odilon Duarte & Irmão. Manteiga 80 caixas a Pereira Carneiro & C., 22 a Ferreira Rocha & C., 20 á ordem, 13 J. D. Simões & C., 12 a José B. de Carvalho, 11 a Souza Bastos Amorim & C., 215 barris e 32 1/2 ditos a á ordem, 50 a 100 a Augusto Labille, 24 e 50 á ordem, 25 e 50 a F. R. P. Guimarães, 25 e 50 a H. Burle & C., 25 a 50 a Souza Bastos Amorim & C., 20 e 25 a H. Nuesch & C. 15 e 30 a Fernandes & Irmão, 15 e 25 a Rosa & Queiroz. Musicas 3 caixas a Antonio José de Azevedo.

Papel 4 caixas a Parente Vianna & C., 2 a Francisco Manoel da Silva & C., 1 a José N de Souza, 1 a J. de W. de Medeiros, 1 a 19 fardos a Rodrigues de Faria & C., 21 a Almeida Machado & C. Perfumarias 1 caixa a João Bezerra & C. Pianos 2 caixas a Victor Prealle. Porcelana 9 caixas a B. Duarte Campos & C. Papelão 4 fardos a Joaquim da Silva Carvalho & C. Pregos 10 barris á ordem.

Quadros 4 caixas a Madame Carrand. Queijos 1 tina a J. J. Alves & C.

Salame 1 caixa a A. Fouquau. Serpentinas e pertences 9 volumes a Augusto Labille.

Tecidos diversos 9 volumes a Monhard Mettler & C., 6 a Luiz Antonio Siqueira, 4 a Rodrigues Lima & C., 1 a Manoel da Cunha Lobo, 3 a Francisco G. do Amaral, 4 a Cramer Frey & C., 2 a Arruda Lustosa & C., 2 a D. P. Wild, 3 a Olinto Jardim & C., 6 a Bernet & C., 2 a Francisco Maia & C., 1 a Antonio C. de Vasconcellos, 2 a A. Vieira & C., 1 á ordem, 1 a Souza Moutinho & C., 2 a Loureiro Maia & C., 1 á ordem.

Velas 10 caixas á ordem, 5 a Domingos F. da Silva & C., 5 e 5 fardos a Rodrigues de Faria & C. Ditas e provisões 7 caixas a Ramos & C.

Vinho 18 caixas a Abrantes & C., 8 a Alberto B. Ghew. Vidros 2 caixas a Gonçalo Irmão & C.

Carga de Lisbôa

Azeite 20 caixas a Domingos Alves Matheus. Carvão animal 15 saccos a J. da Silva Salgueiral. Cal 100 barris a José Peixoto da Fonseca, 50 a Lopes & Araujo, 30 a Guimarães & Valente, 25 a Ferreira, Cascão & Filho, 20 a Soares do Amaral & Irmão, 20 a Campos & Monteiro. Cominhos 5 saccos a Baltar, Irmãos & C.

Medicamentos 1 volume a José Ferreira Baltar.

Polvos seccos 2 fardos aos mesmos.

Vinho 6 pipas a Francisco Ribeiro Pinto Guimarães, 46, 50/5 e 40/10 a Domingos, Cruz & C., 20, 25/5 e 20/10 a Souza Bastos, Amorim & C., 4/10 a Olinto, Jardim & C., 10 caixas a Manoel José da Cunha Porte.

Vapor nacional *S. Francisco*, entrado dos portos do sul em 23 do corrente e consignado á Companhia Pernambucana, manifestou:

Assucar 1183 saccos a Saunders Brothers & C., 40 a Domingos, Torres Carneiro & C., 40 a Pereira, Carneiro & C. Aguardente 24 pipas a Baltar Irmãos & C. Arroz de casca 42 saccos á ordem. Algodão 544 saccos a Saunders Brothers & C., 100 a Baltar, Oliveira & C., 300 a Domingos, Torres & Carneiro, 41 a Pereira, Carneiro & C., 32 a Mendes Lima & C. 6 barricas 100 a Soares do Amaral & Irmão, 100 a Pereira, Carneiro & C., 37 volumes a José, P. Lobo. Barris 117 a José Pinto Lobo, botijas 2 barricas ao mesmo.

Couros salgados seccos 300 a Saunders Brothers & C., 150 a Mendes Lima & C.

Farinha de mandioca 115 sacos a a Domingos Torres & Carneiro. Ferragens 1 caixa a Bernardino Maia & C

Milho 10 saccos á ordem. Miudezas 1 caixa a Reis & Santos.

DESPACHOS DE EXPORTAÇÃO

Em 22 de dezembro de 1883

Para o exterior

— Na barca hespanhola *M. Codelar*, carregou:

Para Barcellona, J. S. Loyo & Filho 200 saccas com 13 418 kilos de algodão.

— No vapor inglez *Orator*, carregou:

Para Liverpool, J. H. Boxwell 800 saccos com 60,0.0 kilos de assucar mascavado.

— Na barca ingleza *Ethel*, carregou:

Para New York, J. S Loyo & Filho 510 saccos com 38,250 kilos de assucar mascavado.

— No lúgar inglez *John*, carregou:

Para New-York. F. Cascão & Filho 2.500 saccos com 187,500 kilos de assucar mascavado.

— No lúgar americano *W. H. Dietz*, carregou:

Para New-York, Julio & Irmão 1,000 saccos com 75,000 kilos de assucar mascavado.

— No patacho americano *Nittre*, carregou:

Para New-York, M J. da Rocha 849 saccos com 63.475 kilos de assucar mascavado.

— Na barca ingleza *Aureola*, carregou:

Para o Canal, F. Cascão & Filho 1,000 saccos com 75,000 kilos de assucar mascavado.

— No patacho allemão *Adelheid*, carregou:

Para o Rio da Prata, N. M. do Errado 450 barricas com 54,990 kilos de assucar branco.

Para o interior

— No patacho portuguez *Pelotense*, carregou:

Para Pelotas, A. Monhard 185 barricas com 16,058 kilos de assucar branco e 25 ditas com 2,670 ditos de dito mascavado.

— No lúgar nacional *Amelia*, carregou:

Para Pelotas, Amorim Irmãos & C. 145 saccos com 10,875 kilos de assucar branco e 15 ditos com 1,125 ditos de dito mascavado.

— No vapor inglez *Cervantes*, carregou:

Para o Rio Grande do Sul, A. Cunha 600 saccos com 45,000 kilos de assucar branco.

— No vapor francez *Ville de Victoria*, carregou:

Para Santos, V. da Silveira 100 saccos com 7,500 kilos de assucar branco e 1,100 ditos com 66,000 ditos de dito mascavado; A. Cunha 400 ditos com 24,000 ditos de dito; Bittencourt & C. 15 caixas com medicamentos; Adolphe Santos 400 cocos fructa.

Para o Rio de Janeiro, Adolphe Santos 100 cocos fructa; F. Mafra 400 saccos com 30,000 kilos de assucar branco.

— No vapor nacional *Pernambuco*, carregou:

Para o Rio de Janeiro, P. C. de Alcantara, 600 saccos com 45,000 kilos de assucar branco; B. C. Muniz Vieira 12,000 cocos fructa.

— No vapor nacional *Jacuhipe*, carregou:

Para Maceió, Oliveira & C. 6 barricas com 350 kilos de assucar branco.

Para Penedo, Senna & C 10 barricas com 600 kilos de assucar refinado

— No hiate nacional *D. Julia*, carregou:

Para Aracaty, P. Alves & C. 2 barricas com 120 kilos de assucar refinado e 13 ditas com 1,542 ditos de dito branco.

— No lúgar inglez *D. Luiza*, carregou:

Para o Pará, L. G. da Silva & Pinto 40,000 tijolos grossos.

— Na barcaça *Duas Irmães*, carregou:

Para Parahyba, A. G. de Oliveira 36 taboas para forro.

— No vapor nacional *Pirapama* carregou:

Para Mossoró, A. Sette 1 caixão com cigarros.

MOVIMENTO DO PORTO

Navios entrados no dia 23

New-Port—41 dias, barca norueguense *Rex*, de 503 toneladas, capitão B. S. Andersem, equipagem 12, carga carvão de pedra; á ordem.

Bahia e escala—11 dias, vapor nacional *S. Francisco*, de 382 toneladas, commandante Jeronymo José Tellles, equipagem 31, carga varios generos; á Companhia Pernambucana.

Liverpool e escala—18 dias, vapor inglez *Cordillera*, de 1,791 toneladas, commandante F. Gruchy, equipagem 71, carga varios generos; a Wilson Sons & C.

Pará e escala—vapor inglez *Cervantes*, de 703 toneladas, commandante John Askew, equipagem 35, carga varios generos; a Amarim Irmão & C.

Navios sahidos no mesmo dia

Porto—Barca portugueza *Pereira Borges*, capitão Alfredo Borges, carga varios generos.

Santos—Barca portugueza *Gratidão*, capitão Manoel L. Mathias, carga assucar.

Rio Grande do Sul—Escuna nacional *Angelita*, capitão Manoel B. Vital, carga assucar.

Pelotas—Lugre nacional *Amelia*, capitão João F. dos Reis, carga assucar.

Camussin e escala—Vapor nacional *Pirapama*, commandante Fabio Rino, carga varios generos.

New York — Barca americana *Mary G. Reed*, capitão G. A. Wanner, carga assucar.

New-York — Lugre americano *Skobeleff*, capitão P. A. Tocker, carga assucar.

Buenos-Ayres por escalas — Vapor inglez *Cordilleira*, commandante F. Gruchy carga varios generos.

Navios entrados no dia 24

Terra Nova—37 dias, logar inglez *Lady Elibank*, de 219 toneladas, equipagem 9, capitão H. G. Leil, carga bacalhau; a Johnston Pater & C.

Bahia—10 dias, patacho inglez *Ida*, de 190 toneladas, equipagem 7, capitão William James, em lastro; a Caroll & C.

Bahia—9 dias, brigue inglez *Francis John*, de 218 toneladas; equipagem 7, capitão Samuel Owens, em lastro; a Caroll & C.

Aracajú por escala—6 dias, vapor brasileiro *Jaguaribe*, de 429 toneladas, equipagem 30, commandante Francisco Alves da Costa, carga varios generos; a Companhia Pernambucana.

VAPORES ESPERADOS

Pernambuco	do norte	amanhã
Tagus	da Europa	amanhã
Bahia	do sul	amanhã
Commander	da Europa	a 28
Tamar	do sul	a 29
JANEIRO DE 1884		
Pará	do norte	a 3
Senegal	da Europa	a 5
Espirito Santo	do sul	a 6
Finance	do sul	a 7
Trent	da Europa	a 10
Reliance	de New port-News	a 11
Minho	do sul	a 14
Ceará	do sul	a 16
Aconcagua	do Pacifico	a 19
Valparaizo	da Europa	a 20
Orenoque	do sul	a 29

Arithmetica, geometria, geographia e historia
CURSO DE FERIAS
Dirigida
POR
Olintho Victor
Rua do Visconde d'Albuquerque n. 16

--

CONSULTORIO
MEDICO-CIRURGICO
EM PÁO D'ALHO
DR. NEREU M. M. GUERRA
OCULISTA

Consultas nas quartas e sabbados, das 10 as 4 horas da tarde, rua da Viração n. 11. Chamados e consultas nos outros dias á qualquer hora, no engenho Cotunguba.

Mendicidade

A familia do becco Bernardo, sempre acabrunhada pelas miseria, vem lembrar aos bonbosos corações que não a deixem morrer a fome.

O Dr. Adrião

MEDICO

Continua a dar consultas das 11 ás 2 horas da tarde em seu antigo consultorio á rua larga do Rosario n. 36, 1º andar. Chamados por escripto a qualquer hora na pharmacia Bartholomeu & C.

Tratamento antiseptico pelo systema de medicação topica na tuberculose pulmonar pelo Dr. Carlos Bettencourt no seu consultorio das 2 as 4 horas da tarde

PHARMACIA E LABORATORIO ESPECIAL HOMEOPATHICO
Dr. Sabino
Verdadeira homeopathia
Os factos são tudo
Numero telephonico 102
43—RUA DO BARÃO DA VICTORIA—43
Pernambuco

Cirurgia antiseptica

O Dr. Carlos Bettencourt applica os processos mais modernos quer nas operações quer no curativo de feridas e ulceras de qualquer natureza. garantia de cura em pouco tempo Rua da Cadeia n 31, das 12 ás 3 horas da tarde, no seu CONSULTORIO.

--

Consultorio medico cirurgico
DO
Dr. L. de Albuquerque Cavalcante

Medico pela Faculdade de Medicina de Paris, laureado da mesma faculdade (medalha de bronze de 1882)

Occupa se do estudo das molestias internas em geral e, com especialidade, da caixa thoraxica (oração, pulmões, bronchios, pleuras, etc.)

Dá consultas em seu escriptorio á rua do Imperador n. 44, 1º andar, das 11 ás 3 da tarde, recebe chamados por escripto a qualquer hora do dia.

--

MEDICO HOMOEOPATHA
Dr. Balthazar da Silveira

Especialidades — febres, molestias das creanças, dos orgãos respiratorios e syphilis.
Presta se a qualquer chamado para fóra da capital.

AVISO

Todos os chamados devem ser dirigidos á pharmacia do Dr. Sabino, á rua do Barão da Victoria n. 43, onde se indicará a sua residencia.

Clinica do Dr. Teixeira de Souza

Rua do Barão da Victoria n. 51

O Dr. Teixeira de Souza dá consultas todos os dias uteis das 11 ás 2 horas da tarde na rua do Barão da Victoria n. 51 1º andar—sala da frente.

--

Dr. Augusto Serafim

MEDICO E OPERADOR
Consultorio rua do Marquez de Ollinda n. 38
(Consultas das 11 ás 2 horas)
Residencia rua da Imperatriz n. 17
(Chamados a qualquer hora)
Presta se a qualquer chamado para fóra da capital.

MARCA REGISTRADA

N'esta fabrica de cigarros encontrarão sempre os saborosos cigarros Tivoli, Zuavos, Operas, Chic chic, Caporal, Turco Verdadeiro, Polka, Goyaz, Rio Novo, Daniel, bem assim os aromaticos fumos Daniel, Rio Novo, Goyaz, Caporal Francez, Turco Verdadeiro, piteiras, caixinhas, phosphoreiras, phosphorescentes, e muitos outros artigos para fumantes a
Rua do Barão da Victoria n. 39

EDITAES

Edital n 6

Em 3 de dezembro de 1883

O administrador do Consulado Provincial avisa aos contribuintes do imposto de 120 rs. por litro de vinho, vinagre e aguardente, estabelecido pelo § 3º art. 2º da lei n. 1786 (orçamento vigente) que, a começar da data da publicação do presente, procederá esta repartição a cobrança do mesmo imposto á bocca do cofre, com relação ao 1º semestre do exercicio corrente (1883 84) a qual terminará no 30º dia util na fórma do art. 42 do regulamento de 4 de julho de 1879.

Francisco A. de Carvalho Moura.

Edital n. 7

Em 24 de dezembro de 1883.

O administrador do Consulado Provincial, de conformidade com o art. 5º da lei do orçamento vigente n. 1785, faz sciente aos contribuintes dos impostos de repartição relativos ao exercicio corrente, 1883 á 1884, que no dia 2 de janeiro vindouro, e no prazo de 30 dias uteis, procederá esta repartição, livre de multa, a cobrança dos mesmos impostos com relação ao 1º semestre do mesmo exercicio.

Francisco A. de Carvalho Moura.

Edital n. 8

Em 24 de dezembro de 1893

O administrador do Consulado Provincial, de conformida e com o art 45 do regulamento de 4 de julho de 1879, faz sciente aos proprietarios de predios urbanos e mais contribuintes de impostos relativos ao exercicio findo, 1882 á 1883, que no dia 31 do corrente encerrar seha a cobrança dos mesmos com a multa de 9 0/0, á cargo do cobrador Rego Valença, e fóra desse prazo será a mesma feita judicialmente.

Francisco A. do Carvalho Moura.

DECLARAÇÕES

--

Recebedoria de Pernambuco

Imposto predial

O administrador da Recebedoria declara que termina no fim do corrente mez o pagamento sem multa do primeiro semestre do imposto predial do exercicio de 1883-84.

Recebedoria de Pernambuco, 20 de dezembro de 1883.

Alexandre de Souza P. do Carmo.

Obras publicas

Da ordem do Illm. Sr. engenheiro director, faço publico que, em virtude da ordem do Exm. Sr. desembargador presidente da provincia, vai em praça no dia 3 de janeiro vindouro, ao meio dia, a obra de reparos e reconstrucção do pontilhão de Carauna, na estrada da Escada, das bombas de Palmares e Mangaré, na mesma estrada, e de Sant'Anna da Victoria; o primeiro na importancia de 2:100$000 e o segundo na de 1:853$500.

Os orçamentos e condições dos contractos se acham nesta secretaria para serem examinados pelos pretendentes.

Secretaria da repartição das Obras Publicas, em 19 de dezembro de 1883.

O official,
João Joaquim de Siqueira Varejão.

--

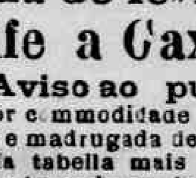
— A Camara Municipal da cidade de Olinda faz publico aos proprietarios de predios nesta cidade, que lhes fica marcado o prazo de 30 dias, a contar da presente data, para concertarem as calçadas ou passeios dos mesmos predios, findos os quaes ficarão sujeitos a multa, conforme dispõe o art. 73 das posturas deste municipio.

As calçadas ou passeios de todas as casas deverão ter pelo menos quatro palmos de largura, nas travessas ou beccos tres palmos, os quaes serão nivelados pelo maior numero de casas que tiverem nas ruas, sendo os proprietarios obrigados a baixal-as ou levantal-as, conforme for necessario, assim como concertal-as logo que se damnifiquem; os infractores serão multados em 5$, sendo os concertos feitos á sua custa.

E para que chegue ao conhecimento de todos, mandou a Camara affixar editaes e publicar pela imprensa, afim de que não possam allegar ignorancia.

Paço da Camara Municipal da cidade de Olinda, 17 de dezembro de 1883.

Manoel Ignacio da Silva Braga,
Pro-presidente
Manoel L. Fernandes Soares,
Porteiro, servindo de secretario.



Estrada de ferro do Recife a Caxangá

Aviso ao publico

Para maior commodidade publica no dia 24 do corrente e madrugada de 25 haverá além dos trens da tabella mais os seguintes extraordinarios tocando em todos os pontos.

No dia 24 do Caxangá ao Recife ás 10 horas e 30 minutos e 11 horas pela linha principal.

Idem do Monteiro ao Recife ás 10 horas e 30 minutos pela linha do Arraial.

Na madrugada de 25 do Recife á Caxangá a 1, 2 e 3 horas pela linha principal, e 1.30 minutos pela linha do Arraial.

Idem do Caxangá ao Recife pela linha principal as 2 30 e 3.30 minutos.

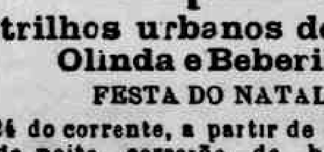
Idem do Recife ao Monteiro as 4 horas pela linha principal.

Os bilhetes de ida e volta vendidos no dia 24 servirão para voltar eoa qualquer trem do dia 25.

Os bilhetes de assignaturas não terão valor nos trens extraordinarios.

W. W. Ostler,
Gerente interino.

--



Companhia dos trilhos urbanos do Recife a Olinda e Beberibe

FESTA DO NATAL

A 24 do corrente, a partir de 10 e meia horas da noite, correrão de hora em hora trens extraordinarios, sahindo dos pontos extremos da linha e fazendo todas as estações ordinarias, até o 1º trem de tabella da madrugada seguinte.

No dia 25 haverá além do trem extraordinario das 10 e meia horas da manhã, um ás 10 e meia horas da noite.

Advertencia. - No caso de chover a ponto de ser fraca a influencia de passageiros serão supprimidos, na noite de 24, o trem de 11 e meia, e na madrugada de 25 os trens de 2 e meia, 3 e meia e 4 meia horas.

Escriptorio do gerente, 21 de dezembro de 1883.

A P. Simões.

--

Instituto dos professores

Não havendo comparecido numero legal de socios para se proceder a eleição do novo conselho administrativo que tem de funccionar o anno proximo futuro, novamente convido a todos os socios para comparecerem á séde do Instituto no dia 27 do corrente, ás 10 horas da manhã, para ter lugar a referida eleição, de conformidade com o art. 16 dos respectivos estatutos.

O 1º secretario,
Ricardo Fonseca de Mediros.

--

Banco Auxiliador da Agricultura

O gerente da sociedade Auxiliadora da Agricultura, competentemente autorisado' faz sciente pelo presente:

1.º—Que as subscripções desse Banco, embora abertas desde 15 do corrente para serem encerradas a 15 de dezembro proximo futuro, comtudo só serão definitivamente encerradas depois de recolhidas as respectivas cadernetas, parte das quaes entretanto não se acham ainda destribuidas, por causas ponderosas.

2.º—Que os senhores, aqui abaixo mencionados, dignam-se de promover assignaturas nas localidades indicadas, com quem se entenderão os interessados.

3.º—Que brevemente serão publicados os nomes de outros senhores, que terão de receber as cadernetas semelhantes para as assignaturas n'aquelles, que em outros lugares adherirem aos estatutos respectivos.

São estes os nomes dos senhores acima referidos das differentes comarcas:

CORTE DA PROVINCIA
Goyanna e Itambé

Exms. S.s. Drs.: Joaquim Tavares de Mello Barreto, Bellarmino Corrêa de Oliveira Andrade e coronel Amaro Gomes da Cunha Rabello.

Iguarassú e Itamaracá

Dr. Gervasio Rodrigues Campello.

Nazareth

Exm. Sr. Dr. Joaquim Francisco de Mello Cavalcante, major Domingos José da Costa Braga, Dr. José Jeronymo Pacheco de Albuquerque Maranhão e Dr. Herculano Bandeira de Mello.

Tracunhãem

Exm. S. Barão de Tracunhãem.

Pdo d'Alho e Gloria

O coronel Luiz de Albuquerque Maranhão, major Francisco Vidal Aranha Montenegro.

SUL DA PROVINCIA
Calende e circumvisinhança

Major Felippe Paes de Oliveira.

Palmares e Agua-Preta

Exm. Dr. Pedro Affonso Ferreira, Dr. Mendo de Sa Barreto Sampaio, tenente-coronel Austriclino de Castro Sá Barreto e Dr. Bernardo José da Camara.

Escada e Bonito

Exm. Sr. Dr. Henrique Marques de Hollanda Cavalcante, major João Manoel Pontual, coronel José Pereira de Araujo, Exm. Barão de Pirangy.

Ipojuca e parte da Victoria

Exm. Sr. Dr. Ambrosio Machado da Cunha Cavalcante e Dr. José Manoel de Barros Wanderley.

Recife

Escriptorio do Sr. superintendente Antonio Pereira Simões. Estação dos Trilhos Urbanos de Olinda.

Escriptorio do Exm. Sr. Dr. Antonio Epaminondas de Mello. Directorio Libera das 11 ás 3 horas da tarde.

Escriptorio da redacção do *Tempo*, a fallar com o Sr. Dr. Dario Cavalcante de Albuquerque ou Dr. Democrito Cavalcante de Albuquerque.

Escriptorio do Exm. Sr. Dr. Portella e secretaria da sociedade Auxiliadora da Agricultura, á rua do Imperador n. 83, das 11 ás 3 horas da tarde.

Além das cadernetas destribuidas, como acima fica dito, ha outras em poder do proprio gerente da sociedade Auxiliadora, e do Exm. Sr. deputado Francisco do Rego Barros de Lacerda.

Nas freguezias de Jaboatão, Moribeca, Bom Jardim, Cabo, Serinhãem e Luz, cavalheiros dos mais relacionados nesses lugares, dignam-se de encarregar-se de promover as subscripções.

Recife, 29 de novembro de 1883.

O gerente,
Ignacio de Barros.

MARITIMOS

Rio de Janeiro

O lugar nacional, de 1ª classe, *Maia 1º*, tendo já engajado parte da carga para esse porto, e pretendendo sahir até o dia 29 do corrente, recebe para completo o resto que lhe falta a frete modico; a tractar na rua do Marquez de Olinda n. 6

Lisboa

Para Lisboa recebe carga a frete a bacar portugueza *Pereira Borges*; a tratar com gil? Guimarães & C. á rua do Commercio n. 5.

Companhia Brasileira de Navegação a vapor
PORTOS DO NORTE
O VAPOR
Bahia

Commandante Silverio Antonio da Silva

Espera-se dos portos do sul até o dia 26 do corrente, seguindo depois da demora do costume, para os portos do norte.

Para carga, passagens, encommendas e valores, tracta-se na agencia
44—RUA DO COMMERCIO—44

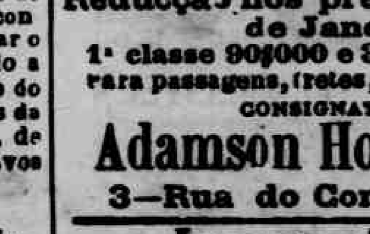
Royal Mail Steam Packet Company
Grande reducção nos preços das passagens
PAQUETE A VAPOR
Tagus
Commandante Spooner

E'esperado da Europa no dia 26 do corrente, seguindo depois da demora necessaria para

Bahia, Rio de Janeiro e Santos Monvidéo e Buenos Ayres

--

O paquete a vapor
Tamar
Commandante A. E. Bell



E' esperado dos portos do sul no dia 29 do corrente, seguindo depois da demora necessaria para Lisboa, Southampton, etc.

Reducção nos preços para o Rio de Janeiro
1ª classe 90$000 e 3ª classe 27$000
para passagens, fretes, etc., trata-se com os
CONSIGNATARIOS
Adamson Howie & C.
3—Rua do Commercio—3

Lugre (David)

Vende-se este navio: os pretendentes podem ir examinal o, e entender-se com os consignatarios Amorim Irmãos & C.

LEILÕES

Leilão

De 811 saccos com assucar mascavado, avariado
Quarta feira 26 do corrente
As 11 horas
A bordo do lugar noruegunse *Ella*

L. Laisen, capitão do lugar norueguense *Ella*, arribado n'este porto por força maior na sua ultima viagem da Bahia para New York, fa á leilão por autorisação em presença do Sr. consul da Suecia e Norrega, com licença do Sr. inspector da Alfandega, em presença do empregado da repartição para o fim nomeado por intervenção do agente Alfredo Guimarães, por conta e risco de quem pertencer, dos 811 saccos com assucar mascavado.

Os Srs. pretendentes poderão desde já examinar o referido assucar a bordo do dito lugar

Carmo e Silva
Leilão
De moveis

Quinta feira 25 do corrente
A's 11 horas
Rua Duque de Caxias n. 2

Moveis avulsos, novos e usados, mobilias, objectos do uso domestico, etc., etc.

Para fechar contas

Leilão

Da armação, generos e utensilios da taverna sita a rua de Domingos José Martins n. 126 antiga da Senzala Velha.

QUARTA-FEIRA 26 DO CORRENTE
A's 11 horas

O agente Gusmão competentemente autorisado fará leilão da armação, generos e utensilios existentes na taverna acima mencionada garantindo-se as chaves da casa ao comprador da armação.

Leilão

De 28 grades com frascos vasios para genebra
Quinta feira 27 do corrente
A's 11 horas
Na Alfandega, trapiche Conceição

O agente Martins fará leilão por despacho do Illm. Sr. juiz de paz da freguezia do Recife, á requerimento de Bernet & C., consignatarios do brigue allemão *Aradus* da mercadoria acima, vinda de Hamburgo á ordem, cuja venda é feita para pagamento do frete da mesma mercadoria, e por conta de quem pertencer.

Agente Burlamaqui
Leilão

De muito boas casas terreas na freguezia da Boa-Vista
QUINTA-FEIRA 27 DO CORRENTE
A's 11 horas em ponto
No armazem a rua do Imperador n. 22

O agente acima por mandado e assistencia do Illm. e Exm. Sr. Dr. juiz de direito da provedoria de capellas e residuos, a requerimento de Misael da Silva Guimarães e outros, unicos interessados da finada D. Rosa Fernandes Abrantes, levará a leilão duas casas terreas a rua do Coronel Lamenha de ns. 20 e 26, onde desde já os Srs pretendentes poderão ir examinar as grandes casas terreas e com bastantes commodos.

Agente Silveira
Leilão

Quinta-feira 27 do corrente
A's 11 horas

O agente Silveira de idamente autorisado levará a leilão os generos e pertenças do kiosque Santa Isabel, em um ou mais lotes. Garante-se as chaves a quem comprar em um só lote.

Quinta feira 27 de dezembro
A's 11 horas em ponto

Agente Burlamaqui
LEILÃO

De fazendas e roupas feitas
Sexta feira 28 do corrente
A's 11 horas em ponto
No estabelecimento n. 58 Caes 22 de Novembro, outr'ora Passeio Publico

PARA ACABAR

O agente acima legalmente autorisado pelo Sr. Francisco da Silva Boa Vista, levará a leilão as seguintes fazendas e armação constando, de madapolões, algodão branco, dito de lista, chitas, oxford, calças e camisas, peças de estopa, brins para calças, algodão do Rio e da Bahia e outras muitas fazendas que estarão patentes no acto do leilão, onde o mesmo agente espera os amigos e freguezes para munirem-se das fazendas.

Recife, 24 de dezembro de 1883.

Pelo agente Burlamaqui,
Pinho Borges.

Carmo e Silva
Leilão semanal

Moveis avulsos, novos e usados, mobilias.
Ricos espelhos finas molduras.
Fazendas, cofres, relogios.
Joias, louças, vidros, etc.
Sexta feira 28 do corrente
A's 10 1/2 horas
27—Travessa do Corpo Santo n.—27
L.

Carmo e Silva

Autorisado plenamente por uma familia
Fará leilão
No sobrado da rua da Santa Cruz n. 10
Sabbado 29 do corrente
A's 10 1/2 horas
A SABER:

1º andar: uma mobilia de jacarandá composta de 1 sofá, 2 consolos, 12 cadeiras de guarnição, 2 de braço, 2 de balanço, 1 importante espelhoval, 1 par de lanternas, 1 tapete grande, 6 ditos pequenos, 2 escarradeiras, 2 pares de jarros, 1 cama franceza, 1 guarda roupa, 1 espelho grande sobre columnas, 2 importantes lavatorios de pedra marmore, 1 costureira, 1 marqueza, 1 carteira pequena, etc, 4 1 lavatorio de mogno, 4 importantes quadros, etc.

Andar terreo: uma mobilia com tampo de pedra com 1 sofá, 2 consolos, 12 cadeiras de guarnição, 2 ditas de braços, 1 grande mesa elastica com 6 taboas, 1 guarda louça, 2 apparadores, 1 importante machina de costura, cadeiras de guarnição, ditas de balanço, marquezas, louças, vidros, trens, etc., etc.; cujos moveis acham se em bom estado, e serão entregues em acto continuo.

AVISOS DIVERSOS

AMAS No 3.º andar do predio n. 42 da rua Duque de Caxias, por cima da typographia do *Diario* precisa-se de duas amas, sendo uma para cozinhar, e outra para engommar e outros serviços domesticos.

Ama Na rua do Marquez do Herval n. 61, sobrado, se precisa de uma ama para cozinhar e que entenda tambem de engommado, dando fiador de sua conducta.

— Aluga se por 25$ mensaes a casa n. 10 da rua Imperial, tem 5 quartos, 2 salas, cozinha externa, cacimba independente, grande quintal com portão, e é forrada de azulejo; a tractar na rua larga do Rosario numero 34, botica.

— Vende se o engenho Cabronema, na comarca da Escada, meia legoa da estação de Olinda, bom d'agua, moente e corrente, com terras para safrejar 2,000 pães de assucar, se vende com pouco dinheiro á vista, ou mesmo sem nenhum, tendo as lettras garante satisfatorio: a tractar no mesmo engenho.

— Vende-se uma preta de idade 32 annos, perfeita cozinheira, engomma soffrivel e lava bem e é diligente no serviço, por 300$000: na rua da Paz n 36

— Sementes de hortaliças.
Leite suisso condensado, superior qualidade.
Matte do Paraná, qualidade especialissima.
Verdadeira formicida capanema.
Vendem Valente Irmãos & C., rua estreita do Rosario n. 1, armazem de molhados

Ama Precisa se de uma ama para cozinhar; a tractar no largo de Apipucos n. 5, ou na rua do Bom Jesus n 4

— Precisa-se de um caixeiro; na travessa de S. Pedro n 8

— Precisa-se de tres amas, de leite, cozinha e engommado; na travessa de S. Pedro n 8, taverna.

— Alugam-se as seguintes casas: o 2º andar e sotão do sobrado n. 41 á rua do Rangel, o 3º do de n. 3 á rua da Penha, o 1º do de n. 27 á mesma rua, o 2º do de n. 24 á rua estreita do Rosario, o 1º e 2º andar do de nº 24 á rua do Aragão, a casa terrea n. 87 á rua de Santa Rita, e os terreos dos de ns 26 e 36 á rua Duque de Caxias, e a casa n. 1 á 2ª travessa do Principe; á tractar na taverna n. 39 á rua do Rangel.

— Ao abaixo assignado constando que José Francisco Tota pretende vender dormentes (culipas) tirados em Quipapá, e não tendo o mesmo José Francisco tirado dormente algum por sua conta e sim por minha ordem e com dinheiros por mim fornecidos, previne aos interessados para evitar questões futuras.

Quipapá 17 de dezembro de 1883

Silvestre Pereira da Silva Cesar.

FARINHA LACTEA
DE NESTLÉ

O trigo é certamente um dos melhores alimentos que o homem possue, e a idéa de tornar digestiva a farinha para as criancinhas é bem digna de apreciação.

O bom leite da Suissa misturado com a côdea de pão moido em proporções scientificamente exactas deu resultados excellentes pois a parte soluvel da côdea é mais azotada que a substancia da carne, em razão da alta temperatura dos fornos.

O leite de vacca unicamente não basta para a formação dos ossos e o desenvolvimento dos membros e do cerebro em quanto que a

FARINHA LACTEA DE NESTLE

é um alimento completo que preenche todas as condições que os medicos desejam.

A fabrica de Nestlé tem sido recommendada em 17 exposições com 7 diplomas de honra e 10 medalhas de ouro.

Para ter a certeza de obter a
VERDADEIRA
Farinha Lactea de Nestlé é comprar no proprio deposito da fabrica
31 C Rua de S. Pedro 31 C
RIO DE JANEIRO
Vende-se a 35$000 a caixa de 50 latas.

TINTA PRETA

Não ha melhor

Inalteravel

A' venda na papelaria Cardoso Ayres
DEPOSITO GERAL NO RIO DE JANEIRO
N. 66—Rua do General Camara—N. 66
Onde se recebem encommendas para exportação
A. Augusto da Silva Carvalho

RECREIO LUZO-BRASILEIRO
RUA DO IMPERADOR
N. 83
ANDAR TERREO
Do palacete do Exm. Sr. Dr. José Marianno

Com a denominação de Recreio LUZO BRASILEIRO abriu-se no dia 22 do corrente, ás 7 horas da noite, um grande estabelecimento de recreio, onde o publico poderá encontrar tudo o que se desejar possa em casas dessa natureza.

E um grande CAFE' onde estão assentados OITO

BILHARES

e onde se encontrará todas as especies de bebidas desde a fina Champagne até o popular Figueira.

O publico não deverá deixar de visitar esse importante estabelecimento, onde encontrará tudo o que ha de bom e melhor.

83 Rua do Imperador 83
MATTOS & CAMPOS

XAROPE DE MATA'MATA'
PARA CURA DA
ASTHMA
Bronchite asthmatico, oppressões
E
BRONCHITES ANTIGAS
PREPARADO POR
ROUQUAYROL IRMÃOS

O xarope preparado com esta preciosa planta da flora brasileira é sem duvida o mais poderoso agente therapeutico conhecido até hoje para cura d'estas molestias allivia sempre os doentes nas mais fortes crises de asthma e faz desapparecer esta grande oppressão que é o suplicio dos doentes; sob a sua acção a respiração se torna mais facil, a espectoração se produz e o doente em pouco tempo acha-se completamente restabelecido.

Vende-se na
Botica Franceza e Drogaria
23 — Rua do Bom-Jesus (antiga da Cruz) — 23
E nas principaes pharmacias do Imperio

ILEGÍVEL

Quem não aceitará?

As acções do titulo acima, que corria com a ultima loteria do mez de dezembro, ficão transferidas para a ultima de fevereiro proximo.

Hemeterio Maciel da Silva, sua mulher Silvana Rodrigues da Silva e filhos menores, em commemoração ao 30º dia do passamento de sua carinhosa sogra, mãi e avó, D. Maria Mathilde Teixeira da Silva, mandam resar uma missa no dia 29 do corrente, pelas 8 horas da manhã, na igreja do Espirito Santo, e para assistir a este acto, convidam a todos os seus parentes e mais pessoas de sua amizade, antecipando ainda mais uma vez a sua eterna gratidão a aquelles que comparecerem.

Dr. Antonio Rogerio Freire de Carvalho

Augusto C. da Silva Freire e seus irmãos, mandam resar missas no dia 27 do corrente, as 8 horas da manhã, na matriz da cidade de Palmares, por alma de seu presado primo Dr. Antonio Rogerio Freire de Carvalho, fallecido no dia 20 do corrente, e convidam aos seus parentes e amigos para assistirem, confessando se desde já agradecidos.

Bacharel Antonio Rogerio Freire de Carvalho

D. Bernardina Carolina de Carvalho, seus filhos, cunhados e sobrinhos, agradecem a todas as pessoas que se dignarem acompanhar os restos mortaes de seu nunca esquecido marido, pai, irmão e tio, bacharel Antonio Rogerio Freire de Carvalho, e de novo rogam a todos os parentes e amigos para fazerem mais o caridoso obsequio de assistirem as missas do setimo dia, por alma do mesmo, as quaes serão celebradas ás 8 horas do dia 27, na igreja de S. Francisco desta cidade e nas matrizes de Palmares e Agua Preta. Por mais este favor desde já antecipam seu eterno reconhecimento.

ALUGA-SE BARATO

A casa terrea sita á rua do Rosario n. 37, Boa Vista.

A casa terrea sita a rua do Visconde de Goyanna n. 107, Boa Vista, caiada e pintada.

O andar terreo sito á rua do Calabouço n. 4 Santo Amaro.

A tractar no largo do Corpo Santo n. 19.

Cozinheiro

Salustiano Augusto de Souza

Dirija-se á rua velha de Santa Rita n. 13 2º andar.

Ao commercio

O abaixo assignado faz publico que tem justo e contractado com o Sr. Joaquim Jacintho de Abreu e Mello a sua taverna sita á rua do Conde da Boa Vista n. 15, livre e desembaraçada de qualquer onus, mas se alguem se julgar com direito a mesma, póde reclamar no prazo de tres dias, findos os quaes não se attenderá. Recife, 26 de dezembro de 83.

Francisco Ribeiro Guimarães.

Aos bons amigos

O ananá de caroço que corre com a ultima loteria de 1883, por justos motivos fica transferido para a ultima de fevereiro de 1884.

— Francisco Jose Leite vende, por incommodo de saúde, o seu acreditado estabelecimento de molhados, á rua do Imperador n. 81, a tractar com o mesmo.

— Furtaram do engenho Salgado, do lugar Merepe, na madrugada de quarta feira 19 do corrente, um poldro caxito rosilho, bastante grande, que está fazendo a segunda muda, e tem os dous pés calçados, inteiro e com o ferro B C no quarto direito: quem o apprehender ou der noticia exacta no dito engenho ou no sitio de Bento José da Costa, na Ponte de Uchoa, será generosamente gratificado.

Palha de milho especial

Vende o Basar Pernambucano, em grosso e a retalho, o que ha de melhor neste artigo; na rua larga do Rosario n. 30.

Attenção

Nesta typographia vendem-se os seguintes romances

AMPHIGURIS, canticos e satyras por E. de Carvalho, 1 volume	2$000
1 volume	2$000
JEROME SAVONAROLE, 1 volume	2$000
OS SERVIDORES DO ESTOMAGO, 1 vol.	2$000
O SELLO DA RODA, 1 vol.	2$000
A SCIENCIA HODIERNA OU O DOGMA CHRISTAO, 1 vol.	1$000
A GAZETA MEDICA, 5 vols., dos annos 1876 á 1880	20$000
MANUAL MERCANTIL	2$500
APOTAMENTOS PARA HISTORIA DOS JEZUITAS, 2 volumes	3$000
ALEXANDRE H. o PUSCULO	1$000
TUDOS HYPOTHECARIOS	2$500
OMPENDIO DE CEVILIDADE	5000
NOÇOES DE COROGRAPHIA NO BRASIL por Joaquim de Macedo	1$000
EXPOSIÇAO UNIVERSAL de 1873	2$000
NOÇOES DE AGRICULTURA	1$500
SATIRES DE PERSE	2$000
ENSAIO MEDICO LEGAL	2$000
MARINHEIRO ARTILHEIRO	1$500

Vende-se mais as seguintes obras:

REVISTA mensal das recisões proferidas pela relação da côrte em processos civeis, commerciaes e crimes, condemnadas pelo bacharel Joaquim Maria dos Anjos Espozel, 3 vols. encadernados	10$000
SINOPSES ou deducção chronologica dos factos mais notaveis da historia do Brasil pelo general José Ignacio de Abreu e Lima, 1 volume enc.	3$000
APONTAMENTOS sobre o contencioso administrativo e sobre os privilegios e prerogativas da administração nos contractos e transacções que celebra com o poder publico, por Henrique do Rego Barros, 1 volume encadernado	3$000
STATUTEN der Koniglick Preussiochen rheinischen Friedrich-Wilhelms Universitat. Offizieller Abdruk, 1 vol. encadernado	5$000
HISTORIA do Brasil de 1831 á 1840, por J. M. Pereira da Silva, do conselho de S. M. o Imperador, governo regencia durante a menoridade, 1 volume em brochura	3$000
NOVOS apontamentos de origem allemã para o estudo das questões relativas á educação nacional, collegidos pelo Dr. Joaquim Teixeira de Macedo, e publicados por ordem de S. Exc. o Sr. conselheiro Barão Homem de Mello, 1 vol. em brocnura	3$000
OS MISERAVEIS, drama em 5 actos de Agravio de Souza Menezes, em brochura	2$000

N. B. Faz-se abatimento a quem comprar todos.

36 PRAÇA DA INDEPENDENCIA 40

GRANDE SORTIMENTO DE chapéos e chapelinas para homens, senhoras e crianças

Os proprietarios deste importante estabelecimento acabam de fazer com grande e variado sortimento de chapéos de todas as qualidades, para homens, senhoras e meninos, o que de melhor se encontra nas fabricas e casas de modas de Paris, Londres e Hamburgo.

O publico se convencerá da verdade que allegam os proprietarios deste estabelecimento, fazendo a este uma visita, pois ahi encontrará tudo o que ha de bom em:

Chapelinas de todas as qualidades, formatos e côres para senhoras.

Chapéos de palha d'Italia, o que ha de melhor, gostos variados e modernos, para senhoras.

Ditos de palha ingleza, o que ha de melhor, lindo e moderno, para senhoras.

Ditos de setim, bordados, para baptisados.

Ditos de feltro, á marujo, para meninos.

Ditos de palha d'Italia e ingleza, á marujo, para meninos.

Formas de palha d'Italia e ingleza, de diversos gostos, para senhoras.

Ditas » » » » » meninas.

Plumas de diversas qualidades, côres e tamanhos.

Flores de diversas qualidades.

Setins de todas as côres.

Sedas » »

Gazes » »

Fivelas de aço e tartaruga, de diversos gostos.

Pompons de diversas qualidades e gostos.

Velludos de todas as côres.

Fitas de diversas côres e larguras.

FINALMENTE tudo que for necessario para chapéos de senhoras, homens, meninos e meninas.

N. B.—Os proprietarios deste estabelecimento esperam a benevolas attenção as Exmas. familias, promettendo desde já o bom acolhimento, seriedade e modicidade de preços.

Mandam se levar amostras á residencia das Exmas. familias.

FABRICA AMOR

N. 8—Rua larga do Rosario—N. 8

TABACO— CAPORAL AROMATICO

Fabricado pelo methodo mais aperfeiçoado, sem composição nossiva. Este tabaco recommenda-se já pela sua especial qualidade, já pelo preço, muitissimo mais barato que o francez,

TABACO—GOYAZ ESTUFADO

O mais especial que tem vindo á este mercado.

Cigarros de todas as qualidades, fabricados com os melhores fumos, escolhido preços resumidissimos, e descontos conforme a porção que comprarem.

POLYCLINICA DO DR. CARLOS BETTENCOURT

MEDICO OPERADOR

O Dr. Carlos Bettencourt medico operador, com pratica nos hospitaes de *Paris* e *Londres* pode ser procurado no seu **Consultorio** a rua do Marquez de Olinda [rua da Cadeia] n. 34, onde dá consultas e pratica operações das 12 ás 3 da tarde.

Chamados por escripto.

NUMEROs TELEPHONICO 79 e 99

O APPETITE RESTITUIDO A TODOS

Antes de comer toma-se o delicioso

APERITAL

Licor tonico hygienico E aperitivo

A DELOR & C.

DISTILADORES BORDÉOS

O Aperital se toma puro ou com um pouco de agua

Unicos importadores Sulzer & Koechlin

35 RUA DA CRUZ, PERNAMBUCO 35

NOVO ESTABELECIMENTO

DE

ENEAS A. DE MEDEIROS

2—RUA DO BARÃO DA VICTORIA—2

MODAS,

FAZENDAS FINAS,

PERFUMARIAS

e outros muitos artigos de finissimo gosto proprios para senhoras, bem como:

CHAPÉOS,

LUVAS

E ENXOVAES PARA CASAMENTO

O proprietario deste novo e importante estabelecimento desejando tornal-o o RENDEZ VOUS da VIDA ELEGANTE da nossa capital, pela boa ordem, asseio, modicidade de preços e o esplendido sortimento de artigos de moda que offerece ao publico, não tem poupado esforços n'esse sendido e está convencido que será bastante uma simples VISTA para provar que não ficou muito distante de seus desejos.

Em fim tudo quanto se desejar em artigos de gosto e sem competencia nos preços, poderá ser encontrado no estabelecimento de

Eneas A. de Medeiros

2—Rua do Barão da Victoria—2

VINHO DE DORNACH

DOMINIO DE CHATEAU MONTROSE

Este afamado vinho se vende em casa dos unicos representantes para o Brasil

SULZER & KOECHLIN

Grde deposito de vinhos, conservas e bebidas despeço e qualidades.

35—Rua da Cruz—35

PHARMACIA LEVY

Antiga pharmacia de P. Maurer

N. 25—Rua do Barão da Victoria—N. 2

Elixir Depurativo e Regenerador do

SANGUE

PREPARADO PELO PHARMACEUTICO

José Francisco Bettencourt

COM

Salsaparilha, Vellame, Cainana e Caroba

Os resultados admiraveis d'esse medicamento e a grande aceitação que tem merecido fazem-o recommendado para as molestias—syphiliticas e impureza dos sangue.

KANANGA DO JAPÃO

RIGAUD & Cie, Perfumistas

PARIS — 8, Rua Vivienne, 8 — PARIS

Oleo de Kananga

Conhecido sob o nome de Thezoura dos cabellos não é mais do que o oleo essencial da Pirus japoneza. Este inapreciavel preparado alem de ser um excellente tonico, amacia e dá brilho aos cabellos, fal-os crescer, impede-os de cair e deixa na cabeça um aroma delicioso e tão persistente, que se sente muito tempo depois de tel-o usado.

Prepara-se tambem o Oleo de Kananga com os seguintes perfumes:

BOUQUET VICTORIA	HELIOTROPE	MARECHALE	VIOLETA
ESS. BOUQUET	JASMIN	MILLE FLEURS	WHITE-ROSE
FENO	JOCKEY CLUB	RESEDÁ	YLANG-YLANG

ACHA-SE Á VENDA EM TODAS AS PERFUMARIAS

Deposito em Pernambuco: Maia Sobrinho & C., Francisco M. da Silva & C.

HEMORRHOIDAS Fissuras do Anos

Allivio immediato e Cura com a **POMADA ROYER** PHARMACEUTICO Rua Saint-Martin, 225 PARIS.

Depositarios em Pernambuco: FRANco M. DA SILVA & C.

SANDALO MIDY

Pharmaceutico de 1ª Classe em Paris.

Estas capsulas acabam com os fluxos em 48 horas, supprimindo a **Copahiba, Cubebas** e **Injecções.**

Deposito em Paris, 8, rua Vivienne, e nas principaes Pharmacias.

PILULAS DIGESTIVAS DE PANCREATINA

de **DEFRESNE**

Pharmaceutico de 1ª Classe, Fornecedor dos Hospitaes de Paris

A **Pancreatina** empregada nos hospitaes de Paris, é o mais poderoso digestivo, que se conheça, visto como tem a propriedade de digerir e tornar assimilaveis não sómente a carne e os corpos gordurosos, mas tambem o pão, o amido e as feculas.

Qualquer que seja a causa da intolerancia dos alimentos, alteração, ou ausencia de succo gastrico, inflammação, ou ulcerações do estomago, ou do intestino, 3 a 5 pilulas de **Pancreatina de Defresne** depois da comida, sempre alcançam os melhores resultados e são por isso prescriptas pelos medicos contra as seguintes affecções:

Falta de appetite.	**Anemia.**	**Gastralgias.**
Más digestões.	**Diarrhea.**	**Ulcerações cancerosas.**
Vomitos.	**Dysenteria.**	**Enfermidades do figado.**
Flatulencia estomacal.	**Gastrites.**	**Emmagrecimento.**

Somnolencia depois de comer, e vomitos que acompanham a gravidez

PANCREATINA DEFRESNE em frasquinhos com a dose de 3 a 4 colheradazinhas depois da comida.

Em casa de **DEFRESNE**, autor da Peptona, **PARIS**, e em todas as Pharmacias

Arrebiques Vermelhos & Brancos

Para uso ordinario e para o THEATRO

CASA DORIN

E. MONIN, Succr, 27 rua Grenier-St-Lazare, PARIS

Preparados Especiaes Dorin

Deposito em *Pernambuco*: **FRANco da SILVA & Cº.**

NÃO MAIS DE DORES DE DENTES!

pelo emprego do

ELIXIR DENTIFRICIO

DOS

RR. PP. BENEDICTINS

da ABBADIA de SOULAC (França, Gironde)

Dom MAGUELONNE, Prior

Duas Medalhas de Ouro, Exposição de Bruxellas 1880 as mais altas Recompensas.

INVENTADO NO ANNO **1373** PELO PRIOR Pierre BOURSAUD

Agente geral: SEGUIN, 3, rua Huguerie, Bordeaux E nas casas de todos os Perfumeiros, Pharmaceuticos, Droguistas & Negociantes.

EXIGIR O VERDADEIRO NOME GRAVADO NAS LAGEAS

CHOCOLAT MENIER de PARIS

PRECAVER-SE CONTRA AS FALSIFICAÇÕES

ROWLANDS'

MACASSAR OIL. Enfortalece o crescimento do cabello impedindo a que caia. Tambem se vende de côr de ouro. A garrafa tem uma rolha de vidro.

KALYDOR. E'uma agua de lavar bem refrescante para a cara, mãos e braços e faz dispersar quaesquer erupções cutaneas dando a tez do rosto uma côr brilhante.

ODONTO. E'um pós para os dentes de uma côr bem branca: com o seu uso os dentes tornão se bem brancos e não se estragão.

EUPLYSIA. E'uma agua de lavar botanica, que serve para limpar o cabello e a cabeça de caspa &c.

ESSENCE OF TYRE. Serve para tingir o cabello vermelho ou grisalho, de uma côr preta, ou côr de caffé permanente.

EUKONIA. Pós para a toillette bem delicados, podem se obter côr de rosa, brancos ou crême. Queiram ter a bondade de pedir pelos artigos

ROWLAND de 20, Hatton Garden, Londres, Inglaterra: á venda em todas as perfumarias. Queiram evitar imitações.

Depositarios em Pernambuco: **FRANco M. da SILVA & Cº.**

O REMEDIO DE AYER CONTRA SEZÕES

(AYER'S AGUE CURE)

CURA RAPIDAMENTE E COM CERTEZA AS Febres Intermittentes, Remittentes e Biliosas; AS Maleitas, os Calafrios, E TODAS AS Molestias Paludosas. E REMEDIO EXCELLENTE PARA MAL DO FIGADO.

Preparado pelo Dr. J. C. AYER & CIA, Lowell, Mass. E. U.

DEPOSITO GERAL

12—Rua Primeiro de Março—12

Rio de Janeiro

Unico agente em Pernambuco

ADAMSON HOWIE & C.

N. 3—Rua do Commercio—N. 3

A venda em todas as boticas e drogarias.

Attenção

O abaixo assignado, socio liquidante da ex-firma de Joaquim Cruz & Maia, pelo presente convida a todos os devedores da referida firma em liquidação, para que quanto antes venham satisfazer seus debitos, evitando assim o uso dos meios judiciaes. Recife, 18 de dezembro de 1883.

José Lopes Ferreira Maia.

Grande casa para alugar

O 2º e 3º andares, juntos ou separados, da rua larga do Rosario n. 37; a tractar na tabacaria do pavimento terreo.

Bom sitio

Aluga se um, na Passagem da Magdalena, confronte ao chafariz, com excellentes accommodações, agua e gaz; a tractar na rua Duque de Caxias n. 90.

Aluga-se

a grande e excellente casa da capella dos Afflictos, com bastantes commodos e sitio arborisado; a tractar na rua larga do Rosario n. 34, botica.

Ama

Que compre e sirva em casa; precisa se na rua do Sebo n. 20.

Feitor

Precisa se de um feitor que tenha pratica de sitio: a tractar na rua do Apollo n. 51, armazem.

Charuteiros

Precisa-se de officiaes: na fabrica Caxias,

AMA

Precisa se de uma ama para casa de pouca familia; a tractar no caes de Capibaribe numero 18.

Trastes

Na rua do Imperador n. 16, compra se, vende-se, aluga se e troca-se, novos e usados.

Attenção

Na rua do Bom Jesus n. 47, abrio-se uma officina para dourar molduras, concertal as e botar aço novo nos espelhos.

Queijo pinha

Superior queijo pinha; além de sua excellente qualidade serve muito para ornar a mesa: vendem Beltrão & C. á rua da Cruz.

Caixeiro

Precisa-se de um caixeiro com pratica de padaria; na rua Direita n. 24.

AMA

Precisa-se de uma ama que saiba cozinhar: na rua Duque de Caxias n. 48, segundo andar.

Paris, 28, rue Vivienne, 9º

CHABLE MEDECIN SPECIAL

DAS DOENÇAS SEXUAES E DARTROSAS

Consultas no 1 andar, de 1 ás 5 horas, ou escrever

DEPURATIF DU SANG — 50,000 DOENÇAS DE Dartros, Pustulas, Virus & Ulceras Venereas Curadas pelo Xarope Depurativo Dr CHABLE

PLUS DE COPAHU — O Xarope de Citrato de Ferro do Dr CHABLE, cura immediatamente Corrimentos e Frouxidão do Canal bem como os Fluxos Brancos das senhoras.

Fazer uso da minha Injecção e pedir a Noticia do tratamento para se curar bem.

Sirop du Dr FORGET — Cura: os Defluxos, Tosse, Coqueluche, Irritações nervosas dos Bronchios e todas as Doenças do Peito. *E' o melhor Xarope conhecido; não estraga o diadeste os medicos. Uma colher basta.*

EXPOSIÇÃO DE PARIS 1878 FORA DE CONCURSO

Cura de ASMA pelo Pó do Dr Cléry

Vende-se em todas as Pharmacias.

MOLESTIAS DO PEITO

HYPOPHOSPHITOS DO Dr CHURCHILL

OS XAROPES DE HYPOPHOSPHITO de Soda, de Cal e de Ferro

Empregados com tanto exito para curar a phthisica e as molestias tuberculosas, vendem-se unicamente em frascos *quadrados* com o nome do doutor CHURCHILL sobre o vidro.

Sob a influencia dos Hypophosphitos a tosse diminue, o appetite augmenta, as forças tornão a vir, os suores nocturnos cessão, e o doente gosa de um bem estar desusado.

Os hypophosphitos que levão a marca de fabrica da Pharmacia SWANN, 12, rue Castiglione, Paris, são os unicos reconhecidos e recommendados pelo* Dr CHURCHILL, *autor da descoberta de suas propriedades curativas.

Preço: 4 fr. por frasco em França. Vendem-se nas principaes Pharmacias.

PURGATIVO JULIEN

Confeito Vegetal, Laxante & Refrigerante contra a PRISÃO de VENTRE

O **Purgativo Julien**, exclusivamente vegetal, é preparado sob a forma de *Confeito de gosto muito agradavel*. Recommenda-se o seu emprego, sempre inoffensivo, ás pessoas atacadas de:

Dysenteria,	**Gastralgia,**	**Doença do Figado,**
Dyspepsia,	**Gastrite,**	**Ictericia e Molestias da pelle**

As suas propriedades refrigerantes combatem as disposições ás **Enxaquecas** e á **Apoplexia.**

Administrado ás crianças, o **Purgativo Julien**, evita as *Convulsões* e obra como depurativo no tratamento da *sarna* e das *Crostas de leite.*

PARIS, 8, RUA VIVIENNE, E NAS PRINCIPAES PHARMACIAS

ILLEGIVEL

CAJÚRUBÉBA

PREPARADO VINOSO DEPURATIVO

APPROVADO PELA ILLUSTRADA JUNTA DE HYGIENE DA CÔRTE

AUTORISADO POR DECRETO IMPERIAL DE 20 DE JUNHO DE 1883

COMPOSIÇÃO
DE
Firmino Candido de Figueiredo

Empregado com a maior efficacia no rheumatismo de qualquer natureza, em todas as molestias da pelle, nas leuchorrhéas ou flores brancas, nos soffrimentos occasionados pela impureza do sangue, e finalmente nas differentes fórmas da syphilis.

PROPAGADOR
Antonio Pereira da Cunha

Porque tornei-me propagador?

Prevendo que esta interrogação ha de ser formulada, apresso-me em destruir quaesquer malignas interpretações, que por ventura pretendam attribuir-lhe os que virem com estranheza figurar o meu nome na propagação do *Cajúrubéba*.

Dous motivos principaes determinaram o meu procedimento:

Sou naturalmente propenso a *auxiliar* qualquer industria nova, uma vez que resulte do seu desenvolvimento qualquer beneficio e prosperidade para o meu paiz.

Na minha qualidade de industrial entendo que ha nisto o cumprimento de um dever, principalmente quando se trata de uma invenção, que aproveita a toda humanidade soffredora e cujo autor não dispõe dos recursos precisos para fazel-a fructificar e ser util.

Tornei-me propagador para auxiliar uma utilissima invenção.

Na minha qualidade de commerciante seria loucura atirar e comprometter capitaes, que de futuro hão de constituir o patrimonio de meus filhos, para unicamente gozar da satisfação intima de ser util a todos com sacrificio de minha familia.

Por isso julguei tambem do meu dever, ao mesmo tempo que punha á disposição dessa nova invenção o meu nome, o meu credito e os meus capitaes, contractar com o illustre inventor, que correriamos socialmente a mesma sorte.

D'ahi o contracto de sociedade que nos prende — a mim e ao illustre inventor.

Conseguintemente *tornei-me ainda propagador para explorar commercialmente essa invenção.*

Do que se segue ver-se-ha a demonstração do que acabo de affirmar.

Ha alguns annos, que o illustre Sr. Firmino Candido de Figueirêdo, homem de intelligencia pouco commum, e de uma actividade persistente, applicou-se ao estudo e investigações, que deram em resultado o descobrimento de um poderosissimo medicamento contra algumas enfermidades que têm a sua séde na impureza do sangue. Depois de aturadas experiencias, que levaram-no a adquirir inabalavel convicção da efficacia do seu medicamento, o Sr. F. Figueirêdo procurou obter os meios de fazel-o conhecido e util.

Bateu a muitas portas e nenhuma se lhe abriu; até que sendo-me apresentado e especialmente recommendado pelo Exm. Sr. Dr. José Marianno Carneiro da Cunha, digno deputado á Assembléa Geral, informei-me minuciosamente sobre as distinctas qualidades do Sr. F. Figueirêdo, do seu caracter, da sua sinceridade e bôa fé e especialmente acerca da sua capacidade e do seu medicamento.

Fiz mais ainda: quiz eu mesmo fazer as experiencias, que já tinham sido feitas pelo inventor.

Appliquei o medicamento a diversas pessoas, e até ás de minha familia, e eu mesmo experimentei-o.

O resultado não preciso dizer que, que excedeu a minha espectativa; basta, para proval-o, o facto de associar-me ao Sr. F. Figueirêdo e pôr immediatamente á sua disposição os recursos necessarios á propagação da sua descoberta.

Uma difficuldade surgio: o inventor não tinha um titulo official de sua capacidade, emfim não *é pharmaceutico*, e muitos invejosos e outros tantos despeitados, posto que *titulados*, poderiam pretender embaraçal-o, antepondo-lhe as malhas da nossa official regulamentação.

Ainda bem que a historia está cheia de nomes de inventores, que nunca tiveram titulos officiaes, reconhecendo ou presumindo os conhecimentos scientificos relativos a suas invenções.

E entre nós mesmo, quantas muitas vezes a *tisana domestica* não tem sido *subscripta* e *adoptada* pela sciencia dos Doutores?

O medicamento do Sr. F. Figueirêdo produzirá menos effeitos terapeuticos pelo facto de faltar-lhe uma particula de *tintura scientifica official?* Entretanto para evitar conflictos e tirar aos especuladores todo e qualquer pretexto, julguei conveniente sujeitar a formula do *Cajúrubéba* ao illustrado e criterioso exame da *Junta de Hygiene Publica* do Rio de Janeiro, a qual concedeu a devida approvação, pelo que igualmente foi concedida a respectiva autorisação por decreto imperial para a manipulação e venda do referido medicamento.

A approvação da *Junta de Hygiene* será bastante para impôr respeito aos sectarios do officialismo.

Sendo o *Cajúrubéba* um composto de productos vegetaes, tendo por base o *cajú* e a *Jurubéba*, productos estes que tem de ser aproveitados em uma época do anno, deliberei construir e montar na chacara do Sr. Major Luiz Cintra em S. Amaro armazens onde se encontram os machinismos e apparelhos para fabrico do vinho e alcool do cajú, empregados no *Cajúrubéba* e bem assim serão tambem montados os apparelhos aperfeiçoados e indispensaveis á manipulação do medicamento.

Em taes condições brevemente ficarei habilitado a satisfazer as encommendas já feitas e as que de futuro se fizerem.

Para provar a efficacia e optimos resultados do emprego e uso do *Cajúrubéba*, chamo a attenção dos leitores para os attestados e molestias que foram combatidas e inteiramente debelladas por este medicamento.

Firmam os attestados pessoas conhecidas e de elevada posição social, cujo credito não poderá ser posto em duvida.

Sendo, porém, costume considerar-se *graciosos* taes attestados, preciso desde já assegurar que não são elles ficticios: se, pois, alguem duvidar desta affirmação e conseguir provar por meios legaes a falsidade ou *graciosidade* delles, receberá a quantia de 5:000$000, que me obrigo a pagar.

Para que o publico tenha conhecimento dos resultados que fôr obtendo o *Cajúrubéba*, publicarei um boletim trimensal em que se passarão em revista os nomes das pessoas e das molestias em que o medicamento fôr empregado, sendo tudo comprovado por testemunhas irrecusaveis.

Desejando ser util aos que soffrem e dar a devida propagação ao *Cajúrubéba*, tenho enviado a alguns illustrados clinicos desta capital um certo numero de frascos do medicamento, afim de que possam elles reconhecer os effeitos salutares deste.

Creio ter respondido convenientemente á interrogação formulada e aguardo os factos e a opinião publica sobre o meu procedimento.

Attesto, que em Agosto de 1881 regressou minha familia da capital do Pará para esta cidade, vindo minha mulher muito incommodada de uma forte erupção pelo rosto e parte do corpo, a ponto de quasi não durmir ás noites. No Pará, bem como aqui, sujeitou-se a tratamento medico por muito tempo, sem jamais o mal desapparacer. Em Abril deste anno, já descrente de tantos remedios, e sem resultado algum, resolveu-se a tomar *Cajúrubéba*, remedio que me foi indicado por meu mano Francisco, por já ter applicado com feliz exito em pessoa de sua familia. Com dous frascos ficou restabelecida e até hoje a melestia não voltou. — Recife, 6 de Agosto de 1883. — *Dr. Gervasio Campello Pires Ferreira* (Desembargador da Relação de Pernambuco).

Attesto que empregando o preparado denominado *Cajúrubéba* no tratamento de dous casos de arctrite rheumatismal chronico obtive o maior resultado.

E' a verdade. — Recife, 23 de Agosto de 1881. — *Dr. Ildefonso Theodoro Martins* (Medico pela Faculdade da Bahia).

Recife, 10 de Julho de 1881.

Illm. Sr. Firmino Candido de Figueirêdo. — José Caetano de Medeiros, Tenente-Coronel da Guarda Nacional e Cavalheiro da Ordem de Christo: — Declaro que o seu preparado *Cajúrubéba* é um prodigio! Meu filho Cleofas soffria de dartros a ponto de se ir tornando uma molestia séria; depois de se ter tratado homeopathicamente e com mais outros remedios sem que melhorasse, usou do seu *Cajúrubéba*, e antes de acabar um frasco desappareceram como por milagre. Um outro meu filho soffria de uma ferida na perna, e depois de tomar a *Salsa e Caroba* por alguns mezes sem que a molestia obedecesse, com o uso do seu milagroso *Cajúrubéba* ficou perfeitamente curado. Uma minha neta, soffrendo de flores brancas, recorreu ao seu preparado, e em poucos dias ficou bôa. A' vista disto não devo occultar tão prodigioso medicamento, não só para animal-o em seu trabalho, como para ensinar aos soffredores a taboa da salvação. — Recife, 22 de Abril de 1883. — *José Caetano de Medeiros*

Certifico que a preparação do Sr. Firmino Candido de Figueirêdo denominada — *Cajúrubéba*, tem sido por mim empregada quér na minha clinica civil, quér na enfermaria de Marinha, com magnificos resultados anti-syphiliticos, principalmente nos rheumatismos; e por me ser este pedido o passo em fé de verdade. — Recife, 9 de Março de 1882. — *Dr. Tristão Henriques da Costa.*

Recife, 17 de Agosto de 1881. — Illm. Sr. Firmino Candido de Figueirêdo. — Residindo em minha companhia um preto, com idade de cincoenta annos, pouco mais ou menos, o qual soffria de rheumatismo e erysipela de modo tal, que o julgava inutilisado; tive a feliz lembrança de dar-lhe o seu preparado denominado — *Cajúrubéba*, e obtive o melhor resultado com a applicação de dous frascos sómente, de sorte que posso asseverar-lhe que dito preto está perfeitamente bom, e se emprega nos seus serviços do campo.

Aproveito a occasião para assegurar-lhe os meus protestos de muita estima e consideração, pois me préso ser — De V. S. — Amigo e obrigado criado, *Francisco Augusto da Costa.*

Illm. Sr. Firmino Candido de Figueirêdo. — Recife, 13 de Maio de 1881. — Julgo cumprir com um dever declarando ter empregado com o maior successo o seu depurativo *Cajúrubéba*, preparado vinoso composto.

Achando-se bastante doente, com um braço entrevado de rheumatismo, minha mulher, e tendo recorrido sem exito algum a varios medicamentos, seguindo a sua preparação do depurativo *Cajúrubéba*, duas colheres das de sôpa pela manhã e duas á tarde, com poucas dóses produzio uma melhora sensivel, ficando em oito dias completamente restabelecida.

Desejo que o meu testemunho lhe seja util; não posso deixar de aconselhar a todos sua preparação.

Querendo, póde fazer desta o uso que lhe convier. — De V. S. — Attento venerador e criado, *Joaquim Herculano Pereira Caldas Junior.*

Attesto, porque vi e observei, que a preta Escolastica não andava a quasi 8 annos, tendo as pernas completamente chagadas, e com o emprego de *Cajúrubéba* desappareceram as chagas e começou a andar. — Recife, 6 de Agosto de 1883. — *Gervasio Campello Pires Ferreira* (Desembargador).

Recife, 16 de Dezembro de 1882. — Illm. Sr. Firmino Candido de Figueirêdo. — Cabe-me o prazer de communicar a V. S. que, tendo soffrido durante 4 mezes de rheumatismo, acompanhado de inchação nas pernas, alem das dores que me privavam de andar, a conselho de V. S., comecei a usar do *Cajúrubéba*, seu preparado, cujo effeito não se fez esperar; pois somente com um frasco fiquei completamente bom. Não hesitarei, portanto, em aconselhar aos que soffrem de tal molestia que recorrão aquelle efficaz remedio.

Queira V. S. aceitar esta minha declaração, e fazer della o uso que lhe aprover.

Aproveitando a occasião, manifesto a V. S. a estima e consideração com que sou—De V. S. attencioso amigo e gratissimo criado, — *Diogo Carlos de Almeida e Albuquerque.*

Illm. Sr. Firmino de Figueirêdo. — Tendo o Sr. Emigdio Henrique de Paiva Filho, que estava soffrendo havia muitos mezes de rheumatismo, feito uso do medicamento denominado — *Cajúrubéba*, com um só unico frasco, que lhe trouxe, desappareceram-lhe todos os encommodos — dôres, fastio, etc. ao ponto de julgar-se perfeitamente curado, segundo me declarou.

Póde V. S. fazer desta o uso que lhe convier.

Queira dispôr do seu — Venerador e obrigado. — S. José, 28 de Julho de 1881. — *Adalberto Elpidio de Albuquerque Figueirêdo* (Juiz de Direito).

Illm. Sr. Firmino Candido de Figueirêdo. — Alfredo Affonso Ferreira, Bacharel formado em sciencias juridicas e sociaes, pela Faculdade de Direito do Recife etc. — Attesto que, por instancias do Sr. Firmino Candido de Figuereido, usei do seu preparado denominado *Cajúrubéba*, applicando-o á uma minha sobrinha, menor de oito annos, que soffria de ha muito de uma Leucorrhéa, que zombava até então de todos os remedios para tal fim, conseguindo a sua cura radical; pelo que reputo o *Cajúrubéba* um poderoso expecifico para a referida molestia; o que jurarei se preciso fôr. — Recife, 5 de Dezembro de 1882. — *Alfredo Affonso Ferreira.*

Estão reconhecidas todas as firmas pelo tabellião publico José Bonifacio dos Santos Mergulhão.

A' venda nos depositos da Fabrica Apollo: rua do Marquez d'Olinda 52, e rua do Cabugá 14

A VENTUROSA

Aos 4:000$000

Bilhetes garantidos

16 RUA DO CABUGA 16

O abaixo assignado vendeu nos seus venturosos bilhetes garantidos os premios seguintes: 2 quartos com a sorte de 100$ do n. 3927, além de ootros de 32$, 16$ e 8$000 da loteria 383.ª

Convida aos possuidores á virem receber sem desconto algum.

Acham-se a venda os venturosos bilhetes garantidos da loteria 384ª em beneficio da matriz de Gravatá que se extrahirá na quinta-feira, 27 do corrente.

Preços

Inteiros	4$000
Meios	2$000
Quartos	1$000

Sendo quantidade superior a 100$000

Inteiros	3$500
Meios	1$750
Quartos	$875

Joaquim Pires da Silva.

CASA DE OURO

aos 4:000$

Bilhetes garantidos

Rua do Barão da Victoria n. 40 e casas do costume

O abaixo assignado acaba de vender entre seus felizes bilhetes o inteiro de n.. 715 com a sorte de 200$000 2 meios de n. 3806 com a sorte de 100$000 e diversos premios de 32$, 16$000 e 8$000

O mesmo abaixo assignado convida aos possuidores a virem receber na conformidade do costume, sem desconto algum.

Acham-se á venda os felizes bilhetes garantidos da 5ª parte das loterias a beneficio da matriz de Gravatá (384ª), que se extrahirá na quinta-feire, 27 do corrente.

PREÇOS

Bilhete inteiro	4$000
Meio	2$000
Quarto	1$000

Em porção de 100$000 para cima

Bilhete inteiro	3$500
Meio	1$750
Quarto	$875

João Jaquim Costa Leite.

CASA DA FORTUNA

Aos 4:000$000

BILHETES GARANTIDOS

A' RUA PRIMEIRO DE MARÇO OUTRA ORA RUA DO CRESPO N. 23 E CASAS DO COSTUME

O abaixo assignado, tendo vendido aos seus afortunados bilhetes 2 meio n. 567 com a sorte de 4:000$000, 2 meios n. 2221 com a sorte de 800:000, e outras sortes de 32$, 16$ e 8$, da loteria [383.ª], que se acabou de extrahir, convida aos possuidores á virem receber na conformidade do costume sem desconto algum.

O abaixo assignado tem exposto á venda os seus afortunados bilhetes garantidos da 5ª parte das loterias em beneficio da matriz de Gravatá (384ª), que se extrahirá no quinta-feira, 27 do corrente.

PREÇOS

Inteiro	4$000
Meio	2$000
Quarto	1$000

Em quantidade maior de 100$

Inteiro	3$500
Meio	1$750
Quarto	$875

Manoel Martins Fiusa.

CASA FELIZ

Praça da Independencia ns. 37 e 39

Aos 4:000$000

O abaixo assignado vendeu entre os seus felizes bilhetes garantidos da loteria (383ª) a sorte de 100$ em 2 quartos n 3927, além de outras de 32$, 16$ e 8$000.

Convida os possuidores a virem receber em desconto algum.

O abaixo assignado tem expostos á venda os seus felizes bilhetes garantidos na loteria 384ª, a beneficio da matriz de Gravatá, que se extrahirá no dia quinta-feira, 27 do corrente.

PREÇOS

Bilhete inteiro	4$000
Meio bilhete	2$000
Quarto	1 000

Em porção de 100$000 para cima

Bilhete inteiro	3$500
Meio bilhete	1$750
Quarto	$875

Antonio Augusto dos Santos Porto.

Mofina

A nada disso o bruto se movia.
(*Camões.*)

Ha sete annos que se roga ao Sr. Ignacio Vieira de Mello, escrivão da cidade de Nazareth, ha sete annos que se pede quasi pelo amor de Deus que venha á rua Duque de Caxias n. 36, e não vem nem manda.

E' muita dureza de coração:

Pois devia vir ou mandar.

E se mandasse *aquillo* que motiva a saudades que S.S. tem causado, não daria lugar a que se esteja compondo uma *chula* para ser cantada á viola, a qua ogo erá publicada.

Aluga-se

o segundo andar e sotão da casa n. 13 á rua de Santa Rita, tem fronte para a rua nova e velha de Santa Rita e com entrada por ambas as ruas, tem 16 quartos, 4 salas, está pintada de novo, e aluga-se por preço commodo; a chave está na loja da mesma casa, e se tracta na rua do Queimado n. 45.

14:000 rs.

Aluga-se a casa terrea n. 6 á travessa do Fritas, antiga do Trindade, em S José, com 2 salas, 2 quartos, cozinha, quintal murado e cacimba, está limpa; a chave se acha junto n. 8, e tracta-se na rua da Guia n. 62, Recife.

MASSA FALLIDA
DE
Manoel Moreira & C.

O administrador da massa fallida de Manoel Moreira & C., convida os devedores de dita massa a virem solver os seus debitos, até o dia 10 de janeiro, á praça do Corpo Santo n. 17 1º andar.

Modista

Rua larga do Rosario n. 36. 2º andar

Continúa a preparar ricos enxovaes de noiva, de baptisados, toilettes pretos para a quaresma, para theatros, bailes etc., de accordo com lindos figurinos que recebe das primeiras modistas de Pariz, escriptoras do jornal *La Mode Illustrée*. Garante gosto e promptidão

Ama

Precisa se de uma ama para casa de rapaz solteiro: a tractar na rua Imperial n. 59.

VENDAS

— Vende se a casa da rua da Roda n. 25: a tractar no becco do Peixe Frito n. 1.

Presunto de fiambre prompto em latas

Quem desejar um fiambre para servir de um momento para outro, dirija-se a rua do Bom Jesus n. 11 e 13 que encontrarà a preço medico no armazem de Beltrão & C.

Presunto para fiambre

Têm para vender Beltrão & C. á rua do Bom Jesus ns. 11 e 13.

Papeis pintados para forro

Esplendido sortimento de papeis pintados e dourados, com ricos desenhos modernos, para forro de salas de visita, gabinetes, toilettes, etc., e de paysagens interessantes para salas de jantar, de hospedarias e para corredores. Estes artigos são recebidos recentemente das principaes fabricas de Paris, Londres e Rio de Janeiro, e se acham á venda na livraria Economica á rua 1º de Março n. 2.

Preços commodos.

Calçados em botinas, sapatos e sapatões

Para homens, padres, senhoras e meninas, ha um sortimento no bazar da rua do Cabugá n. 3, onde se vende mais barato do que em uotra qualquer parte.

Vitrina

Vende se uma em perfeito estado e bem acabada; a tractar na rua do Barão da Victoria numero 2.

AVISO

Adamson Howie & C. tem para vender
Vinho do Porto fino em caixas e barris.
Whiskey Dunville verdadeiro.
Linta de impressão, boa qualidade.
Brins de Marshall verdadeiros, de todos os numeros.
Remedios de Ayer.
—Rua do Commercio—3

— Vende-se um registro de gaz: no Caminho Novo n. 120 A. Na mesma casa se precisa de uma moça orphã, de bons costumes, para casa de uma senhora que tracta com a caridade que se deve dispensar aos infelizes desamparados, e teve sempre em sua companhia muitas dessas infelizes.

ATTENÇAO

Matheus Austin & C. na rua do Commercio n. 18, tem para vender madeira de pinho de resina

3X9
3X12
4X 9
4 1/2X9

Pregos americanos ns. 3 e 4
Em lotes a vontade dos compradores
Preços modicos.

Espartilhos

Na loja da rua da Imperatriz n. 40, vende-se superiores espartilhos para senhoras tendo de todos os numeros, sendo para senhora a 5$, e para menina a 4$, aproveitem; na loja da esquina do becco dos Ferreiros.

Convem saber

Que 118 é o numero do apparelho thelephonico, que se acha collocado na Palacio d'Industria, á rua do Barão da Victoria n. 45, o qual está em communicação com todos os mais apparelhos telephonicos existentes nesta cidade.

Aviso

Para commodidade de seus freguezes, o grande Palacio d'Industria á rua do Barão da Victoria n. 45 estará aberto no domingo, 23 do corrente, das 8 horas da manhã ás 4 da tarde, e o seu pessoal disposto á despachar com promptidão e agrado a todos quanto se quizerem munir dos bons ternos de casemira de cores, fraques, calças e coletes de panno fino, bonitas calças de casemiras de cores, palitots seccos de seda, alpaca, alpacão preto, brins pardo e branco, meias de cores e muitos outros artigos etc., assim como dos lindos vestuarios á marujo de casemira, brins de cores e brancos para crianças.

A' rua do Barão da Victoria n. 45

Ora graças

Já se compra ternos de boas casemiras de cores por 38$ e 4.$, é só ir ao Palacio d'Industria, á rua do Barão da Victoria n. 45.

E' mais acertado fazer-se grandes modificações nos preços do que dar se a um ou a outro pequenos presentes de festas; foi justamente o que fez o proprietario do Palacio de Industria, resumio os preços do seu grande sortimento de roupas; assim, pois, cada um terá suas festas na razão da compra que fizer: á rua do Barão da Victoria n. 45.

GOTTAS CELESTES

Contra as dores de dentes

Preparado pelo pharmaceutico

João A. M. de Novaes

Este precioso remedio cura rapidamente as dores de dentes sem offender as gengivas.

Unico deposito
NA PHARMACIA E DROGARIA
DE
Bartholomeu & C.

34—Rua larga do Rosario—34

Farinha Lactea

Nos primeiros mezes a alimentação mais natural e apropriada para alimentar a criança de peito é o proprio leite materno, o qual em caso de necessidade deve ser substituido pela

FARINHA LACTEA DO DR. FRERICHS

A sciencia e a pratica adoptaram a farinha Lactea como poderoso elemento nutrictivo para a infancia e distinctos medicos do Brasil e da Europa reconheceram ser á do Dr. FRERICHS a melhor n'este genero.

Deve se pois evitar confiar o filhinho á uma pessoa estranha e de comportamento não conhecido muitas vezes o germen de numerosas molestias.

Vende-se a verdadeira farinha Lactea do Dr. Frerichs:

55—RUA DO IMPERADOR—55
Estabelecimento de musicas e piano de Victor Préalle

Novos fustões

A 360 rs. o covado

Os barateiros da Boa Vista á rua da Imperatriz n. 40, compraram uma grande partida de fustões brancos com palminhas e lavrores assetinados, tendo la gura quasi de chita franceza, e liquidam a 360 rs. o covado, é grande pechincha para a festa; isto na loja da esquina do becco dos Ferreiros.

Grande pechincha em cretones

A 320, 400 e 440 rs.

Vende-se cretones escuros para vestidos, sendo muito boa fazenda a 320 rs. o covado, ditos claros com delicados desenhos para vestidos, os mais encorpa os e mais largos que tem vindo ao mercado, a 440 rs., sendo fazenda de muito maior valor, dam se as amostras com penhor: na loja da rua da Imperatriz n. 40, esquina do becco dos Ferreiros.

Fustões brancos

A 440, 500 e 640 rs.

Na loja da rua da Imperatriz n 40 vende-se um grande sortimento dos melhores fustões brancos para vestidos, de 440 até 640 rs. o covado; isto na loja da esquina do becco dos Ferreiros.

Grande pechincha em chitas

A 240 rs. o covado

Alheiro & Silva, á rua da Imperatriz n. 40, vendem um grande sortimento de chitas claras e escuras, padrões miudos e graudos, tendo até proprias para aleviar luto a 240 rs. o covado, é grande pechincha; na loja da esquina do becco dos Ferreiros.

Boletim da moda

Exmas. Sras.—Cumpriremos sempre o nosso dever, dando-vos sempre noticias do que de mais moderno e aprimorado gosto formos importando do imperio da moda. Nunca será baldado uma ligeira leitura dos nossos boletins, e uma honrosa visita ao nosso centro da moda

NOVA ESPERANÇA
63—Rua Duque de Caxias—63
Pedro Antunes & C.

Presentes da festa!!!

Bem a tempo importamos lindas especialidades, proprias para presentes desta época festiva, examinando-se compraião ao Pedro Antunes & C.

NOVA ESPERANÇA
63—Duque de Caxias—63

Imperio da Bellesa!!!

Ninguem de boa fé contestará que é um grande invento a agua romana, especialidade moderna, para limpar e conservar os cabellos, esse ornato tão precioso e necessario das Exmas. senhoras. Uma experiencia, vendem os especialistas Pedro Antunes & C.

63—Rua Duque de Caxias—63
NOVA ESPERANÇA

O rei da moda!!

Lindos e novos galões de cores com vidrilho, que por si só fazem realçar qualquer vestido simples; veja-se na Nova Esperança do Pedro Antunes & C.

63—Rua Duque de Caxias—63

A moda em seu rigor

São realmente admiraveis as fivelas de madreperola, de todos os tamanhos, bem chiques, collocadas em lindos regaços dos vestidos, a procurar-se na casa do Pedro Antunes & C.

63—Rua Duque de Caxias—63
NOVA ESPERANÇA

São indispensaveis!!

A par de um grande sortimento de espartilhos para as Exmas. senhoras, tambem lembramo-nos das interessantes jovensinhas, recebendo espartilhos para ellas, que se tornam indispensaveis para boa conformação de seus corpinhos; vendem na Nova Esperança, Pedro Antunes & C.

63 Rua Duque de Caxias—63

Util e agradavel !!!

Sumptuosas novidades em brinquedos para entreter e presentear as bulicosas crianças teem sempre o Pedro Antunes & C.

63—Rua Duque de Caxias—63
NOVA ESPERANÇA

Grande procura

Actualmente occupando-se as Exmas. senhoras nas suas horas vagas, com tão delicados trabalhos em papel de arroz, cestinhas, albuns curiosos, etc., etc., recebem grande variedade em chrommos, obreias, papel de arroz, etc.

Com franqueza

Chegam 8 covados para um rico toilette, os bonitos merinós de duas larguras em lindas cores lisas, que receberam Carneiro da Cunha & C., e vendem a 1$200 o covado!!!

Teem tambem casemiras lisas de cores, novidade, a 1$500 o dito! é fazenda de 2$.

Setins Macáo verdadeiras cores, palha, rosa, azul claro e outras, a 1$500 o dito!

Novos damassés a 600 rs. o dito!

Fichus, chales, gravatas, crochets para sofá, leques, espartilhos; tudo chegado ultimamente, e preços mopicos.

59—Rua Duque de Caxiás

Borracha para limas de cheiro

De superior qualidade; vendem Rodrigues de Faria & C., á rua de Maris e Barros n. 11, antiga do Chafariz.

MUTILADO

LITTERATURA

A FESTA DO NATAL

(Extrahido)

Celebra hoje a igreja catholica o seu mais glorioso anniversario. Em todo o mundo christão se commemora neste dia o nascimento temporal de Jesus Christo.

Costumam os povos consagrar d'um modo mais ou menos brilhante os seus mais notaveis acontecimentos. E não são os anniversarios natalicios dos homens mais celebres de qualquer paiz os menos festejados.

E justo e louvavel é este costume dos povos modernos e que tambem era já costume dos povos antigos.

Os homens que se tornam notaveis nas lettras, nas armas, em qualquer mister ou industria, devem de passar a posteridade, para que as virtudes e os merecimentos, que os fizeram distinctos, possam, tornando-se conhecidos, serem imitados.

A' igreja catholica corria ainda o dever de destinar uma festividade á commemoração do nascimento temporal de Jesus Christo, porque sendo elle Deus e Homem, verdadeiro, devia e deve ser solemnemente commemorado em todos os actos da sua vida publica.

Neste testemunho de respeito, que como filhos crentes e dedicados da igreja, pretendemos dar hoje ao Redemptor da humanidade, não temos a louca pretenção de fazer uma historia completa da solemnidade do Natal, que os christãos celebram desde os mais antigos tempos.

Ainda mesmo que nos sobejasse tempo e espaço para isso, não deviamos alargarmos demasiadamente em considerações, que podem interessar a muitos dos nossos amaveis leitores, mas que tambem podem enfadar a alguns delles.

As solemnidades christães, estabeleciam-se a medida que se tornavam necessarias ou uteis, ou que permittiam as condições sociaes em que elles viviam.

Durante os tres primeiros seculos, em que atrozes perseguições, desenvolvidas com um enthusiasmo satanico contra todos os adoradores da cruz, enchiam os circos de martyres e alagavam de sangue o vasto imperio romano, impossivel era que os sectarios da divina religião de Jesus podessem desenvolver toda a sua actividade celebrando as solemnidades edificantes do culto catholico.

Escondidos nas catacumbas, elles alli celebravam os mysterios chistãos de modo que os seus perseguidores nem vissem as ceremonias do seu culto.

Durante as perseguições a vida do christianismo desenvolveu-se nos logares mais escondidos e mais afastados, e quando então só tornava publico era para se admirar a coragem heroica dos martyres, que nos circos se deixavam trucidar pelos animaes ferozes, que para tão sanguinarios fins eram trazidos de longiquas regiões.

No entretanto a festa do Natal foi celebrada desde os primeiros tempos.

Se emquanto durou o periodo horrivel das perseguições o Natal não pôde ser celebrado com o esplendor e apparato magestoso com que hoje se celebra em todos os templos catholicos, não deixou nunca de ser lembrado nas orações dos que abraçavam o evangelho e adoravam a cruz.

A mesma igreja pela bocca veneranda dos seus chefes mandava sempre que os fieis celebrassem por meio da oração e dos transportes de viva e santa alegria o dia celeberrimo que lhes recordava o nascimento do Salvador do mundo.

S. João Chrysostomo, o eloquente patriarcha de Constantinopla chama esta festividade a metropole das festas e a fonte de todas.

A idéa da festa do Natal está expressa nos canticos dos anjos, que, annunciando aos pastores de Israel a vinda do Messias, exclamaram: «gloria a Deus nas alturas e paz na terra aos homens.»

E de facto com o Nascimento de Jesus Christo, o nosso Salvador e Redemptor, o céo desceu até a terra, e a terra elevou-se até ao céo: Deus fez-se homem e o homem pelo sacramento da eucharistia que encerra o mesmo Deus, tornou-se participante da Divindade. Foi durante algum tempo objecto de discussão, entre os escriptores ecclesiasticos, o dia do nascimento do Salvador.

A igreja grega e a igreja latina, a oriental e occidental não estavam de accordo sobre este assumpto, realmente da maxima importancia para o christianismo.

S. João Chrysostomo, que ha pouco citamos, na sua Homilia acerca do nascimento de Jesus Christo, disse assim: «Ha apenas dez annos, que nós verdadeiramente conhecemos esse dia... Foi primeiramente conhecido pelos occidentaes, que nol-o ensinaram a nós... Foram os habitantes de Roma, que, primeiro, souberam a verdade a tal respeito; porque ha muito tempo que festejavam este dia, segundo uma antiga tradicção... Hoje o Oriente e o Occidente estão de accordo em celebrarem o Natal do Redemptor a 25 de dezembro. Os gregos denominaram esta festa *Theophania* que quer dizer manifestação de Deus.

E já no quarto seculo esta festa era geralmente observada naquelle dia. No sacramentario de Leão e nos synodos posteriores apparecem-nos como uma das solemnidades principaes do anno. Antes do quarto concilio de Latrão, que determinou uma só communhão paschal para todos os fieis de um e de outro sexo, eram o Natal, a Paschoa e o Pentecostes as festas que obrigavam os fieis a receberam a sagrada eucharistia e que tinham uma lithurgia especial.

Ainda hoje como toda a gente sabe a igreja catholica cerca o dia do nascimento de Jesus Christo de ceremonias extraordinarias.

Assim, permitte que na noite do Natal se cante na igreja o officio da missa para santificar a hora em que nasceu o Salvador no presepio de Bethlém; e permitte tambem que n'este dia cada sacerdote possa dizer tres missas, costume que já existia em Roma muito tempo antes de S. Gregorio Magno.

O espirito da igreja, mantendo este costume, é, segundo diz um eloquente escriptor catholico, honrar os tres nascimentos do Filho de Deus; o seu nascimento eterno do seio de seu Pai, o seu nascimento temporal do seio da bemaventurada Virgem Maria, e o seu nascimento espiritual por meio da sua graça no coração dos justos.

O natal sendo um dia de alegria universal, porque é uma das mais brilhantes festividades da igreja, é tambem um dia de alegria particular e intima porque é a mais bella das festas de familia.

Não poucos atravessam grandes distancias e se expõem a largos encommodos tão somente para se juntarem com as suas familias e celebrarem em commum o Natal do Redemptor.

Em nenhum dia do anno ha tanto desejo como n'estes de se reunirem todos os membros d'uma familia, e em santa e amavel conversação fazerem a meia noite para em seguida ouvirem a missa do gallo.

Só quem é estranho aos prazeres e alegrias intimas da familia pode desconhecer a poesia da festa do Natal assim celebrada.

E' ainda como recordação do exemplo de Jesus, que se deu como presente aos homens para os salvar, que ha o costume dos brindes e dos doces do Natal, em toda a parte seguido.

Não queremos ir mais longe n'estas considerações; terminamos aqui; e para terminarmos como catholicos, que nos presamos de ser, dizemos aos nossos leitores que desejamos que celebrem a festa do Natal, em familia e na igreja com toda a alegria e contentamento.

Seja este desejo sincero e ardente o presente do Natal, que lhes offerecemos em recordação do preciosissimo presente que Deus nos deu, offerecendo-se para nos remir.

— —

Natus est Jesus

De angelicos accentos se povoam
As abobadas sem fim do Reino Eterno;
Rolam pelas espheras, e resoam
Hosannas ao Senhor, ao Sempiterno.
O momento se avisinha, appetecido,
Da vinda do Messias promettido.

Embora já do inverno os flocos frios
Açoitem de Galiléa os alcantis,
Surgem na terra as gallas dos estios,
No campo aromas tépidos, subtis!
A' gelida nudez-triste, severa,
Succede—oh! prodigio!—a primavera!...

Saphiras traja o céo,—de mil fulgores
Os astros resplandecem rutilando;
Ostenta argentea lua almos primores,
As fragas da Judéa illuminando.
A natureza inteira exhala um hymno
Em honra e louvor ao Deus Menino.

Do fausto annuncio as turbas se apercebem,
E aos caminhos se atiram pressurosas;
Caravanas se formam, se succedem;
Mil vozes o ar fendem—ruidosas:
Que a boa nova attrahe d'Hermon o povo,
Que a Christo vem prestar um culto novo.

De subito estremece a redondeza,
O silencio se faz, tudo se prostra;
Abate-se da soberba a fortaleza,
Do Christo a Magestade emfim se mostra!
O mysterio se fez da Encarnação,
Surge o symbolo—no céo—da Redempção!

N'um recanto de escusa manjedoura,
Por leito e por lençóes palha somente,
Vê a luz a Divindade—Promissora,
O Messias do mundo—o Deus clemente!
Maria, a escolhida do Senhor,
Prosterna-se ante o Filho Salvador!

De novo repercutem festivaes
Os canticos no céo interrompidos,
E os mysticos accordes divinaes
Pelos echos de Bethelém são repetidos.
Desponta no céo brilhante estrella,
Do que todas maior, de luz mais bella!

Ao vel-a refulgindo no horizonte,
Os tres Magos se acercam, se consultam:
E' obra de um momento; eil-os no monte,
E os fogos da estrella mais avultam.
E'-lhes guia seguro a conduzir.
Para Aquelle que aos homens vem remir.

Emfim, chegados são, eil-os curvados,
Soberanos do Oriente, ante um menino;
Incenso e mirrha os dons são offertados
Ao Deus nascido—ao Verbo do destino.
Da terra ao céo remontam-se ondulantes
Nuvens transparentes—mysticas—fragrantes

E emquanto a celeste phalange psalmodia,
E o mundo se entrega a um culto novo,
O Averno se esphacela,—horrida agonia
Estortega da treva o negro povo,
O imperio de Satan baqueia inteiro
Do Eterno ante o dogma verdadeiro!...

Em rabidos delirios gargalhando,
A cohorte infernal medonha estruge,
E as rubras melenas desgrenhando,
Roucas imprecações furente ruge;
Que á voz d'ave sagrada despontou
A fé, que ao peccador emancipou!

E novos horizontes se franqueiam
Ao precito sem fé, sem crença e luz;
Que áquelles que na fé firmes se esteiam
Traz o gozo do céo a fé na cruz...
E as mysticas aragens perpassando,
Redempção!... Redempção!... vão suspirando.

A. J. DE SOUZA.

— —

JOÃO FERA

POR

EMILIO RICHEBOURG

1.ª PARTE

XVI

(Continuação)

O cavallo parou, o viajante abriu com vivacidade a portinhola e apeiou-se emquanto do seu lado o cocheiro saltava abaixo da boléa.

— Mas são dois, senhor, são dous! exclamou Landry.

Sim, são dous, respondeu o amo, é um homem que está salvando outro.

Depressa transpozeram a distancia que os separava do rio.

João Fera, tendo conseguido approximar-se da margem, acabava de pegar-se a um galho de salgueiro pendente n'agua.

Todavia como não tomara pé e era obrigado a conservar Joanna acima do nivel d'agua, era-lhe difficil, podemos dizer que era-lhe impossivel sahir do rio.

Com effeito, tendo livre apenas a mão esquerda, que segurava o galho, elle não podia agir. Se largasse o galho, a corrente que cada vez ficava mais forte, arrastal-o-hia novamente.

Em abandonar a moça, elle não pensou sequer; teria preferido cem vezes morrer com ella, suppondo que ella estivesse viva ainda.

— Coragem! coragem! gritaram-lhe de subito.

Soltou um grito de alegria, vendo chegar os dous homens á beira do rio.

— E' uma mulher, uma moça! exclamou o viajante. Depressa, depressa, Landry, salvemos aquelles infelizes. Você está vendo, elle segura-se n'um galho; puche-o lentamente, tome cuidado que não se quebre; preste bem attenção... E' isto, é isto mesmo; approximam-se... Mas um pouco, Landry.

E o viajante, de joelhos á beira d'agua, estendia os braços, prompto a segurar a moça.

— Estão salvos! exclamou; bravo, Landry, meu excellente Landry.

Segurando solidamente Joanna pelas espaduas, sem grande trabalho, tirou-a da agua e deitou-a n'uma cama de juncos seccos.

Durante esse tempo, sem o soccorro de Landry que estendia-lhe a mão, João Fera sahiu por sua vez do rio, depois sacudiu-se como um cão d'agua.

O viajante lançou um olhar de sorpreza áquelle robusto rapagão, cujos cabellos, extraordinariamente compridos para um homem, cujos braços e pernas cabelludos eram talhados para excitar a curiosidade mais indifferente.

Quanto a Landry, este contemplava João Fera com a estupefacção estampada no rosto.

Entretanto o desconhecido apressava-se em tractar da moça.

Estava morta? estava viva? Dirigia a si mesmo estas duas perguntas anciosamente.

Passado um instante, exclamou:

— Estaá viva!

Joanna acabavar de mover se. Joanna respirava.

João Fera vira-o. Cahiu de joelhos e poz-se a chorar de alegria.

Havia nas lagrimas d'aquelle homem, tão entranha de aspecto, um que, de esplendido e ao mesmo tempo de pungente.

O estrangeiro e o seu criado sentiram-se profundamente commovidos.

Porém era Joanna quem sobretudo preoccupava o viajante. Impressionado, desde logo, por sua maravilhosa belleza, que ainda mais interessante a tornava, poz-se a examinal-a com uma attenção que, em qualquer outro momento, teria podido parecer chocante ou inconveniente. Effectivamente a fixidez de seu olhar no rosto da moça nada tinha de natural.

De repente estremeceu e abriram-se-lhes os olhos desmedidamente. Do peito offegante escapou lhe uma exclamação.

Continuava a olhar para a donzella com attenção devoradora, esmiuçando-lhe todas as feições do rosto.

— Oh! que semelhança! murmurou. E' ella, absolutamente ella?... Mas esta moça não tem mais de dezeseis a dezesete annos!

Sim, porém se são exactas as informações que me deram em Londres, ha cerca de dezesete annos que desappareceram Carlos Chevry e Zelima. Dezesete annos, dezesete annos!... E Zelima estava gravida.

Meu Deus! meu Deus! se fosse esta... Porque não? Esta semelhança evidente... Ora, fiquemos calmos, sejamos fortes.. Ah! Providencia, providencia, acaso quererias, por fim, fazer alguma cousa a meu favor!

Ergueu-se com um unico movimento! e, pondo a mão no hombro de João Fera:

— Meu rapaz, disse lhe, responde-me: Quem é esta moça? Onde é que mora? Acabas de salval-a; ella atirara-se ao rio: porque? Falla, meu amigo, falla!

João Fera deteve o olhar no da pessoa que o interrogava, abanou tristemente a cabeça e pronunciou estas palavras:

— Senhor, em primeiro logar e depois, mostrando a moça, Joanna, Joanna.

Por mais que o viajante interrogasse João Fera, este, que nada comprehendia, respondia apenas abanando a cabeça, e soltando grandes suspiros.

— Não me comprehende, não sabe fallar, disse o viajante; já suspeitava, é um pobre idiota.

— O que não o impede de ter coragem, bravura e coração, tanto quanto um homem que tem muito juizo, replicou o criado que decididamente tinha seu fraco por João Fera.

— Landry, proseguiu o desconhecido em tom breve, não podemos deixar esta moça aqui.

— E' verdade.

— Levamol-a comnosco.

— E para onde a levamos?

— Para onde vamos.

O criado olhou para o amo com sorpreza

— Não seria mais simples, julgou de ver observar, confial-a a alguma pessoa digna de confiança na primeira villa que encontrarmos?

— Não, levo-a commigo, fico com ella, digo-lhe.

— N'este estado, molhada como está?

— Que importa?

— O senhor não receia que ella se resfrie?

— O sol está nascendo; dentro de uma hora estará muito quente. Demais tractarei d'ella, temos cobertas, licores, assucar, vinho bordeaux, tudo quanto precisamos.

— O senhor sabe melhor que eu o que deve fazer, disse Landriz, comprehendendo afinal que seu amo tinha suas razões para tomar determinação tão singular.

— Vamos, Landry, vamos! Ah! dá uma moeda de ouro áquelle pobre diabo!

Joanna acabava de abrir os olhos, seus labios começavam a colorir-se.

O desconhecido tomou-a nos braços e marchou rapidamente para o carro.

Landry pôz uma moeda de 20 francos na mão de João Fera.

Este olhou para a moeda e restituiu-a ao criado abanando a cabeça.

— Delicado e altivo como um grão senhor! murmurou Landry ao mesmo tempo que esgueirava a moeda no bolso do selvagem sem que este désse por isso.

E affastou se, correndo para voltar depressa a seu logar no carro.

João Fera vio levarem Joanna sem fazer o minimo movimento. Estava embasbacado, estupefacto. Continuava no mesmo logar, de pé, immovel, como se os pés estivessem pregados no chão.

(Continúa)

VARIEDADE

Nova religião

Parece que os habitantes do condado de Schuler (Illinois) estão sobresaltados e escandalisados pelos progressos rapidos que tem feito uma nova religião creada apenas ha um anno, e cuja doutrina parece assemelhar-se a do mormonismo e do amor livre. O quartel general da nova seita é em Erwin e o seu fundador é o rei. Caleb Anderson Obeinshain, ex-ministro methodista, de 45 annos de idade, e que tem a seu favor umas maneiras insinuantes, umas bonitas feições, uma eloquencia persuasiva e um poder magnetico. Censurado pela conferencia da igreja methodista por ter introduzido nos seus sermões certas innovações de doutrina, fez-se apostata e annunciou ao povo que um outro ex-ministro methodista, o Revd Rayburn, era um homem enviado por Deus para espalhar a luz sobre a terra. A seita fundada por Obeinshain tomou o nome de «Pilgrim Band» e adoptou Rayburn por seu deus.

A deificação de Rayburn exasperou a massa de cidadãos do condado. A «Pilgrim Band» celebrava as suas reuniões n'uma tenda chamada tabernaculo, na propriedade de um rico rendeiro, que vendo a indignação geral, pedio a Obeinshain que fosse assentar arraial para outra parte. Respondeu-lhe o reverendo que o tabernaculo estava alli por vontade de Deus, e que ahi ficaria. O proprietario, porem, arrancou por suas proprias mãos a estacada da tenda e foi collocar a lona na estrada publica. Os «pilgrims» fizeram n'o prender e condemnar por este acto que lhes proporcionou tambem occasião de se apresentarem como martyres e de attrahirem as sympathias dos camponezes, dos quaes um grande numero abraçou a nova lei.

Obeinshain e Rayburn tem pretendido curar os doentes pela fé e pelas orações; depois annunciaram ter recebido a revelação de Deus que a «Pilgrim Band» tinha necessidade de uma casa para o culto, e que o local fôra revelado a uma irmã n'uma visão.

Mas o rendeiro da propriedade, onde o novo templo devia ser construido, oppoz-se formalmente, sustentando que a revelação e a visão eram de origem satanica e não divina. Então um tal Ltoffer, director do correio de Erwin, fez donativo de um lote de terra a esta seita para edificação do seu templo, e foram solicitadas contribuições aos fieis, que corresponderam generosamente ao appello.

Entretanto, tendo um proselyto pouco discreto revelado que as assembléas secretas dos «pilgrims» eram orgias onde se punham em acção os dogmas do amor livre e da esposa espiritual, principiaram a indagar os antecedentes de Obeinshain, e descobrio-se que elle tinha repudiado sua mulher para tomar uma esposa espiritual, na pessoa de uma criada ainda nova. Na mesma occasião tinha abandonado os seus filhos, declarando que elles eram filhos do peccado, porque o seu primeiro casamento fôra um «casamento de trevas.»

N'um *meeting* recente, Obeinshain proclamou que Deus lhe apparecera para o informar que nasceria neste anno, em Erwin, uma criança, que seria o novo propheta, e que elle Obeinshain seria o pai dessa criança.

N'uma reunião posterior, uma irmã annunciou ter sido á sua vez favorecida por uma mensagem divina, que lhe revelara que ella seria a mãi do pequeno propheta, de quem Obeinshain devia ser pai. E' necessario notar que esta irmã é casada e que seu marido está radioso de alegria pela distincção concedida á sua santa mulher.

No dia 3 de julho a multidão precipitou-se na tenda onde os «pilgrim» celebravam as suas festas habituaes e expulsou-os a murro.

Todavia, muitas familias ricas do condado do Schuzler fazem já parte da «Pilgrim-Band» e os adeptos de outras religiões fazem os seus esforços para extirpar esta seita perniciosa; mas esta resiste-lhes victoriosamente e vê augmentar a sua força de dia por dia.

— —

A cremação

(Conclusão)

Quantas razões ha ainda para voltar-se o mais depressa ao antigo uso! Com a cremação evita-se toda a possibilidade de erro, no que respeita as mortes apparentes. E' facil conceber que uma pessoa, cahida em lethargia promptamente se reanimaria desde que se tivesse aberto o primeiro bico do crematorio. Assim desapparece todo perigo de inhumar vivos como já tem acontecido muitas vezes.

Por outro lado o conjucto de maiores precauções antes da cremação póde determinar o descobrimento de crimes, que para sempre ficariam sepultados na duvida com o systema de inhumação.

Por todas estas razões a sociedade está no direito de pedir ao legislador a voltar desde já a cremação. Quanto a nós, reconhecendo como é desagradavel commetter um attentado ainda que leve, contra a liberdade individual, não queremos constranger ninguem nem impor a obrigação. Bastará começar deixando a cremação facultativa.

Não se queimarão os mortos senão por vontade formal de cada um; e em falta de uma declaração do morto, se a familia o pede.

Todavia em dous casos especiaes, a saber sobre os campos de batalha, e em tempos de epidemia não ha hesitação possivel. Até os nossos adversarios foram forçados a reconhecer as vantagens do processo tendo-o posto em pratica.

Aqui o grande interesse da salubridade publica exige a obrigação da cremação.

Ainda fóra desses casos a administração poderá recorrer a incineração começando pelas pessoas mortas nos hospitaes e hospicios, cujos corpos não forem reclamados, e em vida não tiverem testemunhado o desejo de ser inhumados. Terá igualmente o direito de queimar os restos dos cadaveres provenientes dos amphiteatros de dissecação.

Emfim uma ultima medida ainda prestará serviços reaes no periodo de transição. Os ensaios de Orcteur sobre os campos de batalha de Sedan disto nos dão idéa. O preço minimo da operação, não excedendo de alguns centimos, permitte sua applicação pratica. Consiste esta medida em fazer queimar de cinco em cinco annos: 1º, os corpos de concessões temporarias; 2º, os mortos inhumados nas covas gratuitas. Dará em resultado diminuir, em certa proporção, a intensidade do perigo e deter a invasão perpetua dos cemiterios.

Terrivel dilemma: deportação dos mortos ou cremação, nos aperta em seus dous termos. A deportação, que supprimiria o culto dos mortos é afastada; não é pois duvidoso o futuro da cremação: elle já se impõe, e logo será impossivel evital-a.

Esta instituição, realisando verdadeiro progresso, pouco a pouco penetrará em nossos costumes, e será aceita pela população franceza á vista das vantagens que lhe serão reconhecidos.

LUIZ PIVION.

(Da *Neuvelle Revue*)

FOLHETIM

— —

AS DUAS IRMÃS

POR

XAVIER DE MONTEPIN

TERCEIRA PARTE

O FILHO

(Continuação do n. 295)

LVIII

— Elles não vêm... Talvez suspeitassem... Sem duvida ainda vão escaparme... Ah! se assim for, Deus não será justo!

Mil pensamentos sinistros assaltaram-lhe o espirito.

A duvida cada vez mais se apoderava da sua alma.

Deram cinco horas.

Nada! Ainda nada!

Com o seu relogio na mão, a Sra. Rosier contava os minutos, que pareciam-lhe durar tanto como as horas.

O empregado perto do qual achava-se a policial sentada, disse-lhe em tom de condolencia:

— O tempo parece lhe bem longo, minha senhora...

— Sim! oh! sim!

— Comprehendo isso, quando a gente espera... Quer-me parecer que o seu homem não ha de apresentar-se hoje, e que a senhora terá ainda de voltar amanhã.

— A que hora fecha-se esta agencia?

— A's oito horas.

— Podem vir d'aqui até oito horas.

— E' verdade... Devo entregar logo a carta a quem vier procural-a?

— Sim, immediatamente, sem hesitação, de modo que nenhuma suspeita possa nascer no espirito do individuo. Tomei as minhas precauções ahi fóra. Elle que venha... não ha de escapar-nos... respondo por isso.

No momento em que a policial acabava esta phrase, um homem, do qual só se via o peito pela abertura do postigo, perguntou:

— O senhor tem uma carta que deve ser procurada aqui com esta direcção?

E a mão do recem-chegado passou um enveloppe pelo postigo.

— I. J. K. 50, sim, senhor, disse o empregado, aqui tem.

Entregou á pessoa que a pedia a carta, que tinha á mão.

A Sra. Rosier, ouvindo a voz que pronunciou aquellas palavras, teve uma especie de vertigem.

Abaixou-se rapidamente para ver o rosto do homem que esperava no postigo.

Abalou lhe o corpo uma convulsão, como se tivesse recebido uma forte descarga electrica.

Os seus olhos arregalaram-se, os seus labios tremeram; ella quiz gritar, mas nenhum som sahio-lhe da garganta apertada.

Bateu o ar com os braços e cahio de costas perto do empregado attonito.

Emquanto isto se passava, Mauricio chegava á rua, entrava no carro que o levara e afastou-se sem ser seguido.

Na parte reservada da repartição postal sabia-se o que devia-se passar e contava-se com o espectaculo commovente de uma prisão.

De modo que quando o empregado pronunciou as palavras «I. J. K. 50, sim, senhor,» todas as cabeças voltaram-se para a Sra. Rosier.

O espectaculo não foi o que esperavam.

Viram a policial tremer, tornar-se livida e cahir.

Deram-se pressa em soccorrel-a.

Uma crise nervosa torcia-lhe os membros; uma respiração entrecortada agitava-lhe o peito.

— Essa mulher deve estar com um ataque epileptico, disse alguem; é preciso chamar depressa os agentes que estão na rua.

Sahio um carteiro.

Sylvano e Gabola entraram logo.

— O que é? O que houve, perguntou um d'elles.

— Não sei, respondeu o empregado do postigo. Vieram reclamar uma carta dirigida as iniciaes indicadas de antemão: I. J. K. 50, e no momento em que eu entregava a carta ao individuo, a senhora cahio como se lhe tivessem cortado as pernas.

— Com os diabos! exclamou Gabola. O homem foi se e a patrôa não deu o signal!

— Temos que recomeçar, disse philosophicamente Sylvano Chifrudo. Mas, em todo o caso, é muito caiporismo.

Gabola tornou:

— E' preciso metter já a patroa no carro e leval-a para casa.

A Sra. Rosier continuava abalada por tremores nervosos.

Sahia-lhe dos labios uma espuma avermelhada.

— Seria bom chamar um medico, aconselhou um dos empregados, parece-me que a pobre mulher precisa muito d'elle.

Sylvano e Gabola levantaram a Sra. Rosier e a levaram para o carro, do qual os dous agentes tinham sahido.

Sentaram-se em frente d'ella de costas para o cocheiro, e ordenaram a este que os levasse á rua da Victoria.

— O terceiro agente subio para a almofada e o quarto trepou na trazeira.

Ao chegar á casa da Sra. Rosier, levaram a para cima e deitaram-a na cama. Gabola depois desceu as escadas ás carreiras e foi chamar um medico, que morava na casa visinha e que trouxe comsigo ao cabo de cinco minutos.

Esse medico examinou a enferma com muita attenção.

— A senhora acaba de soffrer uma emoção violenta, disse elle depois: é preciso sangral-a, dêm-me o necessario para isso.

Magdalena, assustada, trouxe ligaduras, compressas e uma bacia.

O medico poz a nú o braço esquerdo, atou-o, tirou do estojo uma lanceta e picou a veia.

A principio o sangue sahio gotta a gotta, depois correu com força.

A policial abrio os olhos, mas fechou-os logo.

O medico então atou a cisura, depois escreveu uma receita e entregou-a a Magdalena, que chorava á cabeceira da cama.

— Não se encommode, disse-lhe elle, a senhora não corre nenhum perigo.

— Isso é verdade?

— Eu o affirmo. Ella estará de pé muito breve. Mande já aviar essa receita. Dê a poção á doente, á força se for preciso, separando-lhe os dentes, uma colher de sopa, exactamente de meia em meia hora. Comprehenderam bem?

Foi Sylvano quem respondeu:

— Sim, senhor, de meia em meia hora, está entendido. Nós ficaremos com a senhora e lhe serviremos de enfermeiros, e eu encarrego-me de dar-lhe a poção. Tu, accrescentou elle, dirigindo-se a Gabola, manda preparar a cousa.

— Lá vou...

Gabola tomou a receita da mão de Magdalena e sahio.

— Agora, continuou o medico, se a senhora voltar a si, é preciso impedil-a de fallar.

Isso é muito importante. Eu voltarei á noite, uma colher de meia em meia hora, silencio rigoroso, e tudo irá bem.

Dadas estas instrucções, sahio.

— Como vocês ficam aqui, não precisam de nós, disseram os agentes supplementares a Sylvano, que respondeu:

— Nada os impede de safarem se. Mas é preciso prevenir ao chefe da segurança do que se passou.

— Está visto. Vamos direito á prefeitura.

Ficando só com Sylvano Chifrudo, Magdalena perguntou:

— Mas, emfim, o que houve?

O policial, que tinha-se sentado ao lado da cama da enferma, respondeu:

— Quanto a isso nada lhe posso dizer.

— Mas vio...

— Não vi nada....

— Sabe alguma cousa...

— Pouca cousa... A senhora cahio no chão de repente, como uma massa.

— Onde foi isso?

— Na rua... na calçada... respondeu Sylvano, sem hesitar; e accrescentou baixinho: tu minha velha, não tens que ver nos negocios da administração. Bocca calada.

Puxaram a campainha da porta do aposento.

Magdalena foi abrir.

Gabola voltava com a poção e a receita.

A fiel criada foi buscar uma colher.

Sylvano executou, mas não sem encontrar grandes difficuldades, as ordens do medico.

A Sra. Rosier continuava inerte, como esteve por muitas horas depois do desastre em Saint-Maur-les Fossés.

— Deixo os com a senhora, disse Magdalena aos dous homens, e vou preparar-lhes o jantar, isso evitará que tenham necessidade de sahir.

— Muito bem... Idéa magnifica, minha boa senhora! Vá á sua cozinha e prepare a refeição.

— Mas, afinal, o que foi que se passou? murmurou Sylvano Chifrudo.

— Ah! meu velho, é o que eu pergunto a mim mesmo, disse Gabola.

— E não te respondes?

— Nem a mim, nem a ti.

— E' preciso que o negocio a impressionasse muito.

— Oh! sem duvida.

— De certo ella pensou que Lartigues estava seguro, e isso causou-lhe grande commoção.

— O sangue subio-lhe á cabeça e... acabou-se.

— Que caiporismo! oh! diabo, que caiporismo!

Passada a meia hora, Sylvano Chifrudo, ajudado por Gabola ergueu a cabeça da Sra. Rosierr abrio-lhe a bocca e fel-a tomar uma colher da poção receitada pelo medico.

Depois, os dous homens conversando sobre cousas indifferentes para matar o tempo, esperaram com grande impaciencia o jantar que Magdalena preparava para elles, cujo odor agradavel, chegando da cozinha ao quarto de dormir, trazia-lhes agua á bocca.

— Que boas dentadas vou dar! pensava Sylvano.

— Que boas garfadas vou eu offerecer-me, dizia Gabola de si para si.

O jantar está na mesa, annunciou Magdalena.

(Continua).

Typ. do *Diario* rua do Duque de Caxias n. 44

MUTILADO

ILEGÍVEL